

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS

Gustavo Silva Costa

VIOLÊNCIA CONTRA ADOLESCENTES NO BRASIL

Montes Claros, MG

2024

Gustavo Silva Costa

VIOLÊNCIA CONTRA ADOLESCENTES NO BRASIL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros, como parte das exigências para a obtenção do título de Mestre em Cuidado Primário em Saúde.

Área de Concentração: Saúde Coletiva

Linha de Pesquisa: Epidemiologia e Vigilância em Saúde

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Simone de Melo Costa

Coorientadora: Prof.^a Dr.^a Orlene Veloso Dias

Montes Claros, MG

2024

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS-UNIMONTES

Reitor: Prof. Wagner de Paulo Santiago

Vice-reitor: Prof. Dalton Caldeira Rocha

Pró-reitora de Ensino: Prof^a Ivana Ferrante Rebello

Pró-reitora de Pesquisa: Prof.^a Maria das Dores Magalhães Veloso

Pró-reitora Adjunta de Pesquisa: Prof^a Beatriz Rezende Marinho da Silveira

Coordenadoria de Acompanhamento de Projetos: Prof. Virgílio Mesquita Gomes

Coordenadoria de Iniciação Científica: Prof.^a Sônia Ribeiro Arrudas

Coordenadoria de Inovação Tecnológica: Prof.^a Sara Gonçalves Antunes de Souza

Pró-reitor de Pós-Graduação: Prof. Marlon Cristian Toledo Pereira

Pró-reitoria Adjunta de Pós-Graduação: Prof. Daniel Coelho de Oliveira

Coordenadoria de Pós-graduação *Lato sensu*: Prof. Cristiano Leonardo de Oliveira Dias

Coordenadoria de Pós-graduação *Stricto sensu*: Prof.^a Luciana Maria Costa Cordeiro

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE

Coordenadora: Josiane Santos Brant Rocha

Coordenador Adjunto: Antônio Prates Caldeira

Aprovação - UNIMONTES/PRPG/PPGCPS - 2024

Montes Claros, 16 de maio de 2024.

CANDIDATO: GUSTAVO SILVA COSTA

DATA: 23/04/2024 HORÁRIO: 16:00

TÍTULO DO TRABALHO: "VIOLÊNCIA CONTRA ADOLESCENTES NO BRASIL"

ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: SAÚDE COLETIVA

LINHA DE PESQUISA: EPIDEMIOLOGIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE

BANCA (TITULARES)

PROFª. DRª SIMONE DE MELO COSTA (ORIENTADORA)

PROFª. DRª ORLENE VELOSO DIAS (COORIENTADORA)

PROFª. DRª ROSÂNGELA RAMOS VELOSO

PROF. DR CÁSSIA PÉROLA DOS ANJOS BRAGA PIRES

BANCA (SUPLENTE)

PROFª. DRª. JOSIANE SANTOS BRANT ROCHA

PROF. DR CÁSSIO DE ALMEIDA LIMA

☒ **APROVADO**

☐ **REPROVADO**



Documento assinado eletronicamente por **Simone de Melo Costa, Professora de Educação Superior**, em 16/05/2024, às 16:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Orlene Veloso Dias, Professor(a)**, em 17/05/2024, às 10:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rosangela Ramos Veloso Silva, Professor(a)**, em 17/05/2024, às 15:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cassia Perola dos Anjos Braga Pires, Diretora**, em 21/05/2024, às 13:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Cassio de Almeida Lima, Professor**, em 21/05/2024, às 19:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **88450152** e o código CRC **37B0F56B**.

FICHA CATALOGRÁFICA

Costa, Gustavo Silva.

C837v Violência contra adolescentes no Brasil [manuscrito] / Gustavo Silva Costa – Montes Claros (MG), 2024.

99 f. : il.

Inclui bibliografia.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde/PPGCPS, 2024.

Orientadora: Profa. Dra. Simone de Melo Costa.

Coorientadora: Profa. Dra. Orlene Veloso Dias.

1. Violência contra adolescentes - Brasil. 2. Adolescentes - Maus-tratos. 3. Violência de gênero. 4. Violência - Brasil. I. Costa, Simone de Melo. II. Dias, Orlene Veloso. III. Universidade Estadual de Montes Claros. IV. Título.

Dedico este trabalho aos meus pais, por toda entrega e incentivo durante a minha formação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela dádiva da vida e por me permitir realizar tantos sonhos. Sou grato pelo amparo, por me impulsionar e fortalecer, pela família tão especial que tenho e pelas pessoas de valores inestimáveis que me foram apresentadas.

Aos meus pais, Sônia e Orlando, por toda compreensão, companheirismo, dedicação e amor. Obrigado por acreditarem em mim. Aos meus irmãos, Guilherme e Maylla, sou grato pelo apoio em tudo que me proponho a fazer. Sem o carinho e o entendimento de vocês o percurso seria mais difícil.

À minha namorada, Sara, meu amor e gratidão. Compartilhávamos esse sonho e, hoje, graças a Deus, estamos o realizando juntos. Que alegria foi poder estar ao seu lado em mais uma conquista. Obrigado por ter me amparado em tantos momentos e por ter sido minha fortaleza quando estive fragilizado. Você é um presente de Deus em minha vida.

Aos professores que me incentivaram e que foram verdadeiros exemplos de competência, dedicação e respeito, serei eternamente grato. De forma especial, agradeço à Mânia, Melissa, Marinilza, Aline e Cássia Pérola, pelas oportunidades, pelo incentivo e por terem visto em mim um potencial que, por vezes, nem eu mesmo reconhecia. Obrigado por tanto!

À minha orientadora, Simone, sou grato pela presteza e pelo profissionalismo durante esses dois anos. Sem sua orientação e confiança, nada disso seria possível. Tornei-me um admirador do seu trabalho, pelas valiosas contribuições e pela maneira gentil e educada de nos conduzir. À Orlene, o meu reconhecimento pelo apoio na realização deste trabalho.

Aos colegas de turma, pelo ambiente amistoso no qual convivemos e pelo companheirismo. Em particular, agradeço à Clara, Mônica, Carla e Andreia, pela amizade. É um privilégio ter ao lado pessoas tão maravilhosas.

Concluir o mestrado é uma forma de provar a mim que sou capaz de realizar cada desejo do meu coração. Logo, àqueles que, direta ou indiretamente contribuíram para esta vitória, muito obrigado.

APRESENTAÇÃO

Trata-se de uma dissertação de mestrado que aborda a violência contra adolescentes no Brasil em 2019, especificando as diferenças entre violência interpessoal e autoprovocada contra meninos e meninas. Desenvolvemos este trabalho devido à relevância do tema e a sua aplicabilidade no contexto de atuação dos profissionais de saúde, especialmente na Atenção Primária à Saúde (APS).

Graduei-me em Odontologia, em 2020, pela Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) e, posteriormente, cursei a Residência Multiprofissional em Saúde da Família, nessa mesma instituição. Desde os períodos iniciais da graduação estive inserido em estudos concernentes à Saúde Coletiva, especialmente na temática Estratégia Saúde da Família (ESF), incluindo dois anos de Iniciação Científica Voluntária (ICV).

Entretanto, cumpre aduzir que o tema “violência” foi pauta da minha primeira produção científica durante a graduação. Essa produção consiste em um resumo expandido intitulado “Vulnerabilidade na infância e na adolescência: papel do enfermeiro e do cirurgião-dentista”, apresentado e publicado no 9º Fórum de Ensino, Pesquisa, Extensão e Gestão da Unimontes, tendo como orientadoras as mesmas professoras que conduziram esta pesquisa.

Ao me inserir no mestrado, tive a oportunidade de voltar a trabalhar com o tema violência. Nessa perspectiva, foram desenvolvidos, juntamente com a equipe de pesquisa, produtos técnicos visando o enfrentamento da violência, em suas diversas formas. Dentre esses produtos, se incluem oito palestras destinadas aos acadêmicos e profissionais de diferentes setores da saúde e um curso de curta duração ministrado junto às equipes de saúde bucal da ESF, de Montes Claros – Minas Gerais (MG), a convite da Secretaria Municipal de Saúde.

Além disso, houve quatro organizações de evento e uma organização de atividade de capacitação, as quais também se voltaram aos profissionais da ESF. Para mais, foi confeccionado um *Quiz*, que trata-se de um jogo de questionários com propósito de avaliar conhecimentos sobre violência contra adolescentes. Esse instrumento educativo/informativo foi disponibilizado ao público por meio da página oficial, *site*, do Programa de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde (PPGCPS) da Unimontes, *link* de acesso:

<https://pt.quizur.com/trivia/o-que-voce-sabe-sobre-a-violencia-contra-adolescentes-1m7ig>.

Ele, também, foi enviado à Secretaria Municipal de Saúde e à Secretaria Municipal de Educação, de Montes Claros - MG, para fins de ampla divulgação para os profissionais de saúde e comunidade no geral.

Entendo que os conhecimentos adquiridos, ao longo do processo do mestrado em Cuidado Primário em Saúde, corroboraram para a minha prática profissional e me forneceram subsídios para realizar ações de educação em saúde e de capacitações profissionais, com vistas à conscientização, ao acolhimento e à condução das pessoas vítimas de violência no âmbito dos serviços de saúde pública. Nesse particular, o mestrado me proporcionou enriquecimento em relação à atuação profissional, além de um olhar mais humano e acolhedor às vítimas de violência.

*De noite, o estampido seco dos tiros
o grito de desespero
os corpos dos jovens caídos no chão.
De manhã, o silêncio profundo
o medo
a apreensão.
Vocês viram algo?
Ninguém viu nada não moço!
Ninguém viu nada não.*

(J.W.Papa)

RESUMO

A violência é um grave problema de saúde pública, que acontece de maneira recorrente entre indivíduos de todas as faixas etárias. Entretanto, os adolescentes (10 a 19 anos) constituem o grande contingente de vulnerabilidade e protagonismo aos diversos tipos de violência, especialmente por se encontrarem em um processo complexo de formação biopsicossocial. Este estudo tem como objetivo analisar diferenças entre violência contra meninos e meninas adolescentes no Brasil. Trata-se de pesquisa transversal analítica, com dados de violência interpessoal e autoprovocada do Sistema de Informação de Agravos e Notificação, de 2019, no Brasil. Foi realizada análise descritiva e de regressão de Poisson, para estimar a Razão de Prevalência com nível de significância 5%. A variável dependente 'sexo da vítima' foi analisada com tipos de violência, vínculos com agressores e agentes da agressão. O estudo identificou 103.728 notificações de violência contra adolescentes. A maioria do sexo feminino (72,1%), entre 15 a 19 anos (61,6%) e com agressores do sexo masculino (51,4%), sem suspeita de uso de álcool (79,6%) e perpetrada por adolescentes (59,9%). Entre as vítimas meninas, a violência física apresentou menor prevalência (RP=0,973); assim como trabalho infantil (RP=0,816) e negligência/abandono (RP= 0,941), $p<0,05$. Contudo, as meninas apresentaram maior prevalência para violência psicológica (RP=1,083), violência sexual (RP= 1,292) e violência autoprovocada (RP=1,168), $p<0,05$. Agressores adolescentes, mães e madrastas apresentaram menor prevalência de violência contra meninas, que apresentaram mais notificação de violência perpetrada por cônjuges (RP=1,422), namorados (RP=1,499), entre outros tais como pais/padrastos e ex-companheiros ($p<0,05$). Ressaltam-se envenenamento/intoxicação (RP=1,086) e ameaça (RP=1,131) como agentes de violência contra meninas; e força corporal/espandimento, uso de objetos e de arma de fogo na violência contra os meninos ($p < 0,05$). Constata-se neste estudo, a existência de diferenças entre meninos e meninas quanto ao tipo de violência, agressores e agentes de agressão. Para as meninas, destacam-se a violência sexual, agressores paternos e (ex)companheiros, e violência por ameaça. Entre meninos, destacam-se violência física, agressoras com vínculo maternal e uso de força/objetos/arma de fogo. Espera-se que os resultados apresentados possam contribuir com programas de prevenção e controle da violência contra adolescentes no Brasil, considerando as particularidades entre vítimas meninas e meninos. Por conseguinte, além dos produtos científicos, destaca-se que foram confeccionados produtos técnicos relevantes para aplicação do conhecimento produzido, tais como palestras, cursos de qualificação e *Quiz*, com o objetivo de alcançar a melhoria na oferta dos cuidados primários em saúde.

Palavras-Chave: Violência; Adolescente; Notificação; Violência de Gênero.

ABSTRACT

Violence is a serious public health problem, which occurs recurrently among individuals of all age groups. However, adolescents (10 to 19 years old) constitute a large contingent of vulnerability and protagonism to different types of violence, especially as they are part of a complex process of biopsychosocial formation. This study aims to analyze differences between violence against adolescent boys and girls in Brazil. This is an analytical cross-sectional research, with data on interpersonal and self-inflicted violence from the 2019 Disease Information and Notification System in Brazil. Descriptive and Poisson regression analysis was performed to estimate the Prevalence Ratio with a 5% significance level. The dependent variable 'sex of the victim' was analyzed with types of violence, links with aggressors and agents of aggression. The study identified 103,728 reports of violence against adolescents. The majority were female (72.1%), between 15 and 19 years old (61.6%) and with male aggressors (51.4%), without suspicion of alcohol use (79.6%) and perpetrated by teenagers (59.9%). Among female victims, physical violence had a lower prevalence (RP=0.973); as well as child labor (RP=0.816) and neglect/abandonment (RP= 0.941), $p<0.05$. However, girls had a higher prevalence of psychological violence (RP=1.083), sexual violence (RP= 1.292) and self-inflicted violence (RP=1.168), $p<0.05$. Adolescent aggressors, mothers and stepmothers had a lower prevalence of violence against girls, who reported more reports of violence perpetrated by spouses (RP=1.422), boyfriends (RP=1.499), among others such as fathers/stepfathers and ex-partners ($p< 0.05$). Poisoning/intoxication (RP=1.086) and threat (RP=1.131) stand out as agents of violence against girls; and physical force/beating, use of objects and firearms in violence against boys ($p < 0.05$). This study found that there are differences between boys and girls regarding the type of violence, aggressor and agents of aggression. For girls, sexual violence, paternal aggressors and (ex)partners, and violence by threat stand out. It is expected that the results presented can contribute to prevention and control programs for violence against adolescents in Brazil, considering the particularities between girls and boys victims. Therefore, in addition to scientific products, it is noteworthy that relevant technical products were created to apply the knowledge produced, such as lectures, qualification courses and *Quiz*, with the aim of achieving improvements in the provision of primary health care.

Keywords: Violence; Adolescent; Notification; Gender Violence.

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

ABNAPI	Associação Brasileira de Prevenção de Abusos e Negligências na Infância
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ABRAPIA	Associação Brasileira Multiprofissional para Proteção das Crianças e Adolescentes
APS	Atenção Primária à Saúde
CEP	Comitê de Ética em Pesquisa
CGDANT	Coordenação Geral de Doenças e Agravos Não Transmissíveis
CRAMI	Centros Regionais de Atenção aos Maus Tratos na Infância
DASIS	Departamento de Análise de Situação em Saúde
DATASUS	Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde
Dr./Dr. ^a	Doutor/ Doutora
ESF	Estratégia Saúde da Família
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IC	Intervalo de Confiança
MG	Minas Gerais
MS	Ministério da Saúde
OMS/WHO	Organização Mundial da Saúde/ World Health Organization
PAISM	Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher
PeNSE	Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar
PNRMAV	Política Nacional de Redução de Mortalidade por Acidentes e Violência
Prof./Prof. ^a	Professor/ Professora
RP	Razão de Prevalência
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
SUS	Sistema Único de Saúde
SVS	Secretaria de Vigilância em Saúde
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para a Infância

LISTA DE TABELAS

Tabelas do Artigo:

Tabela 1 -	Descrição do perfil demográfico de adolescentes vítimas de violência, local de ocorrência e tipo de violência. Brasil, 2019.....	37
Tabela 2 -	Descrição do perfil do agressor e agente de violência contra adolescentes. Brasil, 2019.....	38
Tabela 3 -	Regressão de Poisson entre tipo de violência praticada e sexo da vítima adolescente. Brasil, 2019.....	39
Tabela 4 -	Regressão de Poisson entre perfil do agressor da violência e sexo da vítima adolescente. Brasil, 2019.....	40
Tabela 5 -	Regressão de Poisson entre agentes da agressão e sexo da vítima adolescente. Brasil, 2019.....	42

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Descrição dos capítulos de livro publicados.....	49
Quadro 2 -	Descrição dos trabalhos publicados em Anais, no formato de resumo simples.....	50
Quadro 3 -	Descrição dos trabalhos publicados em Anais, no formato de resumo expandido.....	51
Quadro 4 -	Descrição dos produtos técnicos.....	53

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO E REVISÃO DA LITERATURA	18
1.1	Contexto histórico do combate à violência no Brasil e integração ao setor saúde	18
1.2	Violência contra adolescentes.....	21
1.3	Tipologia da violência contra adolescentes	23
1.4	Diferenças entre violência contra meninos e meninas adolescentes	27
2	OBJETIVOS	30
2.1	Objetivo geral.....	30
2.2	Objetivos específicos.....	30
3	METODOLOGIA	31
3.1	Desenho do estudo e fonte de dados.....	31
3.2	Variáveis investigadas	31
3.3	Tratamento estatístico.....	32
4	PRODUTOS CIENTÍFICOS	33
4.1	Artigo científico: Diferenças entre violência contra meninos e meninas adolescentes no Brasil.....	33
4.2	Capítulos de livro.....	49
4.3	Resumos simples publicados em anais de eventos científicos.....	49
4.4	Resumos expandidos publicados em anais de eventos científicos...	51
5	PRODUTOS TÉCNICOS.....	53
6	CONCLUSÕES	55
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
	REFERÊNCIAS	58
	ANEXOS	62
	Anexo A – Capítulos de livro publicados.....	62
	Anexo B – Resumos simples publicados em anais de eventos científicos.....	64
	Anexo C – Resumos expandidos publicados em anais de eventos científicos.....	76
	Anexo D – Produtos técnicos.....	85

1 INTRODUÇÃO E REVISÃO DE LITERATURA

A violência é definida como o uso de força física ou poder, contra si próprio, outra pessoa, um grupo ou comunidade. Necessariamente, há associação com intencionalidade e ocorre por meio de ameaça ou na prática, resultando ou podendo resultar em dano psicológico, sofrimento, desenvolvimento prejudicado, privação e até mesmo morte (World Health Organization (WHO), 1996).

O estudo da violência se torna necessário para apoiar políticas públicas que busquem resultados positivos, visando a prevenção e a redução da violência em suas diversas formas (Malta *et al.*, 2017). Por meio do desenvolvimento de pesquisas voltadas ao tema, há um melhor entendimento dos setores para organização do cuidado, bem como para a formação dos profissionais (Minayo *et al.*, 2018). Nesse contexto, estudar as diferenças da violência contra adolescentes, no Brasil, torna-se importante ao considerar as fragilidades desse público-alvo, as consequências negativas da violência na vida adulta e a necessidade de planejar ações de prevenção e atendimento aos adolescentes, conforme as diferenças de gênero.

1.1 Contexto Histórico do Combate à Violência no Brasil e Integração ao Setor Saúde

A violência é um elemento que constrói e transforma estruturas e cotidianos. Isso ocorre de diversas formas e em várias temporalidades, havendo a hipótese de a violência humana se tratar de um processo histórico. No Brasil, a origem da violência se deu com a colonização, por meio do subjugamento dos povos indígenas pela ideologia da guerra justa. Destaca-se também a prática da escravidão, ocorrida durante séculos, além da submissão, posteriormente, dos imigrantes europeus à escravidão simbólica. Tais práticas foram pautadas na concentração de riquezas, ocasionando desigualdades sociais, que se estenderam ao cotidiano e favoreceram o uso constante da violência. Contudo, é recente a discussão do tema e sua integração ao setor saúde (Bernaski; Sochodolak, 2018).

Oficialmente, a violência entrou como pauta de discussão da saúde, no Brasil, 13 anos após a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS) e cinco anos após a Organização Mundial da Saúde (OMS) priorizar essa questão, na Assembleia Mundial de 1996 (WHO, 1996).

Especificamente, sua inserção se deu em 2001, a partir da publicação da Política Nacional de Redução da Mortalidade por Acidentes e Violência (PNRMAV), pelo Ministério da Saúde (MS) brasileiro (Brasil, 2001). Os principais tópicos para a pauta brasileira foram: violência contra a criança e o adolescente, violência de gênero, violência contra a pessoa idosa, violência no trânsito, violência no trabalho e violência étnica contra a população com deficiência e Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transgênero (Minayo *et al.*, 2018).

A violência contra crianças e adolescentes foi inserida na pauta da saúde por profissionais que lidavam diretamente com esse público, como pediatras, psiquiatras, demais profissionais de saúde e os assistentes sociais. Houve destaque para as possíveis consequências da violência, à exemplo os prejuízos ao crescimento e desenvolvimento, à saúde física e mental e, até mesmo, o comportamento suicida (De Assis, 1994). No Brasil, os Centros Regionais de Atenção aos Maus Tratos na Infância (CRAMI) em São Paulo, a Associação Brasileira Multiprofissional para Proteção das Crianças e Adolescentes (ABRAPIA) no Rio de Janeiro e a Associação Brasileira de Prevenção de Abusos e Negligências na Infância (ABNAPI) em Minas Gerais produziram os primeiros estudos e atividades, além de darem suporte às políticas sociais relacionadas ao tema. Essas instituições, juntamente aos profissionais engajados com a causa, exerceram um papel de extrema relevância na criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (Brasil, 1990).

Os programas de prevenção primária, secundária e intervenções passaram a integrar a pauta de instituições públicas, privadas e de organizações não governamentais. Nos marcos legais de proteção de crianças e adolescentes destacam-se: lei nº 12.015/2009, que dispõe sobre os crimes hediondos e corrupção de crianças e adolescentes, além de conceituar estupro e crimes sexuais contra vulneráveis; e lei nº 13.010/2014 (Lei “Menino Bernardo”), que estabelece educação e cuidados sem uso de castigos físicos ou de tratamento cruel ou difamatório como direito da criança e do adolescente. Ademais, salienta-se a criação do documento “Linha de Cuidado para a Atenção Integral à Saúde de Crianças, Adolescentes e suas Famílias em Situação de Violência”, que busca estimular o desenvolvimento contínuo de ações preventivas de violência e de promoção da saúde e cultura de paz (Brasil, 2010; Minayo *et al.*, 2018).

Outro tema inserido na agenda do setor saúde foi a violência contra a mulher, assunto contido no Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM) de 1983. Nessa pauta foram

discutidas questões sobre os direitos sexuais e reprodutivos das mulheres, dando ênfase à violência de gênero, avançando conforme o movimento feminista mundial (Heise, 1994). Em 2004, o PAISM foi revisado e substituído pela Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, priorizando a assistência às mulheres, incluindo as adolescentes expostas à violência (Brasil, 2004). No Brasil, destacam-se avanços promovidos no campo legal, como é o caso da lei Maria da Penha, que acarretou a mudança de paradigma no enfrentamento à violência contra as mulheres (Brasil, 2006).

Em 2003, o foco das ações de enfrentamento à violência consistiu na vigilância e na prevenção de agravos, por meio da criação da Coordenação Geral de Doenças e Agravos Não Transmissíveis (CGDANT), do Departamento de Análise de Situação em Saúde (DASIS) da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS), do MS. Em 2004 foi criada a Rede Nacional de Prevenção da Violência e Promoção da Saúde e os Núcleos de Prevenção de Violências e Promoção de Saúde, financiados pelo MS. Por esse meio, foram alcançados 1.300 municípios no período compreendido entre 2006 e 2012. Contudo, durante a segunda conferência global, em Brasília, ao se analisar os resultados alcançados, evidenciou-se um número aquém das metas almejadas (Minayo *et al.*, 2018).

Em 2006, foi implantado o Sistema de Vigilância de Violências e Acidentes em Serviços Sentinela – VIVA, da SVS, que teve como objetivo investigar a magnitude da violência por meio do atendimento pré-hospitalar e sugerir ações preventivas e promocionais de saúde a partir da articulação da vigilância à rede de atenção e proteção. Esse sistema foi configurado em dois componentes: os inquéritos periódicos (VIVA inquérito) e a notificação de violências (VIVA contínuo). Em 2011, a partir de uma atualização do sistema, a notificação de violência passou a ocorrer de forma universal e compulsória, em um âmbito nacional. Dessa maneira, o sistema passou a ser denominado Vigilância de Violências e Acidentes – VIVA (Silva *et al.*, 2017). Em relação ao VIVA inquérito, foram realizadas cinco edições, que ocorreram em 2006, 2007, 2009, 2011 e 2014. Quanto ao VIVA contínuo, em 2009, foi agregado à ficha de notificação compulsória de violências registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), recebendo a nomenclatura VIVA Sinan Net (Minayo *et al.*, 2018).

Em seis anos de implantação do VIVA Sinan Net, houve um aumento significativo na quantidade de municípios notificantes (370%), bem como no percentual de notificações de violência (343%). Por meio da adesão dos municípios à proposta do VIVA, houve maior

visibilidade das várias formas de violência. Outro benefício está relacionado ao diagnóstico dos casos, tornando possível um atendimento adequado às vítimas nos serviços da APS. Outras formas de violência foram sendo incluídas na pauta da saúde, como prevenção do tráfico de pessoas, do trabalho infantil, da população em situação de rua, das pessoas privadas de liberdade, dentre outros (Silva *et al.*, 2017).

Ademais, recentemente, foi publicada a lei nº 14.811, de 12 de janeiro de 2024, que estabelece medidas protetivas para crianças e adolescentes, por meio da instituição da Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e Exploração Sexual da Criança e do Adolescente, da criminalização do *bullying* e do *cyberbullying* e de alterações significativas no Código Penal, na Lei dos Crimes Hediondos e no ECA (Brasil, 2024).

A presença da temática violência na agenda pública depende da pressão exercida pela sociedade civil e pelas organizações internacionais que advogam as causas. Cumpre mencionar que o Brasil é um dos poucos países a ter políticas públicas específicas a esse problema social. No entanto, apesar dos avanços alcançados, muitos desafios ainda persistem, evidenciando que a violência deve se tornar um assunto prioritário nas discussões do setor saúde, tendo em vista seu impacto significativo na qualidade de vida da população (Minayo *et al.*, 2018).

1.2 Violência contra adolescentes

A violência contra adolescentes é relatada, internacionalmente, como um grave problema de saúde pública e de direitos humanos (WHO, 2006). Independente do ambiente em que está inserido, o adolescente se encontra exposto às desigualdades sociais, ao desemprego e à pequena possibilidade de ascensão social e comunitária. Isso evidencia a falta de garantia dos seus direitos, além de naturalizar o poder do adulto, de modo a justificar a dominação do mais fraco (Gessner; Da Fonseca; De Oliveira, 2014).

Devido aos altos índices de morbimortalidade associados, a violência contra adolescentes é um fenômeno atual e preocupante. Em relação ao Brasil, os adolescentes estão entre as maiores vítimas de tal ato. Entre 2011 e 2021, 97.894 indivíduos de 15 a 19 anos foram fatalmente violentados, sendo a violência doméstica a principal causa, atingindo a proporção de um (1) a cada dois (2) dos envolvidos. São diversas as formas de manifestação da violência contra esse

público. Sabe-se, por exemplo, que em 2021, 39,9% dos casos de violência sexual ocorreram com pessoas na faixa de cinco (5) a 15 anos. Entre 2009 e 2019, o número de casos de *bullying* relatado pelos estudantes subiu de 30,9% para 40,5%, sendo que muitos desses estudantes deixaram de ir à escola devido à sensação de insegurança (Atlas da Violência, 2023).

Quanto ao panorama mundial, há também um elevado impacto e alta incidência, especialmente no que diz respeito à violência doméstica. Nos Estados Unidos da América, Chile, Egito, Índia e nas Filipinas a agressão física é adotada para fins educativos, sendo que punições mais severas através do uso de objetivos também são recorrentes. Não obstante, sabe-se que quando a violência acontece de formas socialmente mais aceitáveis, tende a ser banalizada (CONANDA, 2009). Em uma analogia com 92 países, constatou-se que o Brasil possui a quarta maior taxa de homicídios de crianças e adolescentes, com uma representatividade de 13 homicídios para cada 100 mil crianças e adolescentes, índice que chega a ser 150 vezes maior que os verificados em países como Inglaterra, Portugal, Espanha e Egito (Waiselfisz, 2012).

Cabe mencionar que em 2014 foi confeccionado o primeiro relatório global sobre a situação de prevenção da violência, pela OMS. Esse documento avalia as medidas adotadas pelos países para prevenir e responder à violência interpessoal. O relatório considerou que está havendo uma prevenção considerável da violência em todo o mundo. Programas de prevenção foram implementados em cerca de um terço dos países; em mais da metade dos países, serviços de proteção e apoio às vítimas estavam em vigor; e em aproximadamente 80% dos países as leis preventivas foram promulgadas. No entanto, cabe mencionar a identificação de lacunas no conhecimento em relação à extensão dos problemas, à qualidade, ao alcance dos programas implantados, ao acesso aos serviços pelas vítimas, à aplicação das leis em vigor e aos mecanismos responsáveis pela coordenação do trabalho multissetorial (WHO, 2014).

Nesse sentido, o enfrentamento do problema torna-se complexo. No entanto, apesar de essa prática ser tratada muitas vezes como uma situação privada e, tendo em vista a dificuldade de seu enfrentamento e denúncia, ela requer medidas protetivas imediatas e ações de atenção psicossocial destinadas às vítimas (Silva *et al.*, 2017).

1.3 Tipologia da violência contra adolescentes

A população de adolescentes se encontra vulnerável à violência, que em suas diversas formas e expressões, pode estar relacionada às diferentes causas, associando-se aos aspectos comportamentais e subjetivos, além das desigualdades econômicas e socioculturais. Junto à literatura foram apresentados os seguintes tipos de violência em relação aos indivíduos que se encontram no período da adolescência: *bullying*, *cyberbullying*, violência sexual, violência intrafamiliar, violência escolar, relacionamento abusivo entre adolescentes, violência por parceiro íntimo, violência urbana, automutilação, suicídio, violência física, violência psicológica, tortura, negligência, violência financeira/econômica, trabalho infantil e violência policial (Knox *et al.*, 2014; Da Costa *et al.*, 2015; Vasconcelos *et al.*, 2020; Pinto *et al.*, 2021; Fonseca; Sadalla; Cardoso Júnior, 2022; De Oliveira *et al.*, 2022; Bezerra *et al.*, 2023).

O *bullying* é definido por agressões sistemáticas praticadas de modo intencional e, atualmente, é reconhecido como um emergente problema de saúde pública (Hultin *et al.*, 2021). Geralmente, as vítimas possuem poucos amigos e acreditam merecer as agressões sofridas. Pode ocorrer tanto no ambiente escolar, sendo denominado *bullying* tradicional, quanto no cibernético, designado *cyberbullying* (Przybylski; Bowes, 2017). Nas relações desiguais de poder entre os envolvidos, ocorre comportamento agressivo, tendo como principal consequência o comprometimento da saúde e do desenvolvimento das vítimas. Baixa autoestima, ansiedade, depressão e autolesão também são comportamentos resultantes desse fenômeno (Franco *et al.*, 2020).

A violência sexual, assim como os demais tipos de violência, exerce grande impacto sobre as vítimas, tendo como consequências prejuízos para a saúde e para as relações sociais. O medo, a fobia social, o abuso de substâncias psicoativas, a ideação suicida, a depressão, a gravidez indesejada e as infecções sexualmente transmissíveis são possíveis resultantes do ato. Ademais, outras formas de violência podem estar associadas a essa, podendo ocorrer indução da vontade, ameaça e violência física (Foshee *et al.*, 2016). Ainda nesse contexto, há três categorias de classificação, variando conforme a complexidade dos casos, sendo: com o contato físico (com e sem penetração); conforme contato não físico (assédio verbal, exibicionismo, voyeurismo e exposição à pornografia); e exploração sexual (Von Hohendorff; Patias, 2017).

A violência intrafamiliar configura-se em ação ou omissão danosa a outro indivíduo por parte de algum familiar, mesmo que não tenha laços sanguíneos. Trata-se de um fenômeno histórico que alcança adolescentes dos diversos segmentos sociais, sendo o tipo de violência mais comum na sociedade, pela possibilidade de envolver as demais tipologias (De Magalhães *et al.*, 2017; Cascardo; Gallo, 2018). Os adolescentes vítimas dessa forma de violência podem apresentar alterações cognitivas, emocionais, na vida escolar e social. Dessa maneira, a escola torna-se um ambiente propício e, muitas vezes, o principal para a identificação dos casos, devido ser um local neutro e tendo em vista a possível identificação de comportamentos indicativos do abuso, como: ausências frequentes, comportamento agressivo ou passivo, apatia, desatenção, baixo rendimento, choro e falta de concentração (Cascardo; Gallo, 2018).

No entanto, há também a violência escolar que é considerada um fenômeno comum e muito prevalente entre os adolescentes de todas as idades. Pode ocorrer no espaço físico da escola, em locais de passeio e festas escolares e no percurso casa-escola, ou mesmo em outros ambientes como repercussão de assuntos mal resolvidos (Valois; Zullig; Revels, 2017). Existem fatores de risco que podem estar associados, a exemplo: consumo de álcool e uso de arma branca ou de arma de fogo. Esse fenômeno carece de compreensão por parte da escola em que se processa com vistas a identificar fatores passíveis de prevenção. Articulados ao setor saúde, os profissionais da escola são elementos-chave para o desenvolvimento de ações de enfrentamento e superação, bem como fomento à cultura de paz (Marcolino *et al.*, 2019).

Quanto ao relacionamento abusivo entre adolescentes, ele tem sido cada vez mais comum. Apesar de boa parte dos casos resultarem em feminicídio, ambos os sexos podem ser afetados. Frequentemente, ocorre associado ao uso de substâncias psicoativas, ao baixo rendimento escolar, à agressão física e sexual, aos problemas de saúde, aos comportamentos sexuais inadequados e aos transtornos alimentares. Esse tipo de violência também pode se manifestar através do uso das tecnologias, por meio do *cybernamoro*, possivelmente resultando em assédio sexual, problemas de saúde mental e comportamentos suicidas (Dick *et al.*, 2014). Não obstante, estar inserido em um relacionamento abusivo pode ter associação com dependência emocional e financeira. Os adolescentes justificam esse tipo de comportamento por meio do uso de elementos como desconfiança, ciúme e traição (Gomes; Fernandes, 2018; De Carvalho; De Freitas, 2022).

Já, a violência por parceiro íntimo é um problema de saúde pública de grande magnitude, responsável por consequências em âmbito individual, familiar e na própria comunidade. Inclui outras formas de violência, como a física, a sexual, comportamentos controladores e abuso emocional pelo parceiro, no transcurso ou após o término de um relacionamento amoroso. Pode ocasionar lesões físicas, transtornos mentais, prejuízo no desempenho educacional ou econômico e nas relações sexuais desprotegidas, adoção de substâncias psicoativas, entre outros. Há uma predominância do sexo oposto na relação vítima-agressor, contudo, usualmente, o sexo masculino é o principal perpetrador desse tipo de violência (Garcia; Da Silva, 2018).

A violência urbana é frequente entre os jovens, principalmente entre os homossexuais, em razão do preconceito sofrido (Do Nascimento; Uziel; Hernández, 2018). Geralmente, esse fenômeno está associado às brigas, aos assaltos e à violência no trânsito, resultando em lesões, fraturas e morte. Grande parte das vítimas se torna agressor, além de vivenciar uma vida escolar problemática, abuso do uso de substâncias psicoativas, inserção no ambiente de delinquência e narcotráfico (Araújo; De Ataíde, 2017).

Há, também, a autolesão e o suicídio, outros tipos de violência frequentes entre os adolescentes. A autolesão é definida pela ação de autoagressão contra si próprio. É justificada, por parte de quem a pratica como um modo de lidar com o sofrimento mental, sem haver desejo de morte. Apresenta-se como cortes, arranhões, mordidas e amputação de membros (Bahia *et al.*, 2017). Quanto ao suicídio, trata-se da segunda maior causa de morte entre os jovens. Nessa tipologia, há o desejo consciente de interrupção da vida e existem sinais que devem ser avaliados: queda do rendimento, repetidas faltas inexplicadas e má conduta nas atividades escolares, desinteresse nas atividades habituais, além do abuso do uso de álcool, cigarro e outras drogas (Braga; Dell'aglio, 2013; Mota; De Albuquerque; Oliveira-Filho, 2021).

A violência física é definida como qualquer forma de agressão física em que ocorra o uso intencional de força física ou poder. Além disso, se enquadra nesse tipo de violência o uso da força como forma de assustar, ameaçar, reprimir, intimidar ou punir. A vítima desse ato pode ser a própria pessoa, outro indivíduo, um grupo ou comunidade (Bonamigo *et al.*, 2022). Os homens são considerados mais propensos para tal ato, enquanto as mulheres exercem com maior frequência a violência indireta. Igualmente, o consumo de bebida alcoólica é tido como

fator preditor para a violência física, tanto para agressores quanto para vítimas (Valois; Zullig, 2017; De Carvalho *et al.*, 2017).

Em relação à violência psicológica, manifesta-se verbalmente ou de forma silenciosa. Ademais, é evidenciada quando o agressor apresenta um comportamento de ameaça, críticas, rejeição, discriminação e humilhação. A violência psicológica, na grande maioria dos casos, é perpetrada por homens, fato explicado pela naturalização do machismo e da opressão. Já, a negligência, outra forma frequente de violência em relação ao público estudado, consiste no abandono. Essas formas de violência ilustram a invisibilização do fenômeno no seio familiar e seu caráter de gênero. O papel de agressor, nesse caso, é ocupado principalmente pelas mulheres, provavelmente, devido à posição de cuidado incumbida a figura feminina (Pinto *et al.*, 2021).

A tortura acontece quando o agressor, de forma prolongada ou repetida, estabelece domínio e controle sobre a vítima, por meio do uso tanto da violência física quanto da violência psicológica. Comumente, essa tipologia resulta em trauma grave, como dor, sofrimento, danos prolongados à saúde mental, lesões, desfiguração corporal, disfunção corporal permanente e óbito. Os primeiros sinais da tortura incluem: incapacidade de resposta emocional, desnutrição e presença de lesões que possam indicar abuso físico (Knox *et al.*, 2014).

A violência financeira/econômica contra crianças e adolescentes, de acordo com o Proteja Brasil, iniciativa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e do Governo Federal, consiste na exploração imprópria ou ilegal ou no uso não consentido de benefícios e recursos, pelos pais, responsáveis ou instituições, que não custeiam insumos básicos para o desenvolvimento saudável desses indivíduos (Fonseca; Sadalla; Cardoso Júnior, 2022).

O trabalho infantil é outro tipo de violência que, apesar de frequente, é subnotificado, de modo que os dados presentes no sistema de informações não são compatíveis com os dados reais. Consequentemente, a elaboração de políticas públicas para o enfrentamento do agravo torna-se dificultada. No Brasil, é considerado infantil o trabalho efetuado por menores de 16 anos, contudo, admite-se contrato de aprendizagem a partir dos 14 anos. Somente ao completar 18 anos, permite-se o trabalho noturno, em atividades que possam gerar dano físico, moral, psicológico, social ou educacional. Esse fenômeno apresenta diversas causas, principalmente, relacionadas ao contexto cultural, socioeconômico e psicológico. Ademais, além de ser uma

contravenção dos direitos das crianças e dos adolescentes, tal labor gera prejuízos à saúde física e mental das vítimas (De Oliveira *et al.*, 2022).

Por fim, tem-se a violência policial, que diz respeito às abordagens agressivas e discriminatórias que, muitas vezes, decorrem do racismo. A maioria dos adolescentes vítimas desse tipo de violência é o homem negro, com pouca escolaridade e baixo nível socioeconômico. Devido ser submetidas a essas práticas, as vítimas passam a desacreditar nos meios de controle de abuso disponibilizados pela polícia (Do Nascimento; Uziel; Hernández, 2018).

1.4 Diferenças entre violência contra meninos e meninas adolescentes

A violência praticada contra adolescentes apesar de recair de maneira similar entre ambos os sexos, se estabelece de modo diferente entre meninos e meninas. O sexo feminino é predominante entre as vítimas, enquanto o sexo masculino ocupa papel de destaque entre os agressores (Gessner; Da Fonseca; De Oliveira, 2014; Silva *et al.*, 2020).

Esse fato pode ser explicado pela cultura patriarcal nas relações de gênero, resultando em desigualdades e dominações, a partir das relações de posse e poder exercidas pela figura masculina (Moreira *et al.*, 2017). A exemplo, pode-se mencionar a violência sexual, que na maioria dos casos tem as meninas como principais vítimas, enquanto a violência física se destaca entre os meninos (Gessner; Da Fonseca; De Oliveira, 2014).

No caso de violência física, destacam-se os resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) conduzida, em 2019, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em parceria com o Ministério da Saúde brasileiro e apoio do Ministério da Educação, com participação de escolares do sexo masculino (5.844.398/49,3%) e do sexo feminino (6.007.543/50,7%), de 13 a 17 anos, com representatividade em todas regiões brasileiras, A PeNSE indicou que 21,0% dos estudantes já sofreram agressão por parte do pai/mãe ou responsáveis, pelo menos uma vez durante o ano anterior à referida pesquisa. As maiores vítimas foram os escolares na faixa etária de 13 a 15 anos (23,0%), e entre 16 a 17 anos foi 17,3%. Ao verificar o resultado da violência física com recortes para sexo, verificou-se que as meninas foram as mais agredidas pelos seus pais, mães ou responsáveis (22,1%). A violência física provocada por outros, que não sejam os genitores ou responsáveis, foi identificada para 13,2% dos participantes escolares. Os estudantes entre 13 a 15 anos e os meninos foram os que

mais relataram ter sofrido agressão física por outras pessoas, que não pais/mães/responsáveis, 14,1% e 14,4%, respectivamente (Brasil, 2021).

Ainda, quanto aos resultados indicados na PeNSE 2019, 14,6% dos estudantes de 13 a 17 anos sofreram pelo menos uma vez, na vida, violência sexual, afirmando que já foram “tocados, manipulados, beijados ou passaram por situações de exposição de partes do corpo contra a sua vontade”. Estudantes do sexo feminino sofreram mais esse tipo de violência (20,1%), sendo bem maior ao identificado entre meninos (9,0%). Apesar de a relação sexual forçada ser considerada um tipo de violência sexual de maior gravidade, ressalta-se que em se tratando de violência contra menores, todo tipo de violência acaba assumindo contornos de gravidade. Nessa perspectiva, 6,3% dos escolares afirmaram que tiveram relação sexual contra a vontade, e na análise por sexo, 3,7% foi observado entre os estudantes meninos e 8,8% entre as meninas (Brasil, 2021).

Quanto aos agressores de vítimas meninas, em relação à violência sexual, geralmente são homens adultos conhecidos. Em âmbito intrafamiliar, o padrasto é o principal agressor quando a violência envolve meninas, seguido por desconhecidos e namorado, enquanto para os meninos, os familiares sem vínculo parental ocupam essa posição (Ferraz; Xavier; Cabral, 2021). Não obstante, pode haver uma visão romantizada do parceiro, tornando a agressão tolerável. Por medo de retaliação ou até mesmo de perder a proteção oferecida pelo companheiro, o adolescente mantém as situações de violência veladas (Garbin *et al.*, 2016).

Outra diferença relevante diz respeito ao suicídio, em que existe um risco aumentado para o sexo feminino (Cândido; Vieira; Rodrigues, 2021). No entanto, apesar de ser mais frequente a reincidência de tentativas entre meninas, a consumação do ato tem maior prevalência entre meninos. Isso ocorre, provavelmente, devido ao diagnóstico dificultado de quadros depressivos pela falta de exteriorização do sofrimento psíquico (Cicogna; Hillesheim; Hallal, 2019; Torolla; Giroto; Guidoni, 2020).

Há também a exposição nas redes sociais, um problema que acontece, principalmente, entre o público feminino. Nessa perspectiva, menciona-se o relacionamento abusivo. Frequentemente, as meninas que conseguem romper com a relação afetiva vivenciam a perseguição pelos ex-companheiros nos diversos meios de comunicação e informação, como *whatsapp*, *instagram*,

twitter e *facebook*. Isso ocorre com o objetivo de vingança ou pela não aceitação do término, por parte do agressor (Dias; Gomes; Rabelo, 2022).

Com relação aos relacionamentos entre colegas estudantes, os resultados da PeNSE 2019 mostraram que cerca de 61,9% das meninas afirmaram serem bem tratadas por seus colegas estudantes, enquanto entre os meninos o percentual foi menor (61,2%). No quesito ter sido ‘esculachado, zoado, mangado, intimidado ou caçoado pelos colegas tanto que ficaram magoados, incomodados, aborrecidos, ofendidos ou humilhados’ verificou-se na PeNSE 2019 que 23,0% dos estudantes declararam que se sentiram ‘humilhados’, por duas ou mais vezes, no período de 30 dias prévios à pesquisa. Comparando esse resultado entre as meninas e meninos, elas apresentaram maiores percentuais (26,5%) que os meninos (19,5%). Os estudantes, com idade entre 13 a 15 anos, apresentaram maiores percentuais para as meninas (27,7%) e meninos (20,4%), quando comparados com estudantes de 16 e 17 anos, tanto para meninas (24,2%), quanto para meninos (17,8%) (Brasil, 2021).

Quanto às violências que acontecem no espaço doméstico, as meninas novamente aparecem com papel de destaque entre as vítimas, fato justificado por uma maior dependência financeira pelo público feminino, além do apego afetivo com o agressor, do medo da morte e da preocupação com os filhos (Pereira, 2016).

A faixa etária de 10 a 14 anos é considerada um período de transição do risco de violência doméstica para a violência urbana, predominando as mortes fora da residência, por arma de fogo e por autores desconhecidos. Entre 15 e 19 anos essa transição se consolida, especialmente entre os meninos. Desse modo, a grande maioria das vítimas da violência urbana faz parte do contingente de meninos negros. Uma proporção significativa dos adolescentes meninos negros também é vítima de intervenções policiais. Entretanto, destaca-se entre as meninas o aumento de casos de feminicídio (Panorama Letal e Sexual da Violência contra Adolescentes no Brasil, 2021).

Logo, torna-se necessário uma melhor compreensão dos papéis de gênero. Uma vez que esse entendimento possibilita problematizar atitudes, expectativas, estereótipos e valores relacionados aos meninos e às meninas (Da Silva; Moraes; Rocha, 2017).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Analisar diferenças entre violência contra meninos e meninas adolescentes no Brasil.

2.2 Objetivos específicos

- Descrever o perfil demográfico de adolescentes vítimas de violência no Brasil, o local de ocorrência e os tipos de violência;
- Identificar o perfil do agressor e os agentes de violência contra adolescentes;
- Analisar as notificações de violência contra meninos e meninas adolescentes conforme os diferentes tipos de violência, o perfil do agressor e os agentes da agressão;
- Apresentar produtos técnicos envolvendo o tema violência interpessoal e autoprovocada.

3 METODOLOGIA

3.1 Desenho do Estudo e Fonte de Dados

Trata-se de um estudo do tipo transversal analítico, conduzido com dados do ano de 2019 de notificações de violência interpessoal e autoprovocada contra adolescentes, do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). O estudo foi conduzido por meio da análise dos dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), dados secundários, extraídos por meio do *site* oficial do Ministério da Saúde brasileiro. Foram incluídas no estudo todas as notificações de violência contra adolescentes, sendo considerada a faixa etária entre 10 e 19 anos, conforme preconizado pela OMS (WHO,1986). As informações são de domínio público, sem identificação dos usuários, por isso foi dispensada a apreciação por um comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

3.2 Variáveis Investigadas

As características demográficas foram investigadas mediante as seguintes variáveis: sexo (feminino, masculino); etnia/raça/cor da pele (branca, preta, amarela, parda e indígena); e faixa etária dicotomizada, conforme Gonçalves (2016): pré-adolescência entre 10 e 14 anos e adolescência entre 15 e 19 anos. Investigou-se, também, o local de ocorrência da violência contra adolescentes (residência, habitação, escola, local de prática esportiva, bar ou similar, via pública, comércio/serviços, e indústria/construção); a suspeita de uso de álcool pelo agressor (sim, não); o sexo do(s) agressor(es) (feminino, masculino, agressores de ambos os sexos); o ciclo de vida do agressor categorizado em adolescente 10-19 anos e não adolescente; as variáveis dos tipos de vínculo com a vítima: pai, mãe, padrasto, madrasta, cônjuge, ex-cônjuge, namorado(a), ex-namorado(a), desconhecido(a), irmão(ã), patrão/chefe; as variáveis dos tipos de violência praticada: física, psicológica, tortura, violência sexual, tráfico de seres humanos, violência financeira/econômica, negligência/abandono, trabalho infantil e violência autoprovocada e; por fim, as variáveis de agentes da agressão: força corporal/espancamento, enforcamento, objeto contundente, objeto perfurocortante, substância/objeto quente, envenenamento/intoxicação, arma de fogo e ameaça.

3.3 Tratamento Estatístico

A organização dos dados e a análise estatística foram realizadas por meio do *software* IBM SPSS versão 22.0 para *Windows*. As diferenças entre violência contra meninos e meninas adolescentes deram-se a partir da variável dependente, sexo da vítima. Para análise consideraram-se as variáveis independentes do perfil do agressor (sexo; suspeita de uso de álcool; vínculo/parentesco com a vítima e ciclo de vida); dos diferentes tipos de violência (com exceção do tráfico de seres humanos porque apresentou um percentual menor que 0,05% de notificações) e; variáveis dos agentes da violência. Foram realizadas análises de regressão de *Poisson*, bivariada e múltipla, com variância robusta, para estimar a Razão de Prevalência (RP) bruta e ajustada, com Intervalo de Confiança de 95% (IC 905%). As variáveis que apresentaram associação com $p \leq 0,20$ na análise bivariada foram consideradas na análise múltipla, para cálculo da RP ajustada. Considerou-se na análise múltipla o nível de significância $p \leq 0,05$.

4 PRODUTOS CIENTÍFICOS

4.1 Artigo científico:

O artigo científico se intitula “Diferenças entre violência contra meninos e meninas adolescentes no Brasil” e se encontra nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Após as considerações da banca de defesa, o artigo será formatado e submetido à Revista Ciência e Saúde Coletiva – Qualis Capes A1 na área Interdisciplinar.

DIFERENÇAS ENTRE VIOLÊNCIA CONTRA MENINOS E MENINAS ADOLESCENTES NO BRASIL

DIFFERENCES BETWEEN VIOLENCE AGAINST ADOLESCENT BOYS AND GIRLS IN BRAZIL

RESUMO

Introdução: A violência é um dos problemas de saúde pública mais recorrente na sociedade. O adolescente, por se encontrar em período de mudanças biopsicossociais, torna-se vulnerável aos atos de violência. **Objetivo:** Analisar diferenças entre violência contra meninos e meninas adolescentes no Brasil. **Metodologia:** Estudo transversal analítico, com dados de violência interpessoal e autoprovocada do Sistema de Informação de Agravos e Notificação, de 2019, no Brasil. Foi realizada análise descritiva e de regressão de Poisson, para estimar a Razão de Prevalência com nível de significância 5%. A variável dependente ‘sexo da vítima’ foi analisada com tipos de violência, vínculos com agressores e agentes da agressão. **Resultados:** O estudo identificou 103.728 notificações de violência contra adolescentes. A maioria do sexo feminino (72,1%), entre 15 e 19 anos (61,6%) e com agressores do sexo masculino (51,4%), sem suspeita de uso de álcool (79,6%) e perpetrada por adolescentes (59,9%). Entre as vítimas meninas, a violência física apresentou menor prevalência (RP=0,973); assim como trabalho infantil (RP=0,816) e negligência/abandono (RP= 0,941), $p<0,05$. Contudo, as meninas apresentaram maior prevalência para violência psicológica (RP=1,083), violência sexual (RP= 1,292) e violência autoprovocada (RP=1,168), $p<0,05$. Agressores adolescentes, mães e madrastas apresentaram menor prevalência de violência contra meninas, que apresentaram mais notificação de violência perpetrada por cônjuges (RP=1,422), namorados (RP=1,499), entre outros tais como pais/padrastos e ex-companheiros ($p<0,05$). Ressaltam-se envenenamento/intoxicação (RP=1,086) e ameaça (RP=1,131) como agentes de violência contra meninas; e força corporal/espantamento, uso de objetos e de arma de fogo na violência contra os meninos ($p < 0,05$). **Conclusões:** Constatam-se diferenças entre tipos de violência, agressores e agentes de agressão contra meninos e meninas adolescentes, no Brasil. Para as meninas, destacam-se a violência sexual, agressores paternos e (ex)companheiros, e violência

por ameaça. Entre meninos, destacam-se violência física, agressoras com vínculo maternal e uso de força/objetos/arma de fogo.

Palavras-Chave: Violência. Adolescente. Notificação. Violência de Gênero.

ABSTRACT

Introduction: Violence is one of the most common public health problems in society. Adolescents, as they are in a period of biopsychosocial changes, become vulnerable to acts of violence. **Objective:** To analyze differences between violence against adolescent boys and girls in Brazil. **Methodology:** Analytical cross-sectional study, with data on interpersonal and self-inflicted violence from the 2019 Disease Information and Notification System in Brazil. Descriptive and Poisson regression analysis was performed to estimate the Prevalence Ratio with a 5% significance level. The dependent variable 'sex of the victim' was analyzed with types of violence, links with aggressors and agents of aggression. **Results:** The study identified 103,728 notifications of violence against adolescents. The majority were female (72.1%), between 15 and 19 years old (61.6%) and with male aggressors (51.4%), without suspicion of alcohol use (79.6%) and perpetrated by teenagers (59.9%). Among female victims, physical violence had a lower prevalence (RP=0.973); as well as child labor (RP=0.816) and neglect/abandonment (RP= 0.941), $p<0.05$. However, girls had a higher prevalence of psychological violence (RP=1.083), sexual violence (RP= 1.292) and self-inflicted violence (RP=1.168), $p<0.05$. Adolescent aggressors, mothers and stepmothers had a lower prevalence of violence against girls, who reported more reports of violence perpetrated by spouses (RP=1.422), boyfriends (RP=1.499), among others such as fathers/stepfathers and ex-partners ($p< 0.05$). Poisoning/intoxication (RP=1.086) and threat (RP=1.131) stand out as agents of violence against girls; and physical force/beating, use of objects and firearms in violence against boys ($p < 0.05$). **Conclusions:** There are differences between types of violence, aggressors and agents of aggression against adolescent boys and girls in Brazil. For girls, sexual violence, paternal aggressors and (ex)partners, and violence by threat stand out. Among boys, physical violence, aggressors with maternal ties and the use of force/objects/firearms stand out.

Keywords: Violence. Adolescent. Notification. Gender Violence.

INTRODUÇÃO

A adolescência, conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) é o período compreendido entre 10 e 19 anos e diz respeito a um processo marcado por alterações cognitivas, sociais e de perspectiva sobre a vida. Nesse contexto, a população de adolescentes se encontra vulnerável aos diversos tipos de violência (Brasil, 2007; Monteiro *et al.*, 2015; Vasconcelos *et al.*, 2020).

Em um âmbito mundial, o Brasil ocupa a segunda posição em relação ao número de assassinatos de crianças e adolescentes, atrás apenas da Nigéria. Nesse âmbito, a violência é reconhecida como um dos problemas de saúde pública mais recorrente na sociedade, havendo a necessidade de proteger os adolescentes de forma a contribuir para seu crescimento e desenvolvimento saudável (Souto *et al.*, 2018; Vasconcelos *et al.*, 2020).

Os casos de violência contra adolescentes acontecem independente da classe social, raça, religião ou cultura. No entanto, fatores socioeconômicos, familiares e demográficos estão associados a um maior risco. Além disso, a maioria das vítimas é silenciada ou permanece silenciosa, a depender do ambiente em que ocorre o ato violento. Quanto às consequências da violência, podem ser danosas, haja vista que a dimensão psicológica é condicionado pelo social e o aprendizado também ocorre a partir da vivência, podendo transformar vítimas em agressores (De Magalhães *et al.*, 2017; Souto *et al.*, 2018).

Sabe-se, no que concerne ao sexo da vítima adolescente, que as meninas são mais frequentemente violentadas em relação aos meninos. Na grande maioria dos casos, a violência de gênero recai sobre mulheres, crianças e adolescentes. O fenômeno da violência tem mobilizado diversos órgãos governamentais e diferentes áreas do conhecimento, em busca de estratégias de prevenção e intervenção no enfrentamento do problema (Costa *et al.*, 2007; Da Silva; Gonçalves, 2019). Portanto, torna-se importante ampliar o conhecimento acerca da violência no Brasil para fundamentar as estratégias de enfrentamento. Nessa perspectiva, este estudo tem como objetivo analisar diferenças entre violência contra meninos e meninas adolescentes no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal analítico, com utilização de dados de notificações de violência interpessoal e autoprovocada do Sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN). Os dados foram extraídos do aplicativo *Tabnet*, do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Ministério da Saúde, Brasil. Eles se referem aos registros efetuados em 2019, acessados e salvos em outubro de 2022.

Foram incluídas no estudo todas as notificações de violência contra adolescentes, sendo considerada a faixa etária entre 10 e 19 anos, conforme preconizado pela Organização Mundial da Saúde (WHO,1986).

As características sociodemográficas foram investigadas pelas seguintes variáveis: sexo (feminino, masculino); etnia/raça/cor da pele (branca, preta, amarela, parda e indígena); e faixa etária dicotomizada, conforme Gonçalves (2016): pré-adolescência entre 10 e 14 anos e adolescência entre 15 e 19 anos. Investigou-se, também, o local de ocorrência da violência contra adolescentes (residência, habitação, escola, local de prática esportiva, bar ou similar, via pública, comércio/serviços, e indústria/construção); a suspeita de uso de álcool pelo agressor (sim, não); o sexo do(s) agressor(es) (feminino, masculino, agressores de ambos os sexos); o ciclo de vida do agressor categorizado em adolescente 10-19 anos e não adolescente; as variáveis dos tipos de vínculo com a vítima: pai, mãe, padrasto, madrasta, cônjuge, ex-cônjuge, namorado (a), ex-namorado (a), desconhecido (a), irmão (ã), patrão/ chefe, as variáveis dos tipos de violência praticada: física, psicológica, tortura, violência sexual, tráfico de seres humanos, violência financeira/econômica, negligência/abandono, trabalho infantil e violência autoprovocada e; por fim, as variáveis de agentes da agressão: força corporal/espandimento, enforcamento, objeto contundente, objeto perfurocortante, substância/objeto quente, envenenamento/intoxicação, arma de fogo e ameaça.

A organização dos dados e a análise estatística foram realizadas por meio do *software* IBM SPSS versão 22.0 para *Windows*. As diferenças entre violência contra meninos e meninas adolescentes deram-se a partir da variável dependente, sexo da vítima. Para análise consideraram-se as variáveis independentes de perfil do agressor (sexo; suspeita de uso de álcool; vínculo/parentesco com a vítima e ciclo de vida); dos diferentes tipos de violência (com exceção do tráfico de seres humanos porque apresentou um percentual menor que 0,05% de notificações) e; variáveis dos agentes da violência. Foram realizadas análises de regressão de *Poisson*, bivariada e múltipla, com variância robusta, para estimar a Razão de Prevalência (RP) bruta e ajustada, com intervalo de confiança de 95% (IC95%). As variáveis que apresentaram associação com $p \leq 0,20$ na análise bivariada foram consideradas na análise múltipla, para cálculo da RP ajustada. Considerou-se na análise múltipla o nível de significância $p \leq 0,05$.

Este estudo utilizou dados secundários de domínio público, não necessitando de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Contudo, foram respeitados todos os aspectos éticos envolvidos na pesquisa científica.

RESULTADOS

De um total de 405.697 casos notificados de violência interpessoal e autoprovocada no Brasil, em 2019, 103.728 (25,6%) notificações eram de violência contra adolescentes. Dessas vítimas, 72,1% eram do sexo feminino e 47,5% de cor parda. Em relação ao local de ocorrência, a maioria (76,1%) aconteceu na própria residência. Quanto ao tipo de violência mais frequente, destacaram-se a física e a autoprovocada, ambas com 49,6%, conforme evidenciado na tabela 1. Constatou-se que 42 adolescentes foram vítimas de tráfico humano (0,04% das 101.154 notificações válidas para essa variável).

Tabela 1: Descrição do perfil demográfico de adolescentes vítimas de violência, local de ocorrência e tipo de violência. Brasil, 2019.

Variável	n	%
Sexo*		
Feminino	74.806	72,1
Masculino	28.905	27,9
Raça/cor/etnia *		
Branca	40.286	42,1
Preta	7.939	8,3
Amarela	763	0,8
Parda	45.375	47,5
Indígena	1.225	1,3
Faixa etária*		
10 a 14 anos	39.873	38,4
15 a 19 anos	63.855	61,6
Local de ocorrência*		
Residência	67.209	76,1
Habitação	1.118	1,3
Escola	4.333	4,9
Local de prática esportiva	389	0,4
Bar ou similar	1.295	1,5
Via pública	12.878	14,6
Comércio/ serviços	1.000	1,1
Indústria/ construção	134	0,2
Tipo de violência*		
Violência Física		
Sim	50.762	49,6
Não	51.658	50,4
Psicológica		
Sim	16.469	16,3
Não	84.821	83,7
Tortura		
Sim	1.726	1,7

Não	99.234	98,3
Sexual		
Sim	19.903	19,6
Não	81.549	80,4
Financeira/ Econômica		
Sim	465	0,5
Não	100.601	99,5
Negligência/ Abandono		
Sim	8.636	8,5
Não	92.703	91,5
Trabalho infantil		
Sim	872	0,9
Não	100.283	99,1
Autoprovocada		
Sim	50.762	49,6
Não	51.658	50,4

*Perdas de dados.

O agressor, na maior parte dos casos, foi do sexo masculino (51,4%), não houve suspeita de uso de álcool (79,6%) e era adolescente de 10 a 19 anos (59,9%). Verificou-se, também, que a mãe, os desconhecidos e o pai apareceram com maior frequência entre os autores da violência, com uma representatividade de 9,5%, 9,3% e 9,0%, respectivamente. O agente de violência mais frequente foi a força corporal/espancamento (30,7%), seguido pelo envenenamento/intoxicação (26,6%), conforme tabela 2.

Tabela 2: Descrição do perfil do agressor e agente de violência contra adolescentes. Brasil, 2019.

Perfil do agressor*	n	%	Perfil do agressor*	n	%
Pai			Sexo		
Sim	8.831	9,0	Masculino	49.096	51,4
Não	88.866	91,0	Feminino	40.997	42,9
			Ambos	5.405	5,7
Mãe			Suspeita de uso de álcool		
Sim	9.301	9,5	Sim	14.496	20,4
Não	88.632	90,5	Não	56.487	79,6
Padrasto			Ciclo de vida		
Sim	3.889	4,0	Não adolescente	35.002	40,1
Não	93.680	96,0	Adolescente (10-19 anos)	52.288	59,9
Madrasta			Agente da violência*	n	%
Sim	306	0,3	Força corporal/espancamento		
Não	97.316	99,7	Sim	30.565	30,7
			Não	69.139	69,3
Cônjuge			Enforcamento		
Sim	3.495	3,6	Sim	3.718	3,7
Não	94.227	96,4	Não	95.496	96,3
Ex-cônjuge			Objeto contundente		
Sim	1.156	1,2	Sim	3.639	3,7
Não	96.550	98,8	Não	95.478	96,3
Namorado(a)			Objeto perfurocortante		
Sim	4.287	4,4	Sim	15.969	16,1
Não	93.344	95,6	Não	83.499	83,9
Ex-namorado(a)			Substância/Objeto quente		
Sim	1.376	1,4	Sim	663	0,7

Não	96.235	98,6	Não	98.510	99,3
Desconhecido(a)			Envenenamento/ Intoxicação		
Sim	9.117	9,3	Sim	26.479	26,6
Não	88.552	90,7	Não	73.204	73,4
Irmão(ã)			Arma de fogo		
Sim	2.199	2,3	Sim	3.190	3,2
Não	95.398	97,7	Não	96.060	96,8
Patrão/Chefe			Ameaça		
Sim	189	0,2	Sim	10.037	10,1
Não	97.502	99,8	Não	88.945	89,9

*Perdas de dados.

Ao analisar as diferenças entre meninas e meninos, percebe-se que entre as vítimas meninas a violência física apresentou menor prevalência (45,2%) que entre os meninos (RP = 0,973), com significância estatística; assim como para o trabalho infantil (RP = 0,816) e para a violência por negligência/abandono (RP = 0,941). Contudo, as meninas adolescentes apresentaram maior prevalência para violência psicológica (RP = 1,083), violência sexual (RP = 1,292) e violência autoprovocada (RP = 1,168). A violência do tipo tortura apresentou igual prevalência para meninas e meninos, como também não houve diferença significativa para violência financeira/econômica ($p > 0,05$), conforme apresentado na tabela 3.

Tabela 3: Regressão de Poisson entre tipo de violência praticada e sexo da vítima adolescente. Brasil, 2019.

Variáveis Tipo de violência	Sexo da vítima adolescente		RP(IC95%) * bruta	p-valor	RP(IC95%) * ajustada	p-valor
	Feminino	Masculino				
	N (%)	N (%)				
Violência Física						
Não	40.498(54,8)	11.160(39,1)	1,00	<0,001	1,00	<0,001
Sim	33.352(45,2)	17.410(60,9)	0,906(0,902-0,909)		0,973(0,967-0,978)	
Psicológica						
Não	60.559(82,7)	24.262(86,4)	1,00	<0,001	1,00	<0,001
Sim	12.666(17,3)	3.803(13,6)	1,045(1,038-1,050)		1,083(1,076-1,089)	
Tortura						
Não	71.729(98,3)	27.505(98,3)	1,00	0,506	--	--
Sim	1.260(1,7)	466(1,7)	1,006(0,989-1,022)			
Sexual						
Não	55.037(75,0)	26.512(94,6)	1,00	<0,001	1,00	<0,001
Sim	18.379(25,0)	1.524(5,4)	1,231(1,225-1,236)		1,292(1,284-1,299)	
Financeira/ Econômica						
Não	72.749(99,6)	27.852(99,5)	1,00	0,344	--	--
Sim	327(0,4)	138(0,5)	0,984(0,953-1,016)			

Negligência / Abandono						
Não	68.555(93,6)	24.148(85,8)	1,00	<0,001	1,00	
Sim	4.653(6,4)	3.983(14,2)	0,863(0,856-0,869)		0,941(0,933-0,950)	<0,001
Trabalho infantil						
Não	72.847(99,6)	27.436(97,8)	1,00	<0,001	1,00	
Sim	261(0,4)	611(2,2)	0,750(0,735-0,762)		0,816(0,801-0,831)	<0,001
Autoprovocada						
Não	39.197(54,7)	18.329(67,4)	1,00	<0,001	1,00	
Sim	32.502(45,3)	8.867(32,6)	1,086(1,081-1,090)		1,168(1,161-1,175)	<0,001

*RP = Razão de Prevalência. IC95% = Intervalo de Confiança de 95%.

Na análise das diferenças entre violência contra as meninas e os meninos conforme o perfil do agressor, constatou-se que as meninas adolescentes apresentaram maior prevalência de agressão por pessoas do sexo feminino (RP = 1,244); agressores com suspeita de uso de álcool (RP = 1,008); agressores pais (RP = 1,122); padrastos (RP = 1,230); cônjuges (RP = 1,422); ex-cônjuges (RP = 1,391); namorados(as) (RP = 1,499); ex-namorados(as) (RP = 1,418); desconhecidos (RP = 1,035) e agressores irmãos (RP = 1,092). Em contraposição, as meninas apresentaram menor prevalência de violência quando os agressores eram de ambos os sexos (RP = 0,774); agressores adolescentes de 10 a 19 anos (RP = 0,868); mães (RP = 0,693); e madrastas (RP = 0,779). Quanto ao agressor padrão/chefe, apesar da constatação de associação com menor prevalência de violência contra as vítimas meninas na análise bivariada, essa associação não permaneceu na análise múltipla (Tabela 4).

Tabela 4: Regressão de Poisson entre perfil do agressor da violência e sexo da vítima adolescente. Brasil, 2019.

Variáveis Agressor	Sexo da vítima adolescente		RP bruta (IC95%)	p-valor	RP ajustada (IC95%)	p-valor
	Feminino	Masculino				
	N (%)	N (%)				
Sexo						
Masculino	29.329(41,5)	19.767(79,4)	1,00		1,00	
Feminino	38.198(54,1)	2.799(11,2)	0,978(0,969-0,988)	<0,001	1,244(1,222-1,267)	<0,001
Ambos	3.062(4,3)	2.343(9,4)	0,745(0,738-0,752)	<0,001	0,774(0,761-0,788)	<0,001
Suspeita de uso de álcool						
Não	42.533(80,5)	13.954(76,8)	1,00		1,00	
Sim	10.275(19,5)	4.221(23,2)	0,966(0,960-0,971)	<0,001	1,008(1,002-1,015)	0,008
Adolescente						
Não	25.160(38,7)	9.842(44,2)	1,00		1,00	
Sim	39.880(61,3)	12.408(55,8)	1,035(1,031-1,040)	<0,001	0,868(0,862-0,874)	<0,001

Pai						
Não	66.162(92,6)	22.704(86,6)	1,00		1,00	
Sim	5.305(7,4)	3.526(13,4)	0,897(0,890-0,904)	<0,001	1,122(1,107-1,136)	<0,001
Mãe						
Não	66.412(92,7)	22.220(84,4)	1,00		1,00	
Sim	5.207(7,3)	4.094(15,6)	0,869(0,862-0,875)	<0,001	0,693(0,683-0,703)	<0,001
Padrasto						
Não	68.305(95,6)	25.375(97,0)	1,00		1,00	
Sim	3.115(4,4)	774(3,0)	1,060(1,048-1,072)	<0,001	1,230(1,212-1,247)	<0,001
Madrasta						
Não	71.255(99,7)	26.061(99,6)	1,00		1,00	
Sim	206(0,3)	100(0,4)	0,955(0,918-0,994)	0,025	0,779(0,741-0,820)	<0,001
Cônjuge						
Não	68.111(95,3)	26.116(99,5)	1,00		1,00	
Sim	3.373(4,7)	122(0,5)	1,234(1,227-1,242)	<0,001	1,422(1,406-1,439)	<0,001
Ex-cônjuge						
Não	70.373(98,5)	26.187(99,8)	1,00		1,00	
Sim	1.107(1,5)	49(0,2)	1,220(1,206-1,233)	<0,001	1,391(1,368-1,416)	<0,001
Namorado (a)						
Não	67.253(94,1)	26.091(99,6)	1,00		1,00	
Sim	4.184(5,9)	103(0,4)	1,25(1,244-1,256)	<0,001	1,499(1,486-1,513)	<0,001
Ex-namorado (a)						
Não	70.086(98,1)	26.149(99,8)	1,00		1,00	
Sim	1.329(1,9)	47(0,2)	1,230(1,218-1,242)	<0,001	1,418(1,395-1,441)	<0,001
Desconhecido (a)						
Não	66.339(92,8)	22.213(84,8)	1,00		1,00	
Sim	5.134(7,2)	3.983(15,2)	0,870(0,864-0,877)	<0,001	1,035(1,022-1,048)	<0,001
Irmão(ã)						
Não	69.939(97,9)	25.459(97,3)	1,00		1,00	
Sim	1.491(2,1)	708(2,7)	0,959(0,944-0,973)	<0,001	1,092(1,071-1,113)	<0,001
Patrão/Chefe						
Não	71.383(99,9)	26.119(99,6)	1,00		--	--
Sim	80(0,1)	109(0,4)	0,804(0,769-0,841)	<0,001		

*RP = Razão de Prevalência. IC95% = Intervalo de Confiança de 95%.

Entre os agentes da agressão contra os adolescentes, houve menor prevalência de violência entre as meninas para: força corporal/espandimento (RP = 0,980); enforcamento (RP = 0,953), objeto contundente (RP = 0,915), objeto/substância quente (RP = 0,947) e agressão com uso de arma de fogo (RP = 0,742). Entretanto, o envenenamento/intoxicação (RP = 1,086) e a ameaça (RP = 1,131) foram mais prevalentes nas meninas quando comparadas aos meninos. O uso de objeto perfurocortante não foi associado ao sexo da vítima adolescente (Tabela 5).

Tabela 5: Regressão de Poisson entre agentes da agressão e sexo da vítima adolescente. Brasil, 2019.

Variáveis Agente da violência	Sexo da Vítima adolescente		RP bruta (IC95%)	p-valor	RP ajustada (IC95%)	p-valor
	Feminino	Masculino				
	N (%)	N (%)				
Força corporal/espancamento						
Não	50.711(70,5)	18.428(66,3)	1,00		1,00	
Sim	21.200(29,5)	9.365(33,7)	0,967(0,965-0,974)	<0,001	0,980(0,973-0,984)	<0,001
Enforcamento						
Não	69.182(96,6)	26.314(95,4)	1,00		1,00	
Sim	2.439(3,4)	1.279(4,6)	0,949(0,938-0,960)	<0,001	0,953(0,942-0,965)	<0,001
Objeto contundente						
Não	69.386(97,0)	26.092(94,6)	1,00		1,00	
Sim	2.142(3,0)	1.497(5,4)	0,902(0,892-0,912)	<0,001	0,915(0,904-0,926)	<0,001
Objeto perfurocortante						
Não	60.299(84,0)	23.200(83,8)	1,00		—	—
Sim	11.494(16,0)	4.475(16,2)	0,998(0,992-1,004)	0,539	—	—
Substância/ Objeto quente						
Não	71.155(99,4)	27.355(99,1)	1,00		1,00	
Sim	428(0,6)	235(0,9)	0,943(0,918-0,969)	<0,001	0,947(0,921-0,974)	<0,001
Envenenamento/ Intoxicação						
Não	50.578(70,2)	22.626(81,8)	1,00		1,00	
Sim	21.451(29,8)	5.028(18,2)	1,100(1,095-1,105)	<0,001	1,086(1,080-1,092)	<0,001
Arma de fogo						
Não	70.699(98,8)	25.361(91,6)	1,00		1,00	
Sim	871(1,2)	2.319(8,4)	0,732(0,725-0,738)	<0,001	0,742(0,735-0,750)	<0,001
Ameaça						
Não	63.226(88,5)	25.719(93,4)	1,00		1,00	
Sim	8.234(11,5)	1.803(6,6)	1,093(1,086-1,100)	<0,001	1,131(1,123-1,140)	<0,001

*RP = Razão de Prevalência. IC95% = Intervalo de Confiança de 95%.

DISCUSSÃO

As notificações de violência contra adolescentes contribuem para uma análise do panorama epidemiológico dos casos, fornecendo subsídios para a elaboração de políticas públicas efetivas e para a organização dos serviços (Pereira *et al.*, 2020).

Nesse contexto, as notificações de violência contra meninos e meninas adolescentes no Brasil, em 2019, foram quantitativamente relevantes, sendo mais de 25,0% do total de vítimas. A quantidade de casos de violência contra indivíduos desse ciclo de vida poderia ser explicada, em parte, pela incapacidade de escapar dos agressores e/ou de se defender. Outrossim, a personalidade frágil dos adolescentes torna-os fáceis alvos para a perpetuação de tais atos, além da imaturidade para entenderem as situações criadas pelo agressor (Hino *et al.*, 2019; Leite *et al.*, 2022).

Quanto ao perfil demográfico das vítimas adolescentes, a maioria era do sexo feminino e encontrava-se na faixa etária de 15 a 19 anos. O estudo de Pereira *et al.* (2020) analisou notificações compulsórias disponíveis no *site* do SINAN, no período de 2011 a 2017, totalizando 1.429.931 casos de violência interpessoal ou autoprovocada. Dos casos notificados, a maioria referia ao sexo feminino (60,2%) e encontravam-se na faixa etária de 15 a 19 anos (60,3%).

Esse mesmo perfil demográfico das vítimas adolescentes, também foi observado em pesquisa transversal realizada no Espírito Santo, com dados da vigilância epidemiológica, entre os anos de 2011 e 2018, com registros de 3.094 casos de violência. Destes, a maioria das vítimas era meninas e entre 15 e 19 anos (Leite *et al.*, 2022). A maior prevalência de violência contra as mulheres é explicada por fatores históricos e culturais, como exploração, subordinação e discriminação. No entanto, observa-se que as meninas adolescentes têm lutado contra as questões de gênero, que as colocam em posições de maior vulnerabilidade, com movimentos de liberdade e busca de superação de estereótipos de feminilidade (Barufaldi *et al.*, 2017; Leite *et al.*, 2022).

Apesar do atual estudo constatar uma maior prevalência de violência entre adolescentes de cor parda, argumenta-se na literatura que as vítimas negras estão mais expostas às situações de violência. Tal fato se deve às situações de insegurança e por estarem mais submetidas às desigualdades sociais (Monteiro *et al.*, 2015). Neste estudo, a residência apareceu com maior frequência entre os locais de ocorrência da violência. Resultados concordantes com a literatura (Souto *et al.*, 2018; Leite *et al.*, 2022).

Outro aspecto a se destacar diz respeito ao sexo dos agressores, que na maioria, era do sexo masculino. Esse resultado aponta para a realidade mascarada da violência intrafamiliar e seu

caráter de gênero, haja vista que a naturalização do machismo e da opressão é reforçada ao se observar o indivíduo do sexo masculino como principal autor de tal violência (Pinto *et al.*, 2021).

Os tipos mais frequentes de violência interpessoal contra o adolescente foram, respectivamente, violência física, sexual, psicológica e negligência/abandono. Essa tipologia está descrita na literatura como mais recorrente (Macedo *et al.*, 2019). Destaca-se, também, no presente estudo a alta frequência de violência autoprovoçada entre os adolescentes, com valor semelhante ao da violência física.

A violência física é considerada uma consequência dos demais tipos de violência e os homens são mais propensos a tal ato. A elevada proporção entre homens é decorrente de maior exposição a riscos em espaços públicos (Araújo; De Ataíde, 2017; Malta *et al.*, 2017). Para que essas ações sejam reduzidas entre os adolescentes, faz-se necessário a promoção de ações de controle comportamental e do ambiente social em que se encontram (Valois; Zullig; Revels, 2017). Constata-se neste estudo, que a violência física foi mais frequente entre os meninos adolescentes.

Quanto à violência autoprovoçada, ela se mostrou mais prevalente entre as meninas adolescentes. Segundo a literatura, esse tipo de violência constitui uma das causas mais comuns de morte entre jovens, ocorrendo na maioria das vezes na própria residência. Os fatores de risco são os transtornos mentais, desinteresse nas atividades habituais, conduta ruim nas atividades em sala de aula, ansiedade, *bullying*, abuso de uso de álcool e drogas, ausência de afeto, falta de gerenciamento das emoções, problemas familiares, de relacionamento e baixa condição socioeconômica (Garisch *et al.*, 2015; Epstein *et al.*, 2020; Mota; De Albuquerque; Oliveira-Filho, 2021).

Nesta pesquisa, a violência sexual apresentou maior prevalência entre meninas quando comparadas aos meninos. Resultado semelhante foi encontrado em uma pesquisa descritiva, realizada com dados do SINAN, no Rio Grande do Sul, entre os anos de 2014 e 2018. Em tal estudo, das 8.716 notificações de violência sexual contra crianças e adolescentes, 82,2% eram do sexo feminino (Lourenço *et al.*, 2023). A violência sexual contra adolescentes é um fenômeno relevante e que exerce grande impacto para a vítima, podendo resultar em prejuízos para a saúde e para as relações sociais (Foshee *et al.*, 2016). Nessa perspectiva, cumpre

menção que as atividades preventivas em saúde, baseadas em evidências, são intervenções cabíveis e exitosas (Rivera *et al.*, 2021).

Além disso, há a lei nº 14.811/2024, a qual prevê, por meio da Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e Exploração Sexual da Criança e do Adolescente, o aprimoramento das ações preventivas, o fortalecimento das redes de proteção, a promoção da produção de conhecimento e a garantia do cuidado especializado e em rede, voltado às crianças e aos adolescentes submetidos a exploração sexual, bem como aos seus familiares. Para mais, define espaços democráticos para participação e controle social, conferindo prioridade aos conselhos de direito da criança e do adolescente (Brasil, 2024).

A violência psicológica foi mais prevalente entre as meninas, enquanto a negligência/abandono atingiu mais os meninos. Resultado similar foi encontrado em estudo epidemiológico sobre violência contra adolescentes, registrados no SINAN entre os anos de 2011 e 2018, no Espírito Santo. A violência psicológica ocorreu com maior frequência na residência da vítima, por um único agressor e do sexo masculino. A negligência, na maioria dos casos, foi cometida por alguém da família e do sexo feminino (Pinto *et al.*, 2021).

O fato de a mulher ser a principal perpetradora da negligência/ abandono, pode ser explicado pela quase hegemonização da posição de cuidado incumbida à figura feminina. Desse modo, torna-se necessário a qualificação dos profissionais da assistência em saúde, pois a escuta adequada é capaz de transformar contextos de naturalização da violência (Pinto *et al.*, 2021).

É oportuno mencionar que, na maioria dos casos, os agressores dos adolescentes são os pais biológicos ou pessoas próximas à família, que possuem acesso facilitado à residência (Piovezan *et al.*, 2018). Observou-se, neste estudo, que o adolescente foi o principal autor dos atos violentos, seguido pela mãe, desconhecidos e pelo pai. Na análise entre vítimas meninas e meninos, constatou-se predominância de agressores de vínculo paterno para as meninas (pais e padrastos) e para os meninos, a figura maternal (mães e madrastas).

Em uma pesquisa em Centro de Referência de Assistência Social, verifica-se que a mãe foi a principal agressora, seguida pelo pai e pelo padrasto/madrasta. Nesse sentido, torna-se pertinente um olhar atento aos possíveis agressores, tendo em vista que pode se tratar de um familiar com acesso facilitado à residência do adolescente. Ademais, o adolescente, assim como

a criança, apresenta dificuldade em revelar a violência sofrida, além de se tratar de um acontecimento com resolutividade morosa devido às fragilidades no sistema e aos trâmites legais, fazendo com que vítimas possam ser revitimizadas, inclusive, pela minimização da gravidade dos fatos (Da Silva *et al.*, 2017). Um fator preditor para a violência é o consumo de bebida alcoólica, tanto para o agressor quanto para a vítima (De Carvalho *et al.*, 2017). Neste estudo, a suspeita de uso de álcool foi associada à maior prevalência de violência contra as meninas adolescentes.

Sobre os meios de agressão da violência, destaca-se pesquisa epidemiológica que analisou as notificações relacionadas à violência autoprovocada em adolescentes, no Brasil, no período de 2009 a 2016, disponíveis no banco de dados do SINAN e em estimativas populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A autoagressão se mostra como um fenômeno complexo e multifatorial, e pode ser autoprovocada por violência física, força corporal/espancamento, objetos perfurocortantes e outros meios, que foram associados aos meninos; enquanto a violência autoinfligida por envenenamento esteve associada ao sexo feminino (De Brito *et al.*, 2021). No presente estudo, o uso de objetos perfurocortantes não foi associado ao sexo da vítima adolescente; a violência contra meninas teve maior prevalência do uso de venenos/intoxicação e ameaça, enquanto os meninos a prevalência maior foi para força corporal/espancamento, enforcamento, uso de objeto contundente, substância/objeto quente e uso de arma de fogo.

Como limitação do estudo destacam-se as perdas de dados em determinadas variáveis da pesquisa, por se tratar de banco de dados secundários, sujeito a vieses de informação. Entretanto, destaca-se como ponto importante do estudo, a condução de análise múltipla para verificar associações entre as variáveis e calcular as razões de prevalências ajustadas. Nesse contexto, reforça-se a necessidade do preenchimento correto das fichas de notificação de violência interpessoal e autoprovocada para evitar perdas de informações. Para tanto, é necessário compromisso por parte dos profissionais de saúde, docentes e gestores.

CONCLUSÃO

O estudo possibilitou identificar diferenças entre notificações de violência contra meninos e meninas adolescentes no Brasil.

Verificou-se que as meninas adolescentes assumem um papel de destaque entre as vítimas de violência. Entre elas constataram-se maiores prevalências para modalidades de violência autoprovocada, sexual e psicológica, bem como para agressores do sexo feminino, agressores com suspeita de uso de álcool e agressores com vínculo paternal. As meninas foram mais acometidas pelos agentes de agressão envenenamento/intoxicação e ameaça.

Entre os meninos, constataram-se maiores prevalências para violência física, trabalho infantil e negligência/abandono. Eles foram mais agredidos por adolescentes e pessoas de vínculo maternal. Quanto aos agentes de agressão contra as vítimas meninos, destacaram-se, nas notificações, a força corporal/espancamento, enforcamento, objeto contundente, substância/objeto quente e arma de fogo.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E. M.; DE ATAÍDE, M. A. Serviço Social: intervenção em um hospital de urgência e emergência diante da rede de atenção ao paciente jovem vítima de violência urbana. *Tempus-Actas de Saúde Coletiva*, v. 11, n. 2, p. 68-87, 2017.
- BARUFALDI, L. A. *et al.* Gender violence: a comparison of mortality from aggression against women who have and have not previously reported violence. *Ciênc. Saúde Colet.*, v. 22, n.9, p. 2929-2938, 2017.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Marco legal: saúde, um direito de adolescentes*. 2007.
- BRASIL. Lei nº 14.811, de 12 janeiro de 2024. *Institui medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares, prevê a Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e Exploração Sexual da Criança e do Adolescente e altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de setembro de 1940 (Código Penal), e as Leis nºs 8.072, de 25 de julho de 1990 (Lei dos Crimes Hediondos), e 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente)*. Diário Oficial da União, 2024.
- COSTA, M. C. O. *et al.* O perfil da violência contra crianças e adolescentes, segundo registros de Conselhos Tutelares: vítimas, agressores e manifestações de violência. *Ciênc. Saúde Colet.*, v. 12, n.5, p. 1129-1141, 2007.
- DA SILVA, J. C. F.; GONÇALVES, S. M. M. Perfil da violência contra crianças e adolescentes segundo registros do Conselho Tutelar de um município da Baixada Fluminense. *Rev. Mosaico*, v. 10, n. 2, p. 02-09, 2019.
- DA SILVA, P. A. *et al.* Violência contra crianças e adolescentes: características dos casos notificados em um Centro de Referência do Sul do Brasil. *Enfermería Global*, v. 16, n. 2, p. 406-444, 2017.
- DE BRITO, F. A. M. *et al.* Self-inflicted violence in adolescents in Brazil, according to the means used. *Cogitare Enferm.*, v. 26, e76261, 2021.

DE CARVALHO, A. P. *et al.* Consumo de álcool e violência física entre adolescentes: quem é o preditor?. *Ciênc. Saúde Colet.*, v. 22, n. 12, p. 4013-4020, 2017.

DE MAGALHÃES, J. R. F. *et al.* Violência intrafamiliar: vivências e percepções de adolescentes. *Esc. Anna Nery*, v. 21, n.1, p. 1-7, 2017.

EPSTEIN, S. *et al.* School absenteeism as a risk factor for self-harm and suicidal ideation in children and adolescents: a systematic review and meta-analysis. *European child & adolescent psychiatry*, v. 29, n. 10, p. 1175-1194, 2020.

FOSHEE, V. A. *et al.* Shared risk factors for the perpetration of physical dating violence, bullying, and sexual harassment among adolescents exposed to domestic violence. *J. Youth Adolesc.*, v. 45, n. 4, p. 672-686, 2016.

GARISCH, J. A.; WILSON, M. S. Prevalence, correlates, and prospective predictors of non-suicidal self-injury among New Zealand adolescents: Cross-sectional and longitudinal survey data. *Child and adolescent psychiatry and mental health*, v. 9, n.28, p. 1-11, 2015.

GONÇALVES, J. P. Ciclo vital: início, desenvolvimento e fim da vida humana possíveis contribuições para educadores. *Contexto Educ.*, v. 31, n. 98, p. 79-110, 2016.

HINO, P. *et al.* Interfaces of vulnerability dimensions in violence against children. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 72, n.3, p. 343-347, 2019.

LEITE, F. M. C. *et al.* Recurring violence against adolescents: an analysis of notifications. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, v. 30 (spe):3681, p. 1-10, 2022.

LOURENÇO, S. S. *et al.* Notifications of sexual violence against children and adolescents in Rio Grande do Sul, Brazil: a descriptive study, 2014-2018. *Epidemiol. Serv. Saúde*, v. 32, n. 2, p. e2022853, 2023.

MACEDO, D. M. *et al.* Systematic review of studies on reports of violence against children and adolescents in Brazil/Revisao sistematica de estudos sobre registros de violencia contra criancas e adolescentes no Brasil. *Ciênc. Saúde Colet.*, v. 24, n. 2, p. 487-497, 2019.

MALTA, D. C. *et al.* Violências contra adolescentes nas capitais brasileiras, segundo inquérito em serviços de urgência. *Ciênc. Saúde Colet.*, v. 22, n.9, p. 2899-2908, 2017.

MONTEIRO, E. M. L. M. *et al.* Culture Circles in adolescent empowerment for the prevention of violence. *International journal of adolescence and youth*, v. 20, n. 2, p. 167-184, 2015.

MOTA, M. A.; DE ALBUQUERQUE, R. N.; OLIVEIRA-FILHO, E. C. Comportamento suicida em adolescentes: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.4, p. 17397-17413, 2021.

PEREIRA, V. O. M. *et al.* Violências contra adolescentes: análise das notificações realizadas no setor saúde, Brasil, 2011-2017. *Rev. Bras. Epidemiol.*, v. 23, n.1, 2020.

PINTO, I. B. A. *et al.* Negligência e violência psicológica contra adolescentes: uma descrição dos casos. *Rev. Bras. Pesqui. Saúde*, v. 23, n. 3, p. 62-70, 2021.

PIOVEZAN, L. N. C. *et al.* Análise das fichas de notificação de violência emitidas por serviços de saúde da região de Barbacena. *Rev Med Minas Gerais*, v. 28, n. Supl 5, p. 9-16, 2018.

RIVERA, A. I. V. *et al.* Actions to prevent sexual violence against adolescents: an integrative literature review. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 74, n. 4, 2021.

SOUTO, D. F. *et al.* Violência contra crianças e adolescentes: perfil e tendências decorrentes da Lei nº 13.010. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 71, n. 3, p. 1237-1246, 2018.

VALOIS, R. F.; ZULLIG, K. J.; REVELS, A. A. Aggressive and Violent Behavior and Emotional Self-Efficacy: Is There a Relationship for Adolescents?. *J. Sch. Health*, v. 87, n. 4, p. 269-277, 2017.

VASCONCELOS, M. I. O. *et al.* Violência contra adolescentes y estrategias de enfrentamento. *Enferm. Foco*, v. 11, n. 5, p. 144-151, 2020.

WHO, World Health Organization. Young People's Health – a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. *Technical Report Series 731*. Geneva: WHO, 1986.

4.2 Capítulos de livro (ANEXO A):

Foram publicados dois capítulos de livro com a temática violência, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1: Descrição dos capítulos de livro publicados.

Capítulos de livro publicados			
Título	Editora	Ano	Acesso
Tipologia da violência contra adolescentes	E-publicar	2022	https://www.editorapublicar.com.br/acoes-processos-e-pesquisas-orientadas-em-ciencias-da-saude-volume-2
Violência e estatuto do idoso	E-publicar	2022	https://www.editorapublicar.com.br/acoes-processos-e-pesquisas-orientadas-em-ciencias-da-saude-volume-2

4.3 Resumos simples publicados em Anais de eventos científicos (ANEXO B):

Foram apresentados 12 trabalhos em eventos científicos, com respectivas publicações de resumos simples em Anais, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2: Descrição dos trabalhos publicados em Anais, no formato de resumo simples.

Título	Evento científico	Ano	Acesso
Violência Interpessoal Contra Adolescentes	2º Congresso de Nutrição e Saúde	2022	https://www.even3.com.br/anais/csn2022/513818-violencia-interpessoal-contra-adolescentes/
Violência Interpessoal em Adultos do Município de Montes Claros-MG	2º Congresso de Nutrição e Saúde	2022	https://www.even3.com.br/anais/csn2022/516134-violencia-interpessoal-em-adultos-do-municipio-de-montes-clarosmg/
Violência Interpessoal contra Idosos	2º Congresso de Nutrição e Saúde	2022	https://www.even3.com.br/anais/csn2022/513680-violencia-interpessoal-contra-idosos/
Violência Contra Criança e Adolescentes	16º Fórum de Ensino Pesquisa e Gestão	2022	https://fepeg2022.unimontes.br/anais/a8105474-c2ea-4f93-a809-3d756807e588
Violência Doméstica contra Adolescentes	16º Fórum de Ensino Pesquisa e Gestão	2022	https://fepeg2022.unimontes.br/anais/2e0f06f1-dc39-451e-8419-f6666efefbac
Violência e Consumo de Bebidas Alcoólicas	16º Fórum de Ensino Pesquisa e Gestão	2022	https://fepeg2022.unimontes.br/anais/6768750d-9fdf-4a90-8261-d2c4a8a07297
Violência Contra Adolescentes no Brasil: Uma Série Temporal	1º Congresso Internacional de Educação e Inovação da Unimontes	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/ed38c1fb-fa60-4af2-aa86-f905976ebb88
Notificação de violência Interpessoal Contra Adultos no Brasil: Descrição de 2009 a 2021	1º Congresso Internacional de Educação e Inovação da Unimontes	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/475af9a9-d416-484c-8b06-26b098014ef1
Notificação de Violência Interpessoal no Brasil: Uma Série Temporal	1º Congresso Internacional de Educação e Inovação da Unimontes	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/a65557af-cf25-4f05-b88e-eb09acda09a5
Políticas de Proteção à Saúde dos Idosos no Brasil	1º Congresso Internacional de Educação e Inovação da Unimontes	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/a67f3841-0239-43b1-8e0e-04bf30b75ef4

Uma Série Temporal do Cenário Brasileiro Sobre Violência Contra Crianças	1º Congresso Internacional de Educação e Inovação da Unimontes	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/8d525b70-ae79-40d1-9bb7-7dd5b3362551
Violência Contra Idosos no Brasil: Uma Série Temporal	1º Congresso Internacional de Educação e Inovação da Unimontes	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/6f00219f-985b-4a7a-9cfd-904d371b54a0

4.4 Resumos expandidos publicados em Anais de eventos científicos (ANEXO C):

Foram apresentados nove trabalhos em eventos científicos, com respectivas publicações de resumos expandidos em Anais, conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3: Descrição dos trabalhos publicados em Anais, no formato de resumo expandido.

Título	Evento científico	Ano	Acesso
Exposição à Violência Doméstica e a Relação com o Bullying Escolar	1º Congresso Internacional de Educação e Inovação da Unimontes	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/669f0962-df9a-4332-b40e-a809dd24f36e
Vítimas do Crime de Violência Doméstica	1º Congresso Internacional de Educação e Inovação da Unimontes	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/f3d985f6-0b47-4535-b187-8b60d510f71f
Violência Contra Idosos	1º Congresso Internacional de Educação e Inovação da Unimontes	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/a197f405-f124-4746-b36b-f294e73b705a
Violência Doméstica e Atenção Integral à Saúde	1º Congresso Internacional de Educação e Inovação da Unimontes	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/cf15de25-0ad4-42bd-ab23-bd5ae150191c
Violência Doméstica e Sobreviventes Adultos de Maus Tratos Infantis	1º Congresso Internacional de Educação e Inovação da Unimontes	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/b6fe5691-ccce-481c-907c-a201d841d057
Violência Doméstica e Notificação de Abuso	1º Congresso Internacional de Educação e Inovação da Unimontes	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/90857de3-add0-4ba0-9ad4-c5ab121a50e6
Fatores de Exposição à Violência Interpessoal	1º Congresso Internacional de	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/24b8460c-776d-4a7f-bd86-36011c6dcc18

	Educação e Inovação da Unimontes		
Fatores Socioeconômicos Relacionados à Violência Doméstica	1º Congresso Internacional de Educação e Inovação da Unimontes	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/2ccd3b06-81b8-4a74-b853-6ca5042a6708
Violência Doméstica: Um Problema de Saúde Pública	1º Congresso Internacional de Educação e Inovação da Unimontes	2023	https://congresso.unimontes.br/anais/ff8a0139-441d-4250-bc62-e2deccc8ad1e

5 PRODUTOS TÉCNICOS (ANEXO D)

Foram executados os seguintes produtos técnicos na área temática violência: minicurso para cirurgiões-dentistas, técnicos e auxiliares em saúde bucal de Montes Claros-MG durante a II Semana da Odontologia; palestra para acadêmicos do 9º período de Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), na disciplina Aspectos Socioprofissionais em Odontologia; palestra para cirurgiões-dentistas e acadêmicos de Odontologia durante a XIX Mostra Científica Odontológica e XX Jornada Científica Odontológica da Unimontes. Ademais, houve a organização e a realização de palestras em equipes da Estratégia Saúde da Família de Montes Claros-MG, englobando profissionais das diversas categorias e usuários do serviço, além de um quiz informativo, conforme apresentado no Quadro 4.

Quadro 4: Descrição dos produtos técnicos.

Palestras ministradas		
Tema	Público-alvo	Ano
Enfrentamento da Violência Doméstica na APS	Agentes Comunitários de Saúde	2022
O Papel do Cirurgião-Dentista na Identificação da Violência	Acadêmicos de odontologia	2022
Setembro Amarelo – Prevenção ao Suicídio	Usuários da área de abrangência da Unidade de Saúde da Família Walquíria Pereira	2022
Violência Interpessoal	Acadêmicos do nono período de odontologia da Unimontes	2023
Julho Violeta – Combate e Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa	Grupo Operativo de Idosos da Unidade de Saúde da Família Walquíria Pereira	2023
Agosto Lilás – Mês de Conscientização sobre o Combate à Violência contra a Mulher	Usuários da área de abrangência da Unidade de Saúde da Família Walquíria Pereira	2023
Setembro Amarelo – Combate ao Suicídio e Valorização da Vida	Usuários da área de abrangência da Unidade de Saúde da Família Walquíria Pereira	2023
Violência Interpessoal – Tipologia, Acolhimento e Notificação	Profissionais da Unidade de Saúde da Família Walquíria Pereira	2023
Curso de curta duração ministrado		
Tema	Público-alvo	Ano
Atenção Centrada na Pessoa em Situação de Violência Interpessoal	Cirurgiões-dentistas, técnicos e auxiliares em saúde bucal da APS de Montes Claros	2022

Organização de eventos		
Tema	Público-alvo	Ano
Setembro Amarelo – Prevenção ao Suicídio	Usuários da área de abrangência da Unidade de Saúde da Família Walquíria Pereira	2022
Julho Violeta – Combate e Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa	Grupo Operativo de Idosos da Unidade de Saúde da Família Walquíria Pereira	2023
Agosto Lilás – Mês de Conscientização sobre o Combate à Violência contra a Mulher	Usuários da área de abrangência da Unidade de Saúde da Família Walquíria Pereira	2023
Setembro Amarelo – Combate ao Suicídio e Valorização da Vida	Usuários da área de abrangência da Unidade de Saúde da Família Walquíria Pereira	2023
Organização de atividade de capacitação		
Tema	Público-alvo	Ano
Violência Interpessoal – Tipologia, Acolhimento e Notificação	Profissionais da Unidade de Saúde da Família Walquíria Pereira	2023
Desenvolvimento de material didático – Quiz*		
Tema	Público-alvo	Ano
O que você sabe sobre a violência contra adolescentes?	Adolescentes, adultos e idosos	2024

*Disponível em: <https://pt.quizur.com/trivia/o-que-voce-sabe-sobre-a-violencia-contr-adolescentes-1m7ig>

6 CONCLUSÕES

Entre todos os casos notificados de violência contra adolescentes no Brasil, em 2019, a maioria das vítimas foi do sexo feminino e de cor parda. Em relação ao local de ocorrência, o maior número de casos ocorreu na própria residência. Quanto ao tipo de violência mais frequente, destacam-se a violência física e a autoprovocada. Os agressores, na maior parte dos casos, eram adolescentes (10 a 19 anos), pessoas do sexo masculino e agressores sem suspeita de uso de álcool. A mãe, as pessoas desconhecidas e o pai apareceram com maiores frequências entre os perpetradores da violência. Os agentes de violência mais frequentemente usados foram: força corporal/espancamento e envenenamento/intoxicação.

Em relação às diferenças entre as notificações da violência contra meninos e meninas adolescentes, a análise foi efetuada para tipos de violência, perfil do agressor e agentes de agressão. Sobre o tipo de violência verificou-se: entre as vítimas meninas maiores prevalências para violência psicológica, sexual e autoprovocada; para as vítimas meninos, as maiores prevalências foram para violência física, trabalho infantil e violência por negligência/abandono. Observou-se igual prevalência entre meninos e meninas para a violência tortura.

Na análise das diferenças do perfil dos agressores contra meninas e meninos adolescentes, verificou-se entre as meninas maiores prevalências para agressores do sexo feminino, agressores com suspeita de uso de álcool e agressores com vínculo paternal. Entre os meninos, constatarem-se maiores prevalências para agressores adolescentes e pessoas de vínculo maternal.

Considerando-se as diferenças para meninas e meninos no que diz respeito aos agentes de violência: entre as meninas houve maior prevalência de violência por envenenamento/intoxicação e ameaça. Entre os meninos, os agentes de agressão mais notificados foram força corporal/espancamento, enforcamento, objeto contundente, objeto/substância quente e agressão com uso de arma de fogo.

Por conseguinte, além dos produtos científicos desenvolvidos no processo de mestrado (artigo, capítulos de livro, resumos simples e expandidos publicados em Anais de eventos), esta dissertação apresenta, também, produtos técnicos relevantes para aplicação do conhecimento

científico produzido. Entre os produtos técnicos, destacam-se cursos de capacitação profissional no âmbito da atenção primária; palestras junto a estudantes de graduação em saúde; e *Quiz* direcionado para violência contra adolescentes. Os produtos técnicos objetivaram melhorar a qualidade da prestação de serviços na atenção primária em saúde, da notificação ao acolhimento às vítimas de violência e, provocar a discussão da temática junto à comunidade em geral.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, foram observadas diferenças entre violência contra meninos e meninas, resultados que podem subsidiar as ações de prevenção e controle da violência contra adolescentes no Brasil, considerando as particularidades da violência por sexo.

O problema da violência contra adolescentes é complexo e demanda ações multiprofissionais, de forma articulada, para o seu enfrentamento. Dessa maneira, faz-se necessário viabilizar ferramentas que contribuam no processo de notificação, como a implantação de um sistema *on-line*. Além disso, é imprescindível a realização de capacitações para os profissionais de saúde quanto às notificações de forma adequada, pois apesar de compulsória, muitas vezes não é devidamente realizada, por falta de conhecimento sobre a operacionalização dessa ação. Ressalta-se que os registros são fundamentais para conhecer o perfil da violência e estabelecer subsídios para elaboração de políticas públicas que, efetivamente, promovam saúde e qualidade de vida.

Tem-se que os produtos técnicos e científicos produzidos no processo de mestrado tenham contribuído na identificação, prevenção, enfrentamento e conscientização da violência, em suas diversas formas. Entre as contribuições científicas, ressaltam-se as apresentações e as publicações em eventos internacionais, nacionais e regionais, com respectivas publicações de resumos expandidos e simples em Anais, além de capítulos de livro e artigo científico. Quanto às contribuições técnicas destacam-se as oportunidades de capacitações promovidas junto aos profissionais atuantes na Atenção Primária à Saúde (APS) e aos profissionais e graduandos em Odontologia, na exploração de temáticas sobre o processo de acolhimento das vítimas e adequado preenchimento das fichas de notificação compulsória.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, E. M.; DE ATAÍDE, M. A. Serviço Social: intervenção em um hospital de urgência e emergência diante da rede de atenção ao paciente jovem vítima de violência urbana. *Tempus—Actas de Saúde Coletiva*, v. 11, n. 2, p. 68-87, 2017.
- ATLAS DA VIOLÊNCIA 2023. *Juventude Perdida*. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e o Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP); 2023.
- BAHIA, C. A. *et al.* Lesão autoprovocada em todos os ciclos da vida: perfil das vítimas em serviços de urgência e emergência de capitais do Brasil. *Ciênc. Saúde Colet.*, v. 22, n.9, p. 2841-2850, 2017.
- BERNASKI, J.; SOCHODOLAK, H. História da violência e sociedade brasileira. *Oficina do Historiador*, v. 11, n. 1, p. 43-60, 2018.
- BEZERRA, K. A. *et al.* Automutilação entre adolescentes: revisão sistemática com metanálise. *Texto Contexto Enferm.*, v. 32, n. e20220219, p. 1-19, 2023.
- BONAMIGO, V. G. *et al.* Physical, sexual and psychological violence according to rodgers'evolutionary conceptual analysis. *Cogitare Enferm.*, v. 27, n. e82955, p.1-14, 2022.
- BRAGA, L. L.; DELL'AGLIO, D. D. Suicídio na adolescência: fatores de risco, depressão e gênero. *Contextos clínicos*. São Leopoldo, RS, v. 6, n. 1, p. 2-14, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Portaria GM/MS Nº 737 de 16 de maio de 2001. *Política Nacional de Redução de Morbimortalidade por Acidentes e Violência (PNRMAV)*. Diário Oficial da União, 2001.
- _____. Ministério da Saúde (MS). *Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes*. Brasília: MS; 2004
- _____. Ministério da Saúde (MS). *Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências*. Brasília: MS; 2010.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 julho de 1990. *Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências*. Diário Oficial da União, 1990.
- _____. Lei nº 11.340, de 07 agosto de 2006. *Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher*. Diário Oficial da União, 2006.
- _____. Lei nº 14.811, de 12 janeiro de 2024. *Institui medidas de proteção à criança e ao adolescente contra a violência nos estabelecimentos educacionais ou similares, prevê a Política Nacional de Prevenção e Combate ao Abuso e Exploração Sexual da Criança e do Adolescente e altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de setembro de 1940 (Código Penal), e as Leis nºs 8.072, de 25 de julho de 1990 (Lei dos Crimes Hediondos), e 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente)*. Diário Oficial da União, 2024.
- Brasil. Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2019 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 162 p. : il.
- CANDIDO, F. P.; VIEIRA, M. R. R.; RODRIGUES, A. F. Violência Autoinfligida por Crianças e Adolescentes em um Município do Interior Paulista. *Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.*, v. 21, n. 2, p. 133-40, 2021.

CASCARDO, G.; GALLO, A. E. Mapeamento do conhecimento de professores sobre violência intrafamiliar. *Psicol. Educ.*, n. 46, p. 31-39, 2018.

CICOGNA, J. I. R.; HILLESHEIM, D.; HALLAL, A. L. L. C. Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015. *J. Bras. Psiquiatr.*, v. 68, n.1, p. 1-7, 2019.

CONANDA, Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente. *Orientações técnicas: Serviços de Acolhimento para Crianças e Adolescentes*. Brasília; 2009.

DA COSTA, D. K. G. *et al.* Concepções e práticas dos profissionais de saúde acerca da violência intrafamiliar contra crianças e adolescentes. *Trab. Educ. Saúde*, v. 13, p. 79-95, n.2. 2015.

DA SILVA, C. F. S.; MORAES, A. R.; ROCHA, K. G. S. Violência de gênero no contexto escolar: refletindo sobre estratégias de enfrentamento através da extensão universitária. *Expr. Ext.*, v. 22, n. 2, p. 157-169, 2017.

DE ASSIS, S. G. Abused Children and Adolescents: past, present, and prospects for the future. *Cad. Saúde Pública*, v. 10, n.1, p. S126-S134, 1994.

DE CARVALHO, A. P. *et al.* Consumo de álcool e violência física entre adolescentes: quem é o preditor?. *Ciênc. Saúde Colet.*, v. 22, n. 12, p. 4013-4020, 2017.

DE CARVALHO, V.; DE FREITAS, T. M. M. Relacionamento abusivo: o ciclo de aprisionamento e dependência emocional. *Facit Business and Technology Journal*, v. 2, n. 36, p. 429-439, 2022.

DE MAGALHÃES, J. R. F. *et al.* Violência intrafamiliar: vivências e percepções de adolescentes. *Esc. Anna Nery*, v. 21, n.1, p. 1-7, 2017.

DE OLIVEIRA, N. F. *et al.* Trabalho infantil no estado do Amazonas: a invisibilidade do sistema de notificação. *Rev. Bras. Epidemiol.*, v. 25 :e220042, p. 1-8, 2022.

DIAS, A. S.; GOMES, M. C.; RABELO, M. J. S. Questões de Gênero e Violências na Escola: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 4, p. e26411427357-e26411427357, 2022.

DICK, R. N. *et al.* Cyber dating abuse among teens using school-based health centers. *Pediatrics*, v. 134, n. 6, p. e1560-e1567, 2014.

DO NASCIMENTO, M. A. F.; UZIEL, A. P.; HERNÁNDEZ, J. G. Young men in juvenile detention centers in Rio de Janeiro, Brazil: gender, sexuality, masculinity and health implications. *Cad. Saúde Pública*, v. 34, n.2, p. 1-8, 2018.

FERRAZ, M. M. P.; XAVIER, M. M.; CABRAL, V. I. R. Violência sexual contra crianças e adolescentes: análise das notificações a partir do debate sobre gênero. *DESIDADES: Revista Científica da Infância, Adolescência e Juventude*, v.9, n. 29, p. 134-150, 2021.

FONSECA, A. C.; SADALLA, A.; CARDOSO JÚNIOR, V. *Comunidade escolar na prevenção e resposta às violências contra crianças e adolescentes*. 1.ed. Brasília, DF: UNICEF, 2022. 178p. Formato eletrônico.

FOSHEE, V. A. *et al.* Shared risk factors for the perpetration of physical dating violence, bullying, and sexual harassment among adolescents exposed to domestic violence. *J. Youth Adolesc.*, v. 45, n. 4, p. 672-686, 2016.

FRANCO, E. C. *et al.* Bullying na adolescência: percepções e estratégias de enfrentamento de jovens institucionalizados (as). *Revista saúde & ciência*, v. 9, n. 3, p. 5-17, 2020.

GARBIN, C. A. S. *et al.* Um Estudo Transversal Sobre Cinco Anos de Denúncia Sobre Violência Contra Crianças e Adolescentes em Araçatuba-São Paulo. *J. Health Sci.*, v. 18, n. 4, p. 273-7, 2016.

GARCIA, L. P.; DA SILVA, G. D. M. Violência por parceiro íntimo: perfil dos atendimentos em serviços de urgência e emergência nas capitais dos estados brasileiros, 2014. *Cad. Saúde Pública*, v. 34, n.4, p. e00062317, 2018.

GESSNER, R.; DA FONSECA, R. M. G. S.; DE OLIVEIRA, R. N. G. Violência contra adolescentes: uma análise à luz das categorias gênero e geração. *Rev. Esc. Enferm. USP*, v. 48 (Esp):104-10, p. 102-108, 2014.

GONÇALVES, J. P. Ciclo vital: início, desenvolvimento e fim da vida humana possíveis contribuições para educadores. *Contexto Educ.*, v. 31, n. 98, p. 79-110, 2016.

GOMES, I. R. R.; FERNANDES, S. C.S. A permanência de mulheres em relacionamentos abusivos à luz da teoria da ação planejada. *Bol. Acad. Paul. Psicol.*, v. 38, n. 94, p. 55-66, 2018.

HEISE, L. Gender-based abuse: the global epidemic. *Cad. Saúde Pública*, v. 10, n.1, p. S135-S145, 1994.

HULTIN, H. *et al.* The Importance of Pedagogical and Social School Climate to Bullying: A Cross-Sectional Multilevel Study of 94 Swedish Schools. *J. Sch. Health*, v. 91, n. 2, p. 111-124, 2021.

KNOX, B. L. *et al.* Child torture as a form of child abuse. *Journ. Child. Adol. Trauma*, v. 7, p. 37-49, 2014.

MALTA, D. C. *et al.* Mortalidade e anos de vida perdidos por violências interpessoais e autoprovocadas no Brasil e Estados: análise das estimativas do Estudo Carga Global de Doença, 1990 e 2015. *Rev. Bras. Epidemiol.*, v. 20, n.1, p. 142-156, 2017.

MARCOLINO, E. C. *et al.* Violência escolar entre adolescentes: prevalência e fatores associados a vítimas e agressores. *Reme, Rev. Min. Enferm.*, v. 23, n. e-1214, p. 1-8, 2019.

MINAYO, M. C. S. *et al.* Institucionalização do tema da violência no SUS: avanços e desafios. *Ciênc. Saúde Colet.*, v. 23, n.6, p. 2007-2016, 2018.

MOREIRA, K. F. A. *et al.* Perfil das crianças e adolescentes vítimas de violência. *Rev. Enferm. UFPE on line*, v. 11, n. 11, p. 4410-4417, 2017.

MOTA, M. A.; DE ALBUQUERQUE, R. N.; OLIVEIRA-FILHO, E. C. Comportamento suicida em adolescentes: uma revisão de literatura. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.4, p. 17397-17413, 2021.

PANORAMA LETAL E SEXUAL DA VIOLÊNCIA CONTRA ADOLESCENTES NO BRASIL 2021. UNICEF e Fórum Brasileiro de Segurança Pública; 2021.

PEREIRA, A. C. Todas las historias de violencia doméstica son similares: la mirada y el arte comodispositivos liberadores. *Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*, v. 39, n.2, p. 81-98, 2016.

- PINTO, I. B. A. *et al.* Negligência e violência psicológica contra adolescentes: uma descrição dos casos. *Rev. Bras. Pesqui. Saúde*, v. 23, n. 3, p. 62-70, 2021.
- PRZYBYLSKI, A. K.; BOWES, L. Cyberbullying and adolescent well-being in England: a population-based cross-sectional study. *The Lancet Child & Adolescent Health*, v. 1, n. 1, p. 19-26, 2017.
- SILVA, M. M. A. *et al.* Perfil do inquérito de violências e acidentes em serviços sentinela de urgência e emergência. *Epidemiol. Serv. Saúde*, v. 26, n.1, p. 183-194, 2017.
- SILVA, P. A. *et al.* Violência contra crianças e adolescentes: características dos casos notificados em um Centro de Referência do Sul do Brasil. *Enfermería*, v. 16, n. 2, p. 406-444, 2017.
- SILVA, S. B. J. *et al.* Perfil das notificações de violência contra crianças e adolescentes. *Rev. enferm. UFPE on line*, v. 14:e244171, p. 1-7, 2020.
- TIROLLA, R. M.; GIROTTI, E.; GUIDONI, C. M. Análise clínica e epidemiológica das tentativas de suicídio em crianças atendidas em um centro de informação e assistência toxicológica. *Rev. Paul. Pediatr.*, v. 39: e2019345, p. 1-6, 2020.
- VALOIS, R. F.; ZULLIG, K. J.; REVELS, A. A. Aggressive and Violent Behavior and Emotional Self-Efficacy: Is There a Relationship for Adolescents?. *J. Sch. Health*, v. 87, n. 4, p. 269-277, 2017.
- VASCONCELOS, M. I. O. *et al.* Violência contra adolescentes y estrategias de enfrentamento. *Enferm. Foco*, v. 11, n. 5, p. 144-151, 2020.
- VON HOHENDORFF, J.; PATIAS, N. D. Violência sexual contra crianças e adolescentes: identificação, consequências e indicações de manejo. *Barbarói*, n. 49, p. 239-257, 2017.
- WASELFISZ, J. J. *Mapa da violência 2012: crianças e adolescentes do Brasil*. Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos/Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais Brasil, 2012.
- WHO, World Health Organization. Young People's Health – a Challenge for Society. Report of a WHO Study Group on Young People and Health for All. *Technical Report Series 731*. Geneva: WHO, 1986.
- _____. *Global consultation on violence and health. Violence: a public health priority*. Geneva: WHO; 1996 (document WHO/EHA/ SPI.POA.2)
- _____. *World Health Assembly: Prevention of violence: public health priority*. Genève: WHO; 1996. (WHA 49,25)
- _____. *et al. Preventing child maltreatment: a guide to taking action and generating evidence*. World Health Organization, 2006.
- _____. *et al. Global status report on violence prevention 2014*. World Health Organization, 2014.

ANEXOS

ANEXO A – Capítulos de livro publicados



CAPÍTULO 10

TIPOLOGIA DA VIOLÊNCIA CONTRA ADOLESCENTES¹

Gustavo Silva Costa
Sara Antunes Rocha
Clara Braga Pires
Larissa Souza Santos
Luciana Colares Maia
Orlene Veloso Dias
Patrícia Helena Costa Mendes
Simone de Melo Costa

RESUMO

A adolescência, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é o período compreendido entre 10 e 19 anos e consiste em uma etapa marcada por um processo complexo de formação biopsicossocial. Em um contexto mundial, o Brasil ocupa a segunda posição em relação ao número de assassinatos de crianças e adolescentes. A violência é um dos problemas de saúde pública mais recorrente na sociedade. A população de adolescentes se encontra vulnerável à violência, que pode estar relacionada às desigualdades econômicas e socioculturais, além de aspectos comportamentais e subjetivos nas diversas sociedades. Este capítulo explora diferentes tipos de violência na adolescência: *bullying*, *cyberbullying*, violência sexual, violência intrafamiliar, violência escolar, relacionamento abusivo entre adolescente, violência por parceiro íntimo, violência urbana, suicídio, violência física e violência policial. Sendo a violência um problema complexo, ressalta-se a necessidade de notificação dos casos pelos profissionais de saúde junto à vigilância epidemiológica. A notificação, apesar de compulsória, muitas das vezes não é devidamente realizada por falta de conhecimento dos profissionais de saúde sobre o contexto político e institucional para operacionalizar essa ação. Fato que dificulta o papel da vigilância epidemiológica quanto à elaboração de políticas públicas e à implantação de medidas preventivas no combate à violência.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Adolescência. Saúde Pública. Saúde Coletiva. Notificação.

INTRODUÇÃO

A adolescência, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é o período compreendido entre 10 e 19 anos e consiste em uma etapa marcada por um processo complexo de formação biopsicossocial (BRASIL, 2007). Nessa fase da vida, novas experiências são vivenciadas, ocasionando diversos comportamentos de proteção ou de exposição aos acidentes e à violência (MONTEIRO *et al.*, 2015).

¹ Programa de Pós-graduação em Cuidado Primário em Saúde – PPGCPS da Universidade Estadual de Montes Claros – Uimontes.

402/ed.ep.e2022234611266

CAPÍTULO 11

VIOÊNCIA E ESTATUTO DO IDOSO¹

Sara Antunes Rocha
Gustavo Silva Costa
Clara Braga Pires
Luis Paulo Morais Farias
Orlene Veloso Dias
Patrícia Helena Costa Mendes
Luciana Colares Maia
Simone de Melo Costa

RESUMO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera idoso o indivíduo com 65 anos ou mais, quando residente em países desenvolvidos. No Brasil, determina-se idoso as pessoas com 60 anos ou mais. A Violência Contra Pessoa Idosa (VCPI) é identificada como ato isolado ou repetido, presente em relacionamentos de confiança, causando danos, sofrimento ou angústia para o idoso. Este capítulo explora diferentes tipos de violência contra idosos e apresenta suas características: financeira, física, psicológica, sexual, medicamentosa, emocional/social, abandono, negligência e autonegligência. Em adição, apresenta o Estatuto do Idoso, instituído em outubro de 2003, que tem como premissa regular os direitos dessa população por parte da sociedade e do poder público, garantindo prioridades, segurança, liberdade e respeito nas múltiplas esferas e dimensões. Ainda destaca e descreve os direitos fundamentais da população idosa, e faz também uma abordagem de legislações que complementaram em anos seguintes o Estatuto do Idoso. No que concerne à realidade brasileira, a violência contra a pessoa idosa foi considerada um grave problema de saúde pública, visto que o país encontra-se na sexta posição quanto ao maior número de pessoas nesse contingente populacional. Nesse contexto, os profissionais de saúde têm um papel fundamental na garantia dos direitos e na proteção na velhice, de forma que foi instituída a obrigatoriedade de comunicação às autoridades policiais, ao Ministério Público (MP) e aos conselhos de idosos os casos de suspeita ou confirmação de maus tratos.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Idosos. Saúde Pública. Saúde Coletiva. Notificação.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) considera idoso o indivíduo com 65 anos ou mais, quando residente em países desenvolvidos. No Brasil, considera-se idoso as pessoas com 60 anos ou mais (BRASIL, 2003; 2006). Ressalta-se que, a idade cronológica não é o único fator determinante para as alterações provenientes do envelhecimento. Os contextos físicos,

¹ Programa de Pós-graduação em Cuidado Primário em Saúde – PPGCPS da Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes.

ANEXO B – Resumos simples publicados em anais de congressos

Título do Trabalho

VIOÊNCIA INTERPESSOAL CONTRA ADOLESCENTES

Autores

- Gustavo Silva Costa
- Sara Antunes Rocha
- Clara Braga Pires
- Orlene Veloso Dias
- Luciana Colares Maia
- Patrícia Helena Mendes
- Simone De Melo Costa

Modalidade

Resumo - Pôster

Área temática

Nutrição e saúde coletiva

Data de Publicação

06/02/2023

País da Publicação

Brasil

Idioma da Publicação

Português

Página do Trabalho

www.even3.com.br/Anais/csn2022/513818-VIOENCIA-INTERPESSOAL-CONTRA-ADOLESCENTES

Título do Evento

II Congresso de Nutrição e Saúde
(online)

Título dos Anais do Evento

Anais do Congresso de Nutrição e
Saúde

Nome da Editora

Even3

Meio de Divulgação

Meio Digital

DOI
 [Clique o DOI](https://www.even3.com.br/anais/csn2022/513818-VIOENCIA-INTERPESSOAL-CONTRA-ADOLESCENTES)
Como citar

COSTA, Gustavo Silva et al., VIOÊNCIA INTERPESSOAL CONTRA ADOLESCENTES. In: Anais do Congresso de Nutrição e Saúde. Anais...Diamantina(MG) evento online, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/csn2022/513818-VIOENCIA-INTERPESSOAL-CONTRA-ADOLESCENTES>. Acesso em: 04/12/2023

ISBN

978-85-5722-598-5

Palavras-Chave

Adolescência, Violência, Notificação

Resumo

Introdução: A adolescência, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), é o período compreendido entre 10 e 19 anos, e consiste em uma etapa na qual novas experiências são vivenciadas, ocasionando diversos comportamentos de proteção ou de exposição à violência. Em suas inúmeras formas e expressões, a violência é um dos problemas de saúde pública mais recorrente na sociedade. Diante da complexidade do fenômeno da violência entre adolescentes, depreende-se pela necessidade do envolvimento dos profissionais que atendem as vítimas para realizar a notificação dos casos, tendo em vista que por muitas vezes o assunto é tratado de forma escusa, tanto pelos agressores quanto pelas vítimas. **Objetivo:** Descrever características da violência interpessoal contra adolescentes em Montes Claros/MG, Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico descritivo realizado a partir de dados de 2018, coletados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Ministério da Saúde brasileiro. As variáveis utilizadas neste estudo foram: sexo da vítima de violência, cor/raça da vítima e local de ocorrência da violência interpessoal. Os dados foram descritos por valores absolutos e percentuais. **Resultados:** Em um total de 86 casos de violência interpessoal notificados no ano de 2018, 81,39% dos indivíduos vítimas de violência são do sexo feminino; 86,04% são pessoas pardas, 8,13% pretos, 4,65% brancos, 1,16% amarelos e nem um caso notificado referente aos indivíduos indígenas. Quanto ao local de ocorrência, 70,93% dos casos analisados ocorreram na própria residência da vítima, seguido por 17,44%, que aconteceram em via pública. **Conclusão:** A característica da violência contra adolescentes no que diz respeito ao perfil das vítimas foi majoritariamente mulheres e pessoas com cor parda. A maioria das ocorrências de violência ocorreu no próprio domicílio da vítima. Conhecer as características da violência no referido município possibilita planejar ações de saúde pública para garantir os direitos da integridade física e psicológica dos adolescentes, possibilitando a prevenção de atos violentos.

Título do Trabalho

VIOLÊNCIA INTERPESSOAL EM ADULTOS DO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS/MG

Autores

- Clara Braga Pires
- Gustavo Silva Costa
- Sara Antunes Rocha
- Patrícia Helena Mendes
- Simone De Melo Costa
- Orlene Veloso Dias
- Luciana Colares Maia

Modalidade

Resumo - Pôster

Área temática

Nutrição e saúde coletiva

Data de Publicação

06/02/2023

País da Publicação

Brasil

Idioma da Publicação

Português

Página do Trabalho

www.even3.com.br/Anais/csn2022/516134-VIOLENCIA-INTERPESSOAL-EM-ADULTOS-DO-MUNICIPIO-DE-MONTES-CLAROSMG

ISBN

978-85-5722-598-5

Palavras-Chave

Violência, Adulto, Saúde Pública, Saúde Coletiva

Resumo

Introdução: A violência se tornou um grave problema de saúde pública que afeta as pessoas em todos os ciclos de vida, desde crianças a idosos de ambos os sexos e tem estimulado diversas organizações nas últimas décadas a tentarem reduzir sua prevalência. Em âmbito nacional, a violência é a sexta maior causa de internações e os homens são as vítimas mais frequentes da violência física enquanto os casos de violência doméstica e sexual são mais prevalentes entre as mulheres. **Objetivo:** Analisar a partir do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) os casos de violência interpeçoal em adultos no município de Montes Claros/MG. **Metodologia:** Estudo ecológico descritivo, desenvolvido com base em dados obtidos no DATASUS do Ministério da Saúde sobre violência interpeçoal em adultos de 20 a 59 anos no ano de 2018, no município de Montes Claros/MG. Foram analisadas as variáveis sexo, cor, escolaridade e tipos de violência. **Resultados:** Observou-se uma prevalência dos casos de violência no sexo feminino, uma vez que 86 mulheres sofreram violência neste ano enquanto os homens foram 14 e 87% dos participantes se declararam pardos. Dos participantes da pesquisa 6% tinham ensino fundamental completo ou não, 70% ensino médio completo ou não e 24% ensino superior completo ou não. Em relação aos tipos de violência, houve uma predominância de 90% pela violência física, 37% psico/moral, 3% tortura e 31% sexual. **Conclusão:** O estudo contribui para uma melhor compreensão sobre a temática, por apresentar a magnitude da violência em adultos no ano de 2018 e suas particularidades. Traz como possível limitação a utilização de dados secundários que não permitem explorar de forma mais detalhada o objeto do estudo. A violência no Brasil permanece como um fenômeno que afeta prioritariamente as mulheres e predominantemente a violência física. Faz-se necessário implementar medidas de enfrentamento da violência e suas consequências. Além disso, reforça-se a necessidade de preparar os sistemas de saúde para o acolhimento e acompanhamento das vítimas.

Título do Evento

II Congresso de Nutrição e Saúde
(online)

Título dos Anais do Evento

Anais do Congresso de Nutrição e
Saúde

Nome da Editora

Even3

Meio de Divulgação

Meio Digital

DOI

[Obter o DOI](#)

Como citar

PIRES, Clara Braga et al. VIOLÊNCIA INTERPESSOAL EM ADULTOS DO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS/MG.. In: Anais do Congresso de Nutrição e Saúde. Anais...Diamantina(MG) evento online, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/csn2022/516134-VIOLENCIA-INTERPESSOAL-EM-ADULTOS-DO-MUNICIPIO-DE-MONTES-CLAROSMG>. Acesso em: 04/12/2023

Título do Trabalho

VIOLÊNCIA INTERPESSOAL CONTRA IDOSOS

Autores

- Sara Antunes Rocha
- Gustavo Silva Costa
- Clara Braga Pires
- Luciana Colares Maia
- Orlene Veloso Dias
- Patrícia Helena Mendes
- Simone de Melo Costa

Modalidade

Resumo - Pôster

Área temática

Nutrição e saúde coletiva

Data de Publicação

06/02/2023

País da Publicação

Brasil

Idioma da Publicação

Português

Página do Trabalho

www.even3.com.br/Anais/csn2022/513680-VIOLENCIA-INTERPESSOAL-CONTRA-IDOSOS

Título do Evento

II Congresso de Nutrição e Saúde
(online)

Título dos Anais do Evento

Anais do Congresso de Nutrição e
Saúde

Nome da Editora

Even3

Meio de Divulgação

Meio Digital

DOI**Como citar**

ROCHA, Sara Antunes et al. VIOLÊNCIA INTERPESSOAL CONTRA IDOSOS. In: Anais do Congresso de Nutrição e Saúde. Anais...Diamantina(MG) evento online. 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/csn2022/513680-VIOLENCIA-INTERPESSOAL-CONTRA-IDOSOS>. Acesso em: 04/12/2023

ISBN

978-85-5722-598-5

Palavras-Chave

Idosos, Violência, Envelhecimento.

Resumo

Introdução: No Brasil considera-se idoso o indivíduo com idade igual 60 anos ou mais. O envelhecimento se caracteriza como um processo complexo, irreversível e heterogêneo, em que há uma redução gradativa nas capacidades orgânicas e funcionais, gerando diferentes graus de vulnerabilidade. Em determinados momentos, essa fragilidade é confundida com inutilidade ou dependência a auxílios familiares, o que pode resultar em preconceitos e situações de maus tratos contra o idoso. **Objetivo:** Descrever as características da violência contra a população idosa no Brasil. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico, de cunho descritivo, realizado a partir de dados agregados e notificados no ano de 2018. Os dados foram coletados em site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), Ministério da Saúde, Brasil e foram apresentados por meio de valores absolutos e percentuais. Investigaram-se as seguintes variáveis: sexo da vítima de violência interpeçoal e tipo de violência acometida contra a vítima. **Resultados:** De um total de 22.342 notificações de violência interpeçoal contra as pessoas idosas, a maioria (55,09%) foi acometida em desfavor para os idosos do sexo feminino. Em relação aos diferentes tipos de violência, o mais prevalente foi relacionado à violência física, que apresentou 12.828 notificações. A violência psico/moral contabilizou um total de 5.234 notificações, a negligência/abandono apontou um registro de 6.152 notificações, a tortura apresentou 489 notificações e para violência sexual registraram-se 396 notificações. **Conclusão:** A população idosa mais acometida por violência interpeçoal foi a feminina, sendo predominante a violência física. O tipo de violência com menor registro de casos notificados foi a sexual. Destaca-se a importância de descrever a violência na população idosa, devido ao acelerado processo de envelhecimento no Brasil, transição demográfica, acompanhado pelo aumento importante de casos de violência no país. Descrever as características da violência contra idosos contribui para formulação de políticas públicas em prol da redução/prevenção desse problema biopsicossocial.



AUTOR(ES): HUGO AMÉRICO CARVALHO MENDES CAPUCHINHO, GUSTAVO SILVA COSTA, CLARA BRAGA PIRES, GABRIELA PEREIRA DIAS, LUCIANA COLARES MAIA, ORLENE VELOSO DIAS e SIMONE DE MELO COSTA.

VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

RESUMO: No cenário recente enfrentado no Brasil, a violência contra crianças e adolescentes se apresenta nas comunidades, mostrando necessidade de enfrentamento para defesa de pessoas nesses ciclos de vida. Este trabalho objetivou revisar a literatura a partir da bibliometria sobre violência contra crianças e adolescentes. Trata-se de pesquisa bibliográfica com levantamento bibliométrico efetuado pela quantificação das publicações científicas sobre violência na infância e adolescência. A busca inicial das referências foi efetuada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de forma integrada nas diferentes bases de dados, com o descritor 'violência doméstica', sendo encontradas 13.538 referências. Efetuando o filtro para texto completo, idioma em português e assunto principal 'defesa da criança e do adolescente' permaneceram 27 referências. Realizou-se a seleção final do material pelos critérios de inclusão e de exclusão definidos no protocolo de estudo. Foram incluídas 23 referências relacionadas ao tema 'violência contra criança e adolescente', contendo duas teses, três monografias e 18 artigos. O material selecionado estava indexado na base Lilacs (56,5%), Lilacs e BDENF (21,7%), Lilacs e Index Psicologia (13%), Index Psicologia (4,3%) e BDENF (4,3%). Os trabalhos foram publicados entre 1999 a 2021, com maior frequência para o ano de 2016 (12,5%). Os 18 artigos foram distribuídos em 15 periódicos, sendo 12,5% no 'Psicol. Argum.'. Os estudos apontam dificuldades de entrosamento na linguagem dos profissionais quanto às estratégias de combate à violência contra crianças e adolescentes, sendo importante abordar na formação acadêmica questões sobre o enfrentamento desse problema de saúde pública. Apesar do avanço das discussões, no âmbito das políticas de saúde no Brasil, constata-se necessidade de esforços para articular a rede de enfrentamento, com comunicação dos setores de prevenção da violência. Os sinais físicos da violência ganham prioridade, sendo subestimados os sintomas mentais, como violência psicológica. Os profissionais da atenção primária à saúde não se encontram capacitados para lidar efetivamente com os casos de violência, por apresentarem dificuldades na identificação da violência doméstica. Conclui-se que as publicações, na BVS sobre o tema, constam desde 1999, com maior indexação na Lilacs. Estudos apontam necessidade de capacitar profissionais de saúde para o enfrentamento da violência contra crianças e adolescentes, em defesa dos mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Bibliometria. Criança. Pesquisa. Violência doméstica.

Apoio financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC, junto à Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais - FAPEMIG

Aprovação Comitê de Ética: não se aplica



AUTOR(ES): MARIA THEREZA SOUZA SANTANA, GUSTAVO SILVA COSTA, LUIS PAULO MORAIS FARIAS, LARISSA SOUZA SANTOS, GABRIELA PEREIRA DIAS, ORLENE VELOSO DIAS e SIMONE DE MELO COSTA.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA ADOLESCENTES

RESUMO: A violência é fenômeno sociocultural que se estende há anos na sociedade e devido a construções sociais, em níveis coletivos e individuais, afeta adolescentes em todo o mundo. A adolescência é período de fragilidade, em que se dá a transição entre infância e vida adulta. Os danos gerados pela violência nessa fase da vida podem comprometer diferentes âmbitos sociais. O objetivo do estudo foi revisar a literatura a partir da bibliometria sobre violência contra adolescentes. Foi realizada a pesquisa bibliográfica para revisão de literatura e bibliometria das publicações nas bases da Biblioteca Virtual em Saúde, em abril de 2022. A estratégia de busca envolveu os descritores: "violência doméstica AND adolescentes" com filtro para texto completo, publicação nos últimos cinco anos e artigo. Foram identificadas 24 referências elegíveis para o propósito da pesquisa, selecionando-se 13 após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão pré-definidos no estudo. Dessa seleção, 76,9% foram publicados em português, 15,4% em inglês e 7,7% em três línguas (português, inglês e espanhol). A maior parte foi publicada em 2017 (46,2%), em 2020 (23,0%), 2019 (15,4%) e 2018 (15,4%). A base Lilacs indexou 15,4%, a BDNF 23,1% e foram indexados nas duas bases concomitantes 61,5% das publicações. Os periódicos 'Texto e Contexto Enfermagem' e 'Revista Enfermagem UFPE' publicaram 46,2% dos artigos. Os estudos constataram predomínio da violência física e negligência, sendo exercidas de forma contínua e concomitante. Podem causar sérios danos para o desenvolvimento cognitivo e psicossocial, comprometendo a saúde emocional das vítimas. Constatam-se sequelas decorrentes das agressões físicas, tais como equimoses, hematomas, contusões e fraturas. Estudo realizado no Brasil analisou os casos de violência contra adolescentes atendidos no Sistema Único de Saúde e apontou que cerca de 63% das situações tem como cenário a residência, sendo que 49,8% das agressões são exercidas por pais, mães, padrastos e madrastas. No entanto, esse fenômeno é subnotificado por razões desde a omissão dos pais até o medo da vítima em denunciar o agressor. Conclui-se que, nos últimos cinco anos a maior parte da publicação sobre o tema violência contra adolescentes foi em 2017, indexada e publicada na área da enfermagem. A violência contra adolescentes é subnotificada, sendo importante desenvolver estratégias de enfrentamento para violência física e negligência, predominantes nessa faixa etária.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Bibliometria. Pesquisa. Violência doméstica.

Apoio financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC-AF, junto à Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq



AUTOR(ES): FELIPE ALVES FERNANDES, CLARA BRAGA PIRES, SARA ANTUNES ROCHA, GUSTAVO SILVA COSTA, PATRÍCIA HELENA COSTA MENDES, LUCIANA COLARES MAIA e SIMONE DE MELO COSTA.

VIOLÊNCIA E CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS

RESUMO: A violência é caracterizada pela Organização Mundial de Saúde e pelo Ministério de Saúde do Brasil como problema de saúde pública. Afeta parcela considerável da população mundial. Estudos mostram que comportamentos violentos se associam ao uso de álcool. O objetivo deste trabalho foi revisar a literatura a partir da bibliometria sobre violência e consumo de bebidas alcoólicas. Trata-se de pesquisa bibliográfica com levantamento bibliométrico. A busca pelo referencial deu-se na Biblioteca Virtual em Saúde, em abril de 2022, com descritores "violência AND consumo de álcool", gerando 3.635 referências. Aplicou-se filtro para texto completo, idioma português, publicações nos últimos cinco anos e assunto principal 'consumo de bebidas alcoólicas', permanecendo 21 referências para seleção por critérios de inclusão e exclusão pré-definidos no estudo. Foram selecionadas 12 publicações, sendo 11 artigos e uma tese. Dessa seleção, três artigos foram publicados também no inglês. Quanto aos anos de publicação, seis (50%) artigos são de 2018, três (25%) de 2019 e para os anos de 2017, 2020 e 2021 constatou-se uma referência para cada ano. O material consta na Medline (33,3%), na Lilacs (33,3%) e na Lilacs concomitante com outra base de indexação (33,4%). O periódico 'Ciência e Saúde Coletiva' publicou 33,3% do material. Estudos identificaram relação entre consumo de álcool por adolescentes e atos de violência. A análise de processos da Vara da Infância e Juventude constatou que em 79% dos processos a história de uso de álcool mostrou-se associada aos quadros de violência doméstica envolvendo crianças. Ao analisar o discurso de mulheres sobre interface entre violência conjugal e uso de álcool, observou-se que o uso do álcool desempenha papel importante no contexto de violência, potencializando os episódios violentos. A elaboração de ações educativas sobre violência e uso de álcool e inclusão desses temas nas atividades escolares contribui para sua prevenção. É importante que os profissionais da saúde estejam atentos aos sinais da violência a fim de se identificar e auxiliar pessoas inseridas nesse contexto. Conclui-se que nos últimos cinco anos a maior parte das publicações sobre consumo de álcool e violência deu-se em 2018, indexada na Lilacs e publicada em periódico da saúde coletiva. Estudos constatarem relação entre atos violentos e uso de bebidas alcoólicas e sugerem promover a educação em saúde para prevenir esse fator de risco.

PALAVRAS-CHAVE: Alcoolismo. Bibliometria. Pesquisa. Saúde pública. Violência.

Apoio: Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária - ICIV Unimontes

Aprovação Comitê de Ética: não se aplica



AUTOR(ES): GUSTAVO SILVA COSTA, SARA ANTUNES ROCHA, CLARA BRAGA PIRES, LUCIANA MENDES DA ROCHA, ORLENE VELOSO DIAS, EVERTON BARROSO RIOS e SIMONE DE MELO COSTA.

AUTOR(ES): GUSTAVO SILVA COSTA, SARA ANTUNES ROCHA, CLARA BRAGA PIRES, LUCIANA MENDES DA ROCHA, ORLENE VELOSO DIAS, EVERTON BARROSO RIOS e SIMONE DE MELO COSTA.

VIOÊNCIA CONTRA ADOLESCENTES NO BRASIL: UMA SÉRIE TEMPORAL

RESUMO: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é o período compreendido entre 10 e 19 anos e consiste em um processo marcado por alterações cognitivas, sociais e de perspectiva sobre a vida. Nesse contexto, a população de adolescentes se encontra vulnerável aos diversos tipos de violência, sendo considerado um dos problemas de saúde pública mais recorrente na sociedade. Por meio deste trabalho objetivou-se quantificar as notificações compulsórias de violência interpessoal contra adolescentes no Brasil. Trata-se de pesquisa ecológica, de cunho descritivo, realizada a partir de dados agregados e notificados entre os anos de 2009 a 2021. Os dados são de domínio público, portanto dispensa a apreciação ética. Foram coletados no *site* do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), pelo sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), Ministério da Saúde, Brasil e apresentados por meio de valores absolutos e percentuais de casos notificados por ano, em uma série temporal. No período avaliado, foram notificados 726.407 casos de violência. A distribuição de casos por ano foi a seguinte: em 2009 foram notificados 10.732 casos; em 2010, 18.775; em 2011, 28.792; em 2012, 42.179; em 2013, 50.637; em 2014, 53.826; em 2015, 56.881; em 2016, 62.444; em 2017, 79.914; em 2018, 89.274; em 2019, 103.728; em 2020, 78.012; em 2021, 51.213. A média de notificações foi 220.999,46 ao ano. Ressalta-se, contudo, que a realidade dos casos de violência interpessoal contrapõe os dados notificados, uma vez que ocorrem subnotificações. Desse modo, faz-se necessária a notificação dos casos pelos profissionais de saúde junto à vigilância epidemiológica. A notificação, apesar de compulsória, muitas vezes não é devidamente realizada por falta de conhecimento dos profissionais de saúde em relação à sua operacionalização. Fato que dificulta o papel da vigilância epidemiológica quanto à implantação de medidas preventivas e elaboração de políticas públicas no combate à violência. Contudo, o número de casos notificados, na série temporal, contribui para um diagnóstico da violência contra adolescentes, em pouco mais de uma década.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Adolescência. Notificação.

Aprovação Comitê de Ética: não se aplica



AUTOR(ES): CLARA BRAGA PIRES, SARA ANTUNES ROCHA, GUSTAVO SILVA COSTA, LUIS PAULO MORAIS FARIAS, NADSON HENRIQUE GONÇALVES RODRIGUES, LUCIANA COLARES MAIA e SIMONE DE MELO COSTA.

AUTOR(ES): CLARA BRAGA PIRES, SARA ANTUNES ROCHA, GUSTAVO SILVA COSTA, LUIS PAULO MORAIS FARIAS, NADSON HENRIQUE GONÇALVES RODRIGUES, LUCIANA COLARES MAIA e SIMONE DE MELO COSTA.

NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL CONTRA ADULTOS NO BRASIL: DESCRIÇÃO DE 2009 A 2021

RESUMO: A violência se tornou um grave problema de saúde pública, que afeta pessoas em todos os ciclos de vida, desde crianças até idosos de ambos os sexos. Esse fenômeno tem estimulado organizações governamentais ou não, nas últimas décadas, a tentarem reduzir a prevalência de casos. Em âmbito nacional, a violência é a sexta maior causa de internações hospitalares. Por meio deste trabalho, objetivou-se descrever as notificações de casos de violência interpeSSoal contra adultos no Brasil. Trata-se de um estudo ecológico descritivo, desenvolvido com base em dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, sobre violência interpeSSoal contra adultos na faixa etária de 20 a 59 anos, no período de 2009 a 2021. Por se tratar de dados de domínio público, o estudo não foi submetido à apreciação do comitê de ética em pesquisa. Observou-se entre os anos de 2009 a 2019 um aumento linear no total de casos de violência no Brasil, com um decréscimo nos anos de 2020 e 2021. A faixa etária de adultos apresentou o maior número de casos notificados no período (1.547.673), com um maior número no ano de 2019 (225.136). Entre os anos de 2009 a 2021 a média de notificações de violência no Brasil, para todas as faixas etárias por ano, foi 220.999,46, sendo as vítimas adultas responsáveis pela média de 119.051,77 casos ao ano. O estudo contribui para um maior conhecimento da magnitude da violência contra adultos no período de 13 anos. Traz como possível limitação a utilização de dados secundários, que não permitem explorar de forma mais detalhada o objeto do estudo. A violência no Brasil permanece como um fenômeno que afeta prioritariamente as mulheres e predominantemente a violência física. Faz-se necessário implementar medidas de enfrentamento da violência e suas consequências, além disso, reforça-se a necessidade de preparar os sistemas de saúde para o acolhimento e acompanhamento das vítimas adultas.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Adulto. Saúde Pública.

Aprovação Comitê de Ética: não se aplica



AUTOR(ES): GUSTAVO SILVA COSTA, SARA ANTUNES ROCHA, CLARA BRAGA PIRES, LUDOVICK GONÇALVES NEVES VIEIRA, LUCIANA COLARES MAIA, MARA DAISY ALVES RIBEIRO e SIMONE DE MELO COSTA.

A.

NOTIFICAÇÃO DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL NO BRASIL: UMA SÉRIE TEMPORAL

RESUMO: A violência interpessoal é entendida como o uso de força física ou outro tipo de poder contra uma pessoa, praticada de forma intencional por um ou mais agressores. Pode ser classificada como: violência física, sexual ou psicológica, e ainda envolver privação e negligência. A violência é também considerada um problema de saúde pública mundial, sendo importante compreendê-la para enfrentamento e elaboração de estratégias de prevenção e controle. Por meio deste trabalho, objetivou-se apresentar uma série temporal de notificações compulsórias acerca da violência interpessoal no Brasil. Trata-se de pesquisa ecológica, de cunho descritivo, realizada a partir de dados agregados e notificados entre os anos de 2009 a 2021. Os dados são de domínio público, portanto dispensa a apreciação por um Comitê de ética. Foram coletados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), pelo sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), Ministério da Saúde, Brasil. Os resultados foram apresentados por meio de valores absolutos e percentuais de casos notificados por ano, em uma série temporal. Durante esse período de 13 anos, foram notificados 2.872.993 casos de violência, havendo um aumento linear no total de casos entre os anos de 2009 a 2019, com decréscimo nos anos de 2020 e 2021; e média de casos por ano foi 220.999,46. Em 2009 foram notificados 39.976 casos; em 2010, 73.794; em 2011, 107.530; em 2012, 157.033; em 2013, 188.728; em 2014, 198.113; em 2015, 227.901; em 2016, 243.259; em 2017, 307.367; em 2018, 350.354; em 2019, 405.497; em 2020, 347.986; e em 2021, 225.455. A série temporal de notificações de violência se revela importante e deve ser considerada ao se estabelecer ações de enfrentamento e prevenção da violência interpessoal. Contudo, devem ser analisados com cautela, considerando que os casos de violência geralmente se encontram subnotificados. Dessa maneira, ressalta-se a importância do setor saúde como um espaço fundamental para a oferta de cuidado à vítima. É necessário que os profissionais estejam devidamente preparados para acolher e realizar o preenchimento adequado das fichas de notificação, proporcionando uma relação de confiança e favorecendo a elaboração de intervenções mais efetivas no combate à violência.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Saúde Pública. Notificação.

Aprovação Comitê de Ética: não se aplica



AUTOR(ES): SARA ANTUNES ROCHA, GUSTAVO SILVA COSTA, CLARA BRAGA PIRES, LUCIANA MENDES DA ROCHA, LUIS PAULO MORAIS FARIAS, LUCIANA COLARES MAIA e SIMONE DE MELO COSTA.

AUTOR(ES): SARA ANTUNES ROCHA, GUSTAVO SILVA COSTA, CLARA BRAGA PIRES, LUCIANA MENDES DA ROCHA, LUIS PAULO MORAIS FARIAS, LUCIANA COLARES MAIA e SIMONE DE MELO COSTA.

POLÍTICAS DE PROTEÇÃO À SAÚDE DOS IDOSOS NO BRASIL

RESUMO: O processo de envelhecimento é inerente ao ser humano e biologicamente acontece de forma singular. No Brasil, considera-se idoso a pessoa com 60 anos ou mais. Considerando as mudanças presentes nesse ciclo de vida, o governo brasileiro dispõe de políticas públicas voltadas ao idoso, como forma de garantir o envelhecimento saudável, a manutenção e a melhoria da capacidade funcional, a prevenção de doenças, a recuperação da saúde e a reabilitação daqueles com capacidade funcional restringida; além de garantir direitos sociais diversos a fim de se alcançar uma melhor qualidade de vida para esse contingente populacional. Este trabalho se insere na pesquisa e teve como objetivo descrever as políticas públicas de proteção à saúde dos idosos, no Brasil. Trata-se de uma pesquisa documental acerca das diretrizes referidas nas políticas de proteção ao idoso. A Política Nacional do Idoso, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e o Estatuto do Idoso são dispositivos legais que norteiam ações sociais e de saúde, e garantem os direitos das pessoas idosas, exigindo do Estado a proteção à saúde desse público. A Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa foi recentemente atualizada, considerando o Pacto pela Saúde e suas Diretrizes Operacionais para consolidação do Sistema Único de Saúde. Reafirma-se a necessidade de enfrentamento das doenças e/ou condições crônicas não transmissíveis passíveis de prevenção e controle das incapacidades provenientes das mesmas. A Lei n 8.842/94 (Política Nacional do Idoso) propõe que sejam incluídos nos currículos dos cursos superiores da área da saúde conhecimentos de Geriatria e Gerontologia, visando à formação dos acadêmicos, com competência para atender às demandas da clientela idosa e seus familiares. Para direcionar ações com vistas a garantir às pessoas idosas a proteção à vida e à saúde, foi sancionado pelo governo brasileiro o Estatuto do Idoso. Sendo assim, as políticas públicas de saúde estaduais e nacionais devem priorizar o atendimento digno aos idosos. Pode-se concluir que a Política Nacional do Idoso, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e o Estatuto do Idoso são instrumentos que garantem proteção a esse grupo populacional, agregando-os a condição de cidadão e merecimento de atenção digna e de respeito à sua participação ativa na efetivação dessas políticas.

PALAVRAS-CHAVE: Idosos. Políticas Públicas de Saúde. Envelhecimento.

Aprovação Comitê de Ética: não se aplica



AUTOR(ES): CLARA BRAGA PIRES, SARA ANTUNES ROCHA, GUSTAVO SILVA COSTA, LUIS PAULO MORAIS FARIAS, MAISSON SANTHIAGO SOARES COSTA, LUCIANA COLARES MAIA e SIMONE DE MELO COSTA.

AUTOR(ES): CLARA BRAGA PIRES, SARA ANTUNES ROCHA, GUSTAVO SILVA COSTA, LUIS PAULO MORAIS FARIAS, MAISSON SANTHIAGO SOARES COSTA, LUCIANA COLARES MAIA e SIMONE DE MELO COSTA.

UMA SÉRIE TEMPORAL DO CENÁRIO BRASILEIRO SOBRE VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS

RESUMO: A violência é um fenômeno social e de saúde pública que quando acontece na infância, pode provocar grande impacto no desenvolvimento e no comportamento da vida adulta das crianças vítimas. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), a violência contra crianças pode ser classificada em quatro tipos, sendo eles: abuso físico, sexual, emocional ou psicológico e negligência. No meio infantil, a violência pode se tornar um forte dificultador para o desenvolvimento da criança. Este estudo objetivou descrever o número de casos notificados de violência contra crianças brasileiras, no período de 2009 a 2021. Este estudo insere na modalidade pesquisa e trata-se de um estudo ecológico descritivo, desenvolvido com dados obtidos no banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), do Ministério da Saúde, sobre violência interpessoal contra crianças de um (1) a nove (9) anos, no período sinalizado anteriormente, por ano de notificação. Por se tratar de dados de domínio público, dispensa a apreciação do comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos. No ano de 2009, o número de casos notificados de violência no referido público alvo foi de 6.236, tendo em seguida um crescimento nesse número até 2019, quando atingiu a marca de 42.163 casos notificados, por ano, no Brasil. Já, nos anos de 2020 e 2021, houve uma queda de notificações, quando foram notificados 35.649 e 24.796, respectivamente. Os anos de 2013 e 2014 foram os que apresentaram o menor aumento no número de casos notificados, de um ano para o outro, frisando o fato dos casos de violência ser muitas vezes subnotificados. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) oferece informações importantes para que os governantes busquem criar e divulgar políticas públicas, a fim de superar qualquer forma de violência, que prejudique o crescimento e o desenvolvimento da criança. Os profissionais de saúde da atenção básica também apresentam papel fundamental contra a violência, uma vez que o local de atuação dos mesmos é propício para identificação precoce dos casos de violência contra crianças. A série temporal das notificações de violência contra crianças contribui para melhor compreensão desse fenômeno de saúde pública no cenário brasileiro.

PALAVRAS-CHAVE: Violência. Criança. Saúde Pública.

Aprovação Comitê de Ética: não se aplica



AUTOR(ES): SARA ANTUNES ROCHA, GUSTAVO SILVA COSTA, CLARA BRAGA PIRES, LUCIANA MENDES DA ROCHA, LUIS PAULO MORAIS FARIAS, LUCIANA COLARES MAIA e SIMONE DE MELO COSTA.

VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS NO BRASIL: UMA SÉRIE TEMPORAL

RESUMO: A violência contra a pessoa idosa vem sendo amplamente discutida em decorrência das repercussões negativas de cunho social e de saúde pública. É definida como ato isolado ou por repetição, que causa injúria de qualquer natureza às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, podendo ser classificada como violência física, psicológica, moral, financeira e negligência. O presente trabalho se insere na pesquisa e tem como objetivo descrever a série temporal de notificação da violência contra a população idosa no Brasil. Trata-se de pesquisa ecológica, de cunho descritivo, realizada a partir de dados agregados e notificados entre os anos de 2017 a 2021. Os dados são de domínio público, portanto dispensa a apreciação ética. Eles foram coletados no site do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), pelo sistema de Informação de Agravos e Notificação (SINAN), Ministério da Saúde, Brasil e foram apresentados por meio de valores absolutos e percentuais de casos notificados por ano, em uma série temporal. Durante o período avaliado foram notificados no ano de 2017 um total de 307.367 casos de violência interpessoal e autoprovocada, destes 6,51% eram idosos; o ano de 2018 totalizou 350.354 notificações sendo 6,37% relacionadas à essa faixa etária de 60 ou mais anos; já em 2019 observa-se queda nesse percentual, em que 5,84% das 405.497 notificações envolveram esse mesmo público; em 2020 houveram 20.514 notificações de violência e 5,89% relacionaram ao público idoso; em 2021 o número de notificações de violência contra a pessoa idosa foi menor representando apenas 1,71% de todos os registros de violência no Brasil ($n = 13.183$). A descrição da série temporal de notificações de violência contra idosos mostra um decréscimo no percentual de vítimas ao longo do período 2017 a 2021. Este estudo gera reflexões acerca da necessidade de capacitar profissionais de saúde para notificação compulsória de casos suspeitos e confirmados de violência contra o idoso. As notificações contribuem para traçar o perfil epidemiológico condizente com a realidade da violência no Brasil e na formulação de políticas públicas de saúde para o enfrentamento desse problema biopsicossocial.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento. Idosos. Violência.

Aprovação Comitê de Ética: não se aplica

ANEXO C – Resumos expandidos publicados em anais de congressos



AUTOR(ES): DONAYENE APARECIDA DAMASCENO MELO, GUSTAVO SILVA COSTA, SARA ANTUNES ROCHA, CLARA BRAGA PIRES, LUDOVICK GONÇALVES NEVES VEIRA, ORLENE VELOSO DIAS e SIMONE DE MELO COSTA.

EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E A RELAÇÃO COM O BULLYING ESCOLAR

Introdução

Qualquer forma de abuso ou negligência, seja física, afetiva ou sexual, que gere danos à saúde do desenvolvimento ou que coloque em risco a sobrevivência, sobre uma pessoa com idade menor que 18 anos é considerado como mau-tratos infantis e contra adolescentes. Constitui uma violação de direitos, como é previsto pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (TERRIBELE; MUNHOZ, 2021).

Dados sobre a violência sofrida no contexto familiar demonstram que, anualmente, cerca de 6,5 milhões de crianças e adolescentes brasileiros sofrem por abusos domiciliares. Assim, esse fato contradiz o que se espera de um núcleo familiar: um meio de apoio, educação, proteção e garantia de segurança física e emocional (MOTA *et al.*, 2018).

Estudos demonstram que vítimas de abusos no meio familiar tendem a sofrer outros tipos de violências em demais espaços de convivência, como é o caso da vitimização por bullying escolar que possui maiores índices de ocorrência entre aqueles que sofrem algum tipo de violência intrafamiliar (SSENYONGA; MAGOBA; HECKER, 2019). Desse modo, nota-se uma associação entre a exposição ao abuso, violência doméstica e vitimização por bullying que acabam produzindo consequências negativas sobre a saúde física e mental e que perduram por toda a vida, além dos danos consequentes que refletem sobre as relações sociais da vítima (TERRIBELE; MUNHOZ, 2021).

No entanto, há ainda poucos estudos que investigam essa relação, pois outros fatores são priorizados ao avaliar desencadeadores do bullying entre adolescentes. Dessa forma, este estudo se insere na pesquisa e tem como objetivo realizar uma revisão integrativa e bibliométrica das publicações sobre exposição à violência doméstica e a relação com a vitimização por bullying escolar entre adolescentes.

Método

Trata-se de uma pesquisa bibliométrica, com revisão da literatura integrativa do tipo narrativa acerca da relação entre a exposição à violência doméstica entre adolescentes e a vitimização por bullying escolar. Na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) (<https://bvsol.org/>) utilizou-se os descritores em ciências da saúde (DeCS) "violência doméstica" AND "adolescente" AND "bullying", alcançando 80 artigos.

Após a aplicação do filtro "texto completo" totalizaram 71 referências, seguido da aplicação do filtro de ano de publicação entre 2017 e 10 de Outubro de 2022, permaneceram 41 resultados. Com a aplicação do filtro para assunto principal "bullying" o resultado contou de 18 referências. Dentre essas, utilizou-se os critérios de exclusão: artigos repetidos, textos não disponíveis de forma gratuita na íntegra e não abordar o tema proposto na pesquisa. A leitura na íntegra foi executada e a composição final da seleção foi de oito artigos, que foram quantificados por base de indexação, ano de publicação, revista de veiculação do material, delineamento do estudo e idioma de publicação.

Os dados da pesquisa são de domínio público, sem necessidade de apreciação em Comitê de Ética em pesquisa envolvendo seres humanos. A pesquisa foi conduzida no processo de iniciação científica (IC), no âmbito da Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes.

Resultados e Discussão

Um total de oito referências foram selecionadas para a execução do presente estudo. As referências foram indexadas nas bases *Medline* (n = 5) e *Lilacs* (n = 3). Os estudos analisados foram publicados entre os anos de 2018 e 2022, para os anos de 2018, 2020, 2021, e 2022 há uma publicação referente a cada ano (n = 1) e há quatro arquivos referentes ao ano de 2019 (n = 4).



AUTOR(ES): Daniely Francine Fagundes Marques, SARA ANTUNES ROCHA, GUSTAVO SILVA COSTA, CLARA BRAGA PIRES, HUGO AMÉRICO CARVALHO MENDES CAPUCHINHO, LUCIANA COLARES MAIA e SIMONE DE MELO COSTA.

VÍTIMAS DO CRIME DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Introdução

A violência é definida como o emprego intencional de força e poder com o objetivo de ocasionar danos ou intimidação à integridade física ou psicológica de um indivíduo. (SILVA et al., 2021). A violência doméstica ocorre nas relações familiares e é caracterizada por atos de agressão perpetrados por membros da família ou parceiros das vítimas (CARVALHO, 2010). Essa forma de violência representa uma séria violação dos direitos humanos, especialmente no contexto de gênero (DOURADO; NORONHA, 2014). Mulheres são frequentemente as principais vítimas, enfrentando um padrão repetitivo, cruel e por vezes naturalizado (MONTEIRO; SOUZA, 2007).

Compreender as características sociodemográficas e de saúde das vítimas de violência doméstica é crucial para o desenvolvimento de políticas públicas efetivas e aprimoramento assistencial. Essa estratégia possibilita a detecção e análise de dados categóricos, a fim de identificar grupos com os mesmos fatores de risco (BERNARDINO et al., 2017).

A relevância desse estudo reside na escassez de pesquisas na área da saúde relacionadas à violência doméstica, tanto em termos de prevenção quanto de assistência às vítimas. Embora medidas legais e políticas públicas, como a Lei Maria da Penha, tenham sido implementadas para garantir a proteção e a assistência humanizada às vítimas, é necessário um maior embasamento científico nessa área (FERREIRA et al., 2016). Nesse contexto, este trabalho se insere na pesquisa e tem como objetivo efetuar uma pesquisa bibliométrica de publicações sobre vítimas do crime de violência doméstica.

Método

Pesquisa bibliométrica, com revisão integrativa e bibliometria, realizada a partir de publicações científicas sobre violência doméstica e vítimas de crime. Constitui, portanto, estudo conduzido com materiais de acesso público, dispensando apreciação em Comitê de Ética. A pesquisa foi conduzida no processo de iniciação científica voluntária (ICV). A busca inicial das referências foi efetuada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de forma integrada, em março de 2023, com os descritores 'violência doméstica' e 'vítimas de crime', sendo encontradas 811 referências. Depois de adotado o filtro para textos completos ficaram 563 referências. Ao adotar o filtro para idioma português restaram 45 referências. A partir do filtro correspondente ao assunto principal 'vítimas de crime', 21 referências foram retiradas. O detalhe da pesquisa final foi: violência doméstica AND vítimas de crime AND (fulltext:(1" OR "1" OR "1" OR "1" OR "1" OR "1") AND m3:(("Vítimas de Crime") AND la:(("pt"))). Assim, a partir das 21 referências relacionadas ao assunto principal do estudo, realizou-se a seleção do material pela análise de títulos e resumos, e seleção pelos critérios de inclusão e de exclusão. Foram incluídas as referências relacionadas ao tema 'Violência doméstica e vítimas de crime' e excluídas aquelas não relacionadas ao tema e as duplicadas nas diferentes bases de indexação da BVS. Para as 10 referências incluídas, efetuou-se a leitura do texto na íntegra e o material foi quantificado conforme: base de indexação, ano de publicação, periódico e idioma.

Resultados e Discussão

A indexação das 10 referências deu-se nas bases de dados Medline (n = 3), LILACS (n = 4), LILACS, BDENF – Enfermagem (n = 2) e Index Psicologia – Periódicos (n = 1). Os trabalhos foram publicados entre os anos de 2007 e 2021. Em relação aos anos 2007, 2010, 2011, 2014, 2016, 2017, 2019 e 2020, há um arquivo correspondente a cada ano (n = 1). Para o ano de 2021 estão associados dois arquivos (n = 2) e nenhuma das referências foi associada aos anos de 2008, 2009, 2012, 2013, 2015 e 2018, conforme Tabela 1.

Das 10 referências utilizadas, oito eram artigos científicos. As outras duas correspondem a uma tese apresentada ao programa de pós-graduação em saúde pública, indexada na base LILACS, e um protocolo de pesquisa da Universidade Federal do Paraná/BR, publicado na revista Femina. Os oito artigos foram veiculados aos periódicos:



AUTOR(ES): LUDOVICK GONÇALVES NEVES VIEIRA, SARA ANTUNES ROCHA, CLARA BRAGA PIRES, GUSTAVO SILVA COSTA, DONAYENE APARECIDA DAMASCENO MELO, LUCIANA COLARES MALA e SIMONE DE MELO COSTA.

VIOÊNCIA CONTRA IDOSOS

Introdução

O envelhecimento populacional, em países em desenvolvimento, ocorre em concomitância com os graves problemas sociais. O Ministério da Saúde brasileiro evidência esta transição demográfica de maneira bastante expressiva. Pois em estudo recente realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os indivíduos com 60 anos ou mais chegam a cerca de 31,23 milhões, total de 14,7% da população brasileira, em 2021. É notório que a senilidade modifica as relações de dependência entre os indivíduos, sejam estas físicas, psicológicas, medicamentosa, sexuais, emocionais ou financeiras (RIBEIRO et al., 2021).

Nesse contexto, a violência contra os idosos é um problema sério e crescente. Torna-se desafiador estimar os dados relacionados à violência e maus-tratos contra os idosos devido à tendência das famílias em ocultar tais fatos, à sensação de desamparo da vítima ao fazer denúncias, tal como à subnotificação por parte dos profissionais de saúde (RIBEIRO et al., 2021).

Este trabalho se insere na pesquisa e tem como objetivo realizar uma revisão integrativa e bibliométrica das publicações sobre violência contra a pessoa idosa.

Método

Realizou-se a pesquisa bibliométrica a partir de publicações científicas sobre violência contra o idoso. Dessa maneira, os conteúdos analisados no presente estudo são de domínio público, sem necessidade de apreciação em Comitê de Ética em pesquisa envolvendo seres humanos. A pesquisa foi conduzida no processo de iniciação científica (IC), no âmbito da Universidade Estadual de Montes Claros, Uimontes. A busca inicial das referências foi efetuada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de forma integrada nas diferentes bases de dados, na data de julho de 2022, com os descritores "violência AND idosos", sendo encontradas 1.153 referências. Efetuando o filtro para texto completo, resultou em 708 referências.

A partir do filtro para o tema principal "abuso de idosos", restaram 152 referências, e após realizar um último filtro para publicações no período de 2017 a 10 de outubro de 2022, permaneceram 40 referências para leitura na íntegra e seleção final do material para estudo. O detalhe da busca final foi: violência doméstica AND idosos AND (fulltext("1" OR "1" OR "1") AND mj("Abuso de Idosos")) AND (year_cluster {2017 TO 2022}).

Executou-se a seleção final do material pelos critérios de inclusão e de exclusão definidos no protocolo do estudo. Foram selecionadas 35 referências relacionadas ao tema "violência contra idoso". Foram excluídas aquelas referências não relacionadas ao tema e as duplicadas nas diferentes bases de indexação da BVS.

O material selecionado foi quantificado conforme: base de indexação, ano de publicação, periódico, idioma e país de afiliação. Em sequência, seleção de referências para artigo e escrita da revisão da literatura.

Resultados e Discussão

O material selecionado estava indexado na Base Literatura Latino-americana em ciências da Saúde - LILACS (25,7%), Lilacs e Base de Dados de Enfermagem - BDENF (25,7%); Lilacs e Index Psicologia (5,5%); Lilacs e Bibliografia Brasileira de Odontologia - BBO (3%) Medline (34,1%), Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud - IBECS (3%) e Base de Dados de Enfermagem - BDENF (3%).

As publicações foram entre os anos de 2017 e 2022, sendo para o ano de 2017 quatro arquivos associados (n = 4), no ano de 2018 nove arquivos (n = 9), em 2019 seis arquivos (n = 6), 2020 contou com oito publicações (n = 8), 2021 contava cinco publicações (n = 5) e por fim, 2022 com três referências (n = 3), conforme tabela 1. Das 34 referências selecionadas, 33 estão no formato de artigo científico e uma se tratava de tese de doutorado.

Os artigos foram veiculados aos periódicos: Acta Paul. Enferm. (n = 2) Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. (n = 1) Ciênc.



AUTOR(ES): Millery Pereira Rodrigues, CLARA BRAGA PIRES, GUSTAVO SILVA COSTA, MONALEZA ROCHA CAVALCANTI, LUCIANA COLARES MAIA, SARA ANTUNES ROCHA e SIMONE DE MELO COSTA.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE

Introdução

A violência doméstica é toda ação injuriosa perpetrada no espaço de convívio permanente de pessoas independentemente de vínculo familiar. O lar, que deveria ser sinônimo de segurança e abrigo, passa a ser definido como lugar de encobrimento da violência conjugal (AMARILJO et al., 2020). É importante ressaltar que os profissionais de saúde têm a capacidade de reduzir as deficiências na assistência às vítimas de violência, desde que novas estratégias sejam repensadas, com acompanhamento, de forma sistemática, do processo de assistência, iniciando na escuta qualificada até o desfecho da situação (NASCIMENTO et al., 2019). Sendo assim, os profissionais de saúde podem contribuir positivamente ou não para identificação dos casos de violência e para o desfecho desses casos, bem como na garantia dos direitos cidadãos (AMARILJO et al., 2018).

Os trabalhadores da saúde devem deter conhecimentos apropriados em diferentes áreas de atuação, bem como participar de discussões interdisciplinares e intersetoriais para apoiar e melhorar os cuidados de saúde, de forma integral, às vítimas de violência doméstica (SANTOS et al., 2018).

O presente trabalho se insere na pesquisa e tem como objetivo efetuar a bibliometria das publicações sobre violência doméstica na perspectiva da atenção integral à saúde.

Método

A presente pesquisa bibliométrica refere-se a um estudo de revisão integrativa de literatura com bibliometria das publicações. A pesquisa foi conduzida no processo de iniciação científica (IC). A busca inicial das referências foi efetuada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de forma integrada, em março de 2023, com os descritores 'violência doméstica' e 'atenção integrada à saúde', sendo encontradas 200 referências. Depois de adotado o filtro para textos completos restaram 142 referências. Ao adotar o filtro correspondente ao idioma português, permaneceram 112 referências. Com adoção do filtro para os últimos cinco anos, ficaram 30 referências.

A partir das trinta referências relacionadas ao assunto principal do estudo, realizou-se a seleção do material pela análise de títulos e resumos, adotando os critérios de inclusão e de exclusão previstos no protocolo de estudo. Os critérios de inclusão foram: referências relacionadas ao tema 'violência doméstica e atenção integrada à saúde' e, disponíveis na íntegra. Os critérios de exclusão adotados foram: não relacionar ao tema objeto de estudo e as duplicadas nas diferentes bases de indexação da BVS. Dessa forma, foram incluídos na pesquisa 10 estudos disponibilizados na íntegra, que apresentaram a temática da violência doméstica relacionando com atenção integrada à saúde das vítimas e, as formas como estas são mediadas por órgãos responsáveis pela saúde.

Realizou-se a leitura do texto na íntegra do material selecionado, seguida da quantificação conforme: base de indexação, ano de publicação, periódico de veiculação da publicação e, país de afiliação. Esta pesquisa bibliométrica foi conduzida com dados de domínio público, portanto sem necessidade de apreciação ética pelo Comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

Resultados e Discussão

Verificou-se que as 10 referências selecionadas foram indexadas nas bases: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde - LILACS (n = 10), Bibliografia Brasileira de Odontologia - BBO (n = 2), Index Psicologia (n = 1) e Base de Dados da Enfermagem - BDENF (n = 3).

O material analisado foi selecionado entre os anos de 2018 a 2023, tendo para os anos 2018, 2019 e 2020 dois arquivos associados a cada ano, um arquivo para 2021 e em relação ao ano de 2022 obtiveram-se três arquivos correspondentes. Não houve referências associadas ao ano de 2023, conforme Tabela 1.

Entre as 10 referências, todas eram no formato de artigo científico, e vinculadas à Revista Ciência Plural (n = 3), Associação Brasileira de Ensino Odontológico - ABENO (n = 1), Psicologia, Ciência e Profissão (n=1), Revista Brasileira



AUTOR(ES): MONALIZA ROCHA CAVALCANTI, CLARA BRAGA PIRES, GUSTAVO SILVA COSTA, MILLENY PEREIRA RODRIGUES, ORLENE VELOSO DIAS, SARA ANTUNES ROCHA e SIMONE DE MELO COSTA.

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E SOBREVIVENTES ADULTOS DE MAUS-TRATOS INFANTIS

Introdução

A exposição de crianças e adolescentes à violência doméstica mostra-se um problema histórico ininterrupto que é identificado em todos os níveis sociais e civilizações (PRENO; LONGOBARDI; SETTANNI, 2018). O entendimento criminológico mais recente sobre violência doméstica descreve que ela é praticada por diferentes integrantes da família, como mãe, pai, irmãos, filhos e também por cônjuge (IRATZOQUI, 2018). Entre os fatores que vão contra à educação respeitosa e dificultam o desenvolvimento saudável dos infantes estão a negligência emocional e física e abuso emocional, físico e sexual, elementos que caracterizam os maus-tratos infantis (CLEMENS et al., 2019).

Essas experiências de maus-tratos estão relacionadas com o aumento na incidência de condutas transgressoras, problemas mentais e ocorrência de violências posteriores (IRATZOQUI, 2018). Houve um aumento significativo, principalmente, nos últimos trinta anos, da exposição de crianças e adolescentes à violência praticada no âmbito doméstico. Estudos apontam que essas violências impactam inclusive nos marcadores de saúde e bem-estar dos indivíduos (HASELSCHWERDT et al., 2019).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define o abuso sexual infantil como uma desordem global, que atinge majoritariamente o sexo feminino (20%) e em menor proporção (5-10%) o sexo masculino, dados que tendem a ser quantificados irrealmente, pois acredita-se que a incidência seja muito maior, considerando que a denúncia contra o abuso nem sempre é realizada (WARK; VIS, 2018). Este trabalho se insere na pesquisa e tem como objetivo realizar uma revisão integrativa e bibliométrica das publicações sobre violência doméstica e sobreviventes adultos de maus-tratos infantis.

Método

Pesquisa bibliométrica a partir da revisão integrativa e bibliometria de publicações científicas relacionadas à violência doméstica e sobreviventes adultos de maus-tratos infantis. Dessa forma, não há exigência de aprovação pelo comitê de ética em pesquisa envolvendo seres humanos, por se tratar de dados publicados de domínio público. A pesquisa foi conduzida durante o processo de Iniciação Científica Voluntária (ICV), na Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes.

A pesquisa inicial dos trabalhos foi realizada por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), de maneira integrada, em março de 2023, com os descritores "violência doméstica" e "maus-tratos infantis", sendo encontradas 2.134 referências. Após a utilização do filtro para textos completos, permaneceram 1.667 referências. Ao admitir o filtro para assunto principal "sobreviventes adultos de maus-tratos infantis" ficaram 63 referências. Por fim, utilizou-se filtro para o período de 2018 a 2023, permanecendo 17 referências. A especificidade deste trabalho foi: violência doméstica AND maus tratos infantis AND (fulltext:("1" OR "1" OR "1") AND mj("Sobreviventes Adultos de Maus-Tratos Infantis")) AND (year_cluster:[2018 TO 2023]).

Desse modo, a partir das 17 referências obtidas com relação ao assunto principal, foi realizada uma apuração dos textos pela análise de títulos e resumos, e seleção do material pelos critérios de inclusão e exclusão. As pesquisas não apresentaram ligação à temática do estudo e que estavam duplicadas nas diferentes bases de indexação da BVS foram excluídas do trabalho. Para as 10 referências incluídas ao final da seleção, realizou-se a leitura dos textos na íntegra e a quantificação foi feita pela: língua(s) de publicação, base de dados de indexação, ano e revista da publicação.

Resultados e Discussão



AUTOR(ES): CHÉRON ISLAÍNE BARBOSA DE SOUZA, LAIS RIBEIRO NARCISO, GUSTAVO SILVA COSTA, SARA ANTUNES ROCHA, CLARA BRAGA PIRES, ORLENE VELOSO DIAS e SIMONE DE MELO COSTA.

VIOÊNCIA DOMÉSTICA E NOTIFICAÇÃO DE ABUSO

Introdução

A violência é definida como o uso de força física ou poder, sob a forma real ou em ameaça contra si próprio ou outra pessoa ou grupo, de forma que resulte ou haja a possibilidade de lesão, morte ou dano psicológico. Assim, a violência doméstica corresponde àquela que ocorre em âmbito familiar, na própria residência da vítima, sendo, por vezes, cometida por membros da família ou conhecidos (LOPES; D'ELBOUX, 2021).

Sendo assim, a notificação desses casos representa aspecto fundamental para o dimensionamento epidemiológico da violência doméstica contra diferentes grupos e para o desenvolvimento de ações de prevenção e promoção de saúde em locais mais comumente afetados. Entretanto, a realização da notificação, por parte dos profissionais da saúde, ainda é precária devido a fatores como o desconhecimento dos meios de notificação, confusão entre notificação e denúncia policial, medo de represálias e ainda, dificuldades subjetivas de acolhimento do paciente vítima de agressões (LEITE *et al.*, 2019; RIOS *et al.*, 2022).

Nesse sentido, este trabalho se insere na pesquisa e tem como objetivo realizar uma revisão integrativa e bibliométrica da literatura acerca da violência doméstica e a realização de notificações de abuso.

Método

Realizou-se uma pesquisa bibliométrica com revisão integrativa de publicações científicas acerca da violência doméstica e as notificações de abuso, conduzida durante o processo de Iniciação Científica Voluntária (ICV) na Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes). A busca das referências foi efetuada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), em março de 2023, com os descritores “Violência Doméstica AND Notificação de Abuso”, o que resultou em 338 resultados.

Após a aplicação para a disponibilidade em texto completo, obteve-se 191 referências. Ao se optar por publicações entre 2018 e março de 2023, foram encontrados 53 resultados. Em seguida, mediante a aplicação de filtro para o idioma “português”, obteve-se 34 referências.

Esses resultados foram analisados conforme a avaliação de títulos e resumos, havendo como critérios de inclusão aqueles estudos associados ao tema de interesse e publicados no formato de artigo científico. Os critérios de exclusão foram: referências não relacionados à temática “violência doméstica e notificação de abuso” e aquelas duplicadas nas diferentes bases de indexação da BVS. Dessa forma, foram incluídas 23 referências para a análise na íntegra.

Após a análise na íntegra, o material foi quantificado conforme a base de dados de indexação, o ano de publicação, o periódico e o delineamento dos estudos. Os dados da pesquisa são de domínio público, portanto, sem necessidade de apreciação em Comitê de Ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

Resultados e Discussão

Para as 23 referências selecionadas, verificou-se que a indexação se deu nas bases de dados *Lilacs* (n = 13), Base de Dados de Enfermagem (n = 6), Coleção SUS (n = 2) e Index de Psicologia – Periódicos (n = 2). As publicações ocorreram entre os anos de 2018 e 2022, distribuídas da seguinte forma: 2018 (n = 3), 2019 (n = 4), 2020 (n = 6), 2021 (n = 7) e 2022 (n = 3).

Os artigos foram publicados em 17 periódicos diferentes: *Arquivos de Ciências da Saúde* (n = 1); *Revista APS* (n = 1); *Trabalho Educacional em Saúde* (n = 1); *Revista da SPAGESP* (n = 1); *Revista Baiana de Saúde Pública* (n = 2); *Epidemiologia e Serviços de Saúde* (n = 1); *Journal of Health and Biological Sciences* (n = 1); *Psicologia Ciência e Profissão* (n = 1); *Revista Enfermagem UFES* (n = 2); *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* (n = 2); *Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção* (n = 1); *Geriatrics, Gerontology and Aging* (n = 1); *Revista Científica da Escola Estadual de Saúde Pública de Goiás “Candido Santiago”* (n = 1); *Revista Brasileira de Epidemiologia* (n = 1);



AUTOR(ES): HUGO AMÉRICO CARVALHO MENDES CAPUCHINHO, CLARA BRAGA PIRES, SARA ANTUNES ROCHA, GUSTAVO SILVA COSTA, DANIELY FRANCINE FAGUNDES MARQUES, GABRIELA PEREIRA DIAS e SIMONE DE MELO COSTA.

AUTOR(ES): HUGO AMÉRICO CARVALHO MENDES CAPUCHINHO, CLARA BRAGA PIRES, SARA ANTUNES ROCHA, GUSTAVO SILVA COSTA, DANIELY FRANCINE FAGUNDES MARQUES, GABRIELA PEREIRA DIAS e SIMONE DE MELO COSTA.

FATORES DE EXPOSIÇÃO À VIOLÊNCIA INTERPESSOAL

Introdução

No cenário mundial recente, a exposição à violência, seja por mulheres, idosos, crianças ou adolescentes, se mostra um ambiente de terra fértil para o desenvolvimento de problemas mentais. Dessa maneira, identificar os fatores de exposição à violência auxilia na prevenção e ou minimização de futuros problemas de saúde mental (SOUZA et al., 2021; CLARKE et al., 2020; SUÁREZ et al., 2018; HUMM, KAMINER, HARDY, 2018).

As ações desenvolvidas pelos serviços, de atenção às vítimas de violência, são complementares e devem ser especializadas. Portanto, esse tipo de serviço merece uma melhor articulação na rede de atenção e requer aperfeiçoamento e capacitação dos profissionais, que nela atuam, para maior efetividade das ações direcionadas às pessoas vítimas de violência interpessoal (MORAIS, 2016).

Nesse sentido, o presente trabalho se insere na pesquisa e objetivou efetuar uma revisão integrativa e o levantamento bibliométrico de publicações científicas sobre fatores de exposição à violência interpessoal.

Método

Pesquisa bibliométrica efetuada com publicações científicas sobre os fatores de exposição à violência, por meio da busca integrada para responder à temática: o que a literatura apresenta sobre os fatores de exposição à violência interpessoal e quais os periódicos que publicizam os artigos? Dessa maneira, constitui-se pesquisa com dados de domínio público, sem necessidade de apreciação por Comitê de Ética em pesquisa envolvendo seres humanos. A pesquisa foi conduzida no processo de iniciação científica (IC). A busca inicial das referências foi efetuada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), de forma integrada, em outubro de 2022, com os descritores "violência doméstica" e "fatores de exposição", sendo encontradas 172 referências. Efetuando o filtro para texto completo ficaram 121, novo filtro foi adicionado para assunto principal "exposição à violência" permanecendo 34 referências. O detalhe da busca final foi: violência doméstica AND fatores de exposição AND (fulltext("1" OR "1") AND mj:(Exposição à Violência")). Não houve filtro para recorte temporal, conforme explicitado no detalhe da busca final.

A partir das 32 referências realizou-se a seleção do material pela análise de títulos e resumos, utilizando os critérios de inclusão e de exclusão previstos no protocolo do estudo por um único revisor, sendo totalmente revisado e certificado posteriormente pela professora orientadora. Os critérios de inclusão foram: referências relacionadas ao tema "fatores de exposição à violência" contra seres humanos e no formato de artigo científico. Os critérios de exclusão foram: referências não relacionadas ao tema e as duplicadas nas diferentes bases de indexação da BVS. Ao final, permaneceram 29 referências. Efetuou-se a leitura do texto na íntegra e o material foi quantificado conforme: base de indexação, ano de publicação, periódico de veiculação das publicações e idioma. Os resultados qualitativos foram apresentados por categorias de análise da violência envolvendo estudantes, crianças, mulheres e idosos.

Resultados e Discussão



AUTOR(ES): LAÍS RIBEIRO NARCISO, GUSTAVO SILVA COSTA, SARA ANTUNES ROCHA, CLARA BRAGA PIRES, ORLENE VELOSO DIAS, LUCIANA COLARES MAIA e SIMONE DE MELO COSTA.

FATORES SOCIOECONÔMICOS RELACIONADOS À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Introdução

Violência compreende qualquer comportamento agressivo que envolva o uso de força ou poder com a intenção de intimidar ou causar danos físicos e psicológicos deliberados à integridade. A violência doméstica engloba a ocorrência de diferentes formas de violência dentro do ambiente familiar, incluindo a violência física, psicológica, moral, patrimonial, sexual e a negligência. Esse tipo de violência acarreta efeitos prejudiciais para a vítima, resultando em consequências sociais, físicas e emocionais que permanecerão presentes ao longo de toda a vida (SANTOS *et al.*, 2022; SILVA *et al.*, 2021).

A violência pode estar associada aos fatores socioeconômicos, que são elementos relacionados à estrutura social e econômica de uma sociedade, como renda, educação, emprego, acesso aos serviços de saúde, moradia e religião. Esses fatores impactam no bem-estar e nas condições de vida das pessoas. Existem fatores socioeconômicos intrinsecamente ligados a todos os tipos de violência doméstica, afetando, tanto os agressores quanto as vítimas (CORREIA *et al.*, 2021; ORELLANA *et al.*, 2019).

Este trabalho se insere na pesquisa e teve como objetivo realizar uma pesquisa integrativa e bibliométrica da literatura sobre fatores socioeconômicos relacionados à violência doméstica.

Método

Trata-se de uma pesquisa bibliométrica, com revisão integrativa e bibliometria da literatura, sobre fatores socioeconômicos relacionados à violência doméstica. A pesquisa foi conduzida com dados de domínio público, portanto sem necessidade de passar pela apreciação ética, em Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos. A busca de referências bibliográficas se deu na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos descritores "violência doméstica" e "fatores socioeconômicos", de forma associada, em março de 2023. Foram encontradas 918 referências, que ao passar pelo filtro de texto completo foram reduzidas para 541. Ao aplicar o filtro para publicações em português permaneceram 118 referências, das quais, filtrou-se por publicações entre 2018 e 2023, restando 39 referências. O material foi selecionado a partir dos critérios de exclusão e de inclusão previstos no protocolo do estudo. Foram excluídas as referências em duplicidade nas diferentes bases de dados e que não abordaram o tema objeto do estudo, violência doméstica. Foram incluídas 13 referências que abordaram o tema fatores socioeconômicos relacionados à violência doméstica e no formato de artigo.

Resultados e Discussão

Os artigos selecionados foram indexados em três bases: Lilacs e BDENF (46,15%), Lilacs (46,15%) e Medline (7,70%), como indicado na Tab. 1.

Os trabalhos foram publicados em 11 periódicos diferentes, sendo 15,38% na revista *Nursing*, 15,38% nos *Cadernos de saúde pública*, 7,69% na *CuidArte Enfermagem*, 7,69% na *Revista de APS*, 7,69% na *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 7,69% na *Revista Mineira de Enfermagem*, 7,69% na *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais - UFSJ*, 7,69% na *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, 7,69% na *Revista Saúde e Sociedade*, 7,69% na *Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro* e 7,69% na *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*.

Os artigos selecionados foram publicados no intervalo de 2018 a 2022, sendo 46,15% no ano de 2019; 15,38% em 2020; 15,38% em 2021; 15,38% em 2018 e 7,69% em 2022.

Os fatores socioeconômicos inserem as vítimas em um cenário de vulnerabilidade em relação à violência doméstica, uma vez que as taxas de agressão são influenciadas pelo contexto sociocultural e político em que elas estão inseridas.



AUTOR(ES): LAÍS RIBEIRO NARCISO, CLARA BRAGA PIRES, GUSTAVO SILVA COSTA, SARA ANTUNES ROCHA, CHERON ISLAINE BARBOSA DE SOUZA, LUCIANA COLARES MAIA e SIMONE DE MELO COSTA.

VIOÊNCIA DOMÉSTICA: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA

Introdução

A violência doméstica é um problema de saúde pública e uma grave violação dos direitos humanos, com repercussão em todas as esferas da vida, gerando consequências irreversíveis no âmbito social, familiar e econômico. Violência é considerada o uso da força física ou do poder contra alguém que resulte em dano físico ou psicológico, deficiência de desenvolvimento, privação e até morte (PAULA *et al.*, 2021).

As agressões domésticas são cometidas, na maior parte dos casos, pelos parceiros íntimos (namorados e esposos); e por figuras masculinas agressivas (pais, padrastos e filhos), e muitas vezes se relacionam com atitudes de gênero, como a criação de submissão feminina aos homens. Além disso, os episódios violentos têm relação, em sua maioria, com autoritarismo, abuso de álcool, ciúme excessivo, desobediência, recusa em manter relações sexuais e trabalho doméstico considerado insatisfatório (FORMIGA *et al.*, 2021).

Grande parte das ocorrências de violência doméstica não é denunciada às autoridades competentes, por diversas causas, tais como: amedrontamento ou desinformação da vítima; incapacidade dos profissionais de saúde de perceber que estão diante de um caso de violência; e conhecimento profissional insuficiente de como conduzir o tratamento nestes casos. A negligência profissional pode perpetuar casos de violência doméstica, silenciando as vítimas e gerando, cada vez mais, o sentimento de impunidade do crime (SANTOS *et al.*, 2018).

Nesse sentido, o presente trabalho se insere na pesquisa e objetivou efetuar uma revisão integrativa e bibliométrica da literatura sobre o tema violência e saúde pública.

Método

O trabalho refere-se a uma pesquisa bibliométrica, com revisão integrativa e bibliometria da literatura, que tem eixo na problemática violência e saúde pública. A busca eletrônica de referências deu-se pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), a partir dos descritores "violência doméstica" e "saúde pública" associados.

Inicialmente foram encontradas 1.580 referências. Ao aplicar o filtro para texto completo, reduziram-se para 975 referências, das quais, ao passarem pelo filtro para o assunto principal "saúde pública", permaneceram 113. Ao efetuar o filtro para artigos publicados entre 2017 e 2022, ficaram 20 referências, que foram lidas em sua íntegra e passaram pela seleção final do material, considerando critérios de exclusão definidos no protocolo do estudo, tais como, referências em duplicidade e não abordagem do tema objeto do estudo. Ao final, foram selecionadas 10 referências para integrar o estudo, por atenderem os critérios de inclusão: abordar a problemática em discussão e no formato de artigo. Os dados são de domínio público, portanto o protocolo da pesquisa não necessitou de passar por apreciação ética. A pesquisa foi conduzida no processo de iniciação científica, na modalidade BIC-UNL no âmbito da Universidade Estadual de Montes Claros, Unimontes.

Resultados e Discussão

Da seleção de 10 artigos que contemplavam o tema "violência doméstica e saúde pública", a distribuição por base de indexação foi: LILACS e BDENF (40%), LILACS (40%), Index Psicologia (10%) e Coleção SUS (10%), conforme apresentado na tabela 1.

Os trabalhos foram publicados no intervalo de 2017 a 2021, sendo 40% no ano de 2021; 20% em 2020; 10% em 2019; 20% em 2018 e 10% em 2017. Não foram encontrados artigos publicados no ano de 2022, que atendessem os critérios de exclusão e inclusão do protocolo da pesquisa.

Os artigos foram publicados em nove periódicos diferentes, sendo 20% na Revista latino-americana de enfermagem. Das referências selecionadas, 60% estavam na língua portuguesa; 30% na língua inglesa e 10% em ambas as línguas.

As vítimas mais frequentes de violência doméstica são os membros tidos como vulneráveis na situação familiar, mulheres, gestantes, crianças e idosos (GUIMARÃES, ALVES JUNIOR, MEDEIROS, 2021; SOUSA *et al.*, 2021).

ANEXO D – Produtos técnicos

Palestra. Enfrentamento da Violência Doméstica na APS. In: II Semana do Agente Comunitário de Saúde: cuidar de quem cuida, 2022, Montes Claros, MG.

Verifique o código de autenticidade 3775756.3681035.4.6.558587374263887 em <https://www.unimontes.com.br/documentos>



II SEMANA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE: "CUIDAR DE QUEM CUIDA"



Secretaria de
Estado de Saúde



Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros



Certificamos que **Gustavo Silva Costa**, foi **PALESTRANTE** do evento "II Semana do Agente Comunitário de Saúde: cuidar de quem cuida", evento promovido pelo Programa de Pós-graduação em Cuidados Primários à Saúde - PPGCPS da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES em parceria com a Coordenação da Atenção Primária à Saúde e a Superintendência Regional de Saúde - SRS de Montes Claros-MG, realizado nos dias 13 e 14 de outubro de 2022, sob a coordenação das Professoras Doutoras Josiane Santos Brant Rocha e Lucinéia de Pinho, com carga horária de 10 horas.


**Prof.ª. Dr.ª. Josiane Santos
Brant Rocha**
COORDENADORA DO
PPGCS – UNIMONTES


**Daniella Cristina Martins
Dias Veloso**
COORDENADORA DA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE


João Alves Pereira
COORDENADOR DA ATENÇÃO À
SAÚDE DA SRS de Montes Claros –
MG

Montes Claros, 14 de outubro de 2022

ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA APS

**II SEMANA DO ACS: CUIDAR
DE QUEM CUIDA**



SARA ANTUNES



CLARA BRAGA



GUSTAVO COSTA



14/10

15:00

Palestra. O Papel do Cirurgião-Dentista na Identificação da Violência. In: XIX Mostra Científica Odontológica e XX Jornada Científica Odontológica, 2022, Montes Claros, MG.



Palestra. Setembro Amarelo – Prevenção ao Suicídio. In: Unidade Básica de Saúde Walquíria Pereira, 2022, Montes Claros – MG.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO

Ano: 2022

Título do Trabalho/Produto	Palestra: Setembro Amarelo – Prevenção ao Suicídio.
Autores/desenvolvedores do produto	Gustavo Silva Costa (Aluno de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde)
Co-autor(es)	Simone de Melo Costa Oriene Veloso Dias
Declarante	Daniella Cristina Martins Dias Veloso
Cargo/Função	Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde
Entidade/Instituição	Prefeitura Municipal de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
Descrição resumida do objeto	Conforme previsto no manual de produção técnica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o cirurgião-dentista <u>Gustavo Silva Costa</u> ministrou palestra para usuários das eSF Ipê Branco e Ipê Amarelo, na Unidade Básica de Saúde Walquíria Pereira, dia 12/09/2022.

Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na Atenção Primária à Saúde do município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, sob nossa responsabilidade e gestão.

Daniella C. M. Dias Veloso
Coord. do Nucleo de Atencao Primaria
Suporte - Montes Claros MG

Daniella Cristina Martins Dias Veloso
Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde de Montes Claros – MG

Palestra. Violência Interpessoal. In: Curso de Graduação em Odontologia, 2023, Montes Claros, MG.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Universidade Estadual de Montes Claros

Coordenação do Curso de Odontologia

Declaração - UNIMONTES/CCBS/ODONTOLOGIA - 2023

Montes Claros, 24 de junho de 2023.

Declaramos que a cirurgiã-dentista **Gustavo Silva Costa** participou da disciplina Aspectos socioprofissionais em Odontologia, do 9º período do curso de Odontologia, com abordagem do tema "**Violência Interpessoal e aspectos relacionados à Odontologia**", no dia **14 de Junho de 2023, de 14 às 18 horas.**



Documento assinado eletronicamente por **Renata Francine Rodrigues de Lima**, Coordenadora do curso de odontologia, em 24/06/2023, às 11:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **68392814** e o código CRC **714685E1**.

Referência: Processo nº 2310.01.0007175/2022-49

SEI nº 68392814



Palestra. Julho Violeta – Combate e Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa. In: Unidade Básica de Saúde Walquíria Pereira, 2023, Montes Claros, MG.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO

Ano: 2023

Título do Trabalho/Produto	Palestra: Julho Violeta – Combate e Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa.
Autores/desenvolvedores do produto	Gustavo Silva Costa (Aluno de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde)
Co-autor(es)	Simone de Melo Costa Orlene Veloso Dias
Declarante	Daniella Cristina Martins Dias Veloso
Cargo/Função	Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde
Entidade/Instituição	Prefeitura Municipal de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
Descrição resumida do objeto	Conforme previsto no manual de produção técnica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o cirurgião-dentista <u>Gustavo Silva Costa</u> ministrou palestra para usuários das eSF Ipê Branco e Ipê Amarelo, na Unidade Básica de Saúde Walquíria Pereira, dia 26/06/2023.

Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na Atenção Primária à Saúde do município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, sob nossa responsabilidade e gestão.

Montes Claros, 22 de dezembro de 2023.


 Daniella Cristina Martins Dias Veloso
 Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde de Montes Claros – MG

Palestra. Agosto Lilás – Mês de Conscientização sobre o Combate à Violência contra a Mulher. In: Unidade Básica de Saúde Walquíria Pereira, 2023, Montes Claros, MG.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO

Ano: 2023

Título do Trabalho/Produto	Palestra: Agosto Lilás – Mês de Conscientização sobre o Combate à Violência contra a Mulher
Autores/desenvolvedores do produto	Gustavo Silva Costa (Aluno de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde)
Co-autores(es)	Simone de Melo Costa Orlene Veloso Dias
Declarante	Daniella Cristina Martins Dias Veloso
Cargo/Função	Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde
Entidade/Instituição	Prefeitura Municipal de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
Descrição resumida do objeto	Conforme previsto no manual de produção técnica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o cirurgião-dentista Gustavo Silva Costa ministrou palestra para usuários das eSF Ipê Branco e Ipê Amarelo, na Unidade Básica de Saúde Walquíria Pereira, dia 29/08/2023.

Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na Atenção Primária à Saúde do município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, sob nossa responsabilidade e gestão.

Daniella C. M. Dias Veloso
Coord. de Atenção Primária
29/08/2023 - Montes Claros-MG

Montes Claros, 22 de dezembro de 2023.

Daniella Cristina Martins Dias Veloso
Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde de Montes Claros – MG

Palestra. Setembro Amarelo – Combate ao Suicídio e Valorização da Vida. In: Unidade Básica de Saúde Walquíria Pereira, 2023, Montes Claros, MG.



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
CUIDADO PRIMÁRIO EM SAÚDE

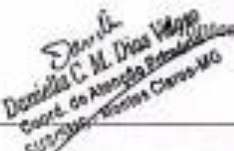
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO

Ano: 2023

Título do Trabalho/ Produto	Palestra: Setembro Amarelo – Combate ao Suicídio e Valorização da Vida.
Autores/desenvolvedores do produto	Gustavo Silva Costa (Aluno de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde)
Co-autor(es)	Simone de Melo Costa Orlene Veloso Dias
Declarante	Daniella Cristina Martins Dias Veloso
Cargo/Função	Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde
Entidade/Instituição	Prefeitura Municipal de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
Descrição resumida do objeto	Conforme previsto no manual de produção técnica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o cirurgião-dentista <u>Gustavo Silva Costa</u> ministrou palestra para usuários das eSF Ipê Branco e Ipê Amarelo, na Unidade Básica de Saúde Walquíria Pereira, dia 25/09/2023.

Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na Atenção Primária à Saúde do município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, sob nossa responsabilidade e gestão.



 Daniella Cristina Martins Dias Veloso
 Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde de Montes Claros – MG

Montes Claros, 22 de dezembro de 2023.

Palestra. Violência Interpessoal – Tipologia, Acolhimento e Notificação. In: Equipes de Saúde da Família Ipê Branco, Ipê Amarelo e Ipê Roxo, 2023, Montes Claros, MG.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

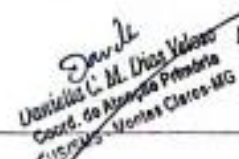
DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO

Ano: 2023

Título do Trabalho/Produto	Palestra: Violência Interpessoal – Tipologia, Acolhimento e Notificação.
Autores/desenvolvedores do produto	Gustavo Silva Costa (Aluno de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde)
Co-autor(es)	Simone de Melo Costa Orlene Veloso Dias
Declarante	Daniella Cristina Martins Dias Veloso
Cargo/Função	Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde
Entidade/Instituição	Prefeitura Municipal de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
Descrição resumida do objeto	Conforme previsto no manual de produção técnica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o cirurgião-dentista <u>Gustavo Silva Costa</u> ministrou palestra para profissionais das eSF Ipê Branco, Ipê Amarelo e Ipê Roxo, na Unidade Básica de Saúde Walquíria Pereira, dia 24/10/2023.

Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na Atenção Primária à Saúde do município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, sob nossa responsabilidade e gestão.

Montes Claros, 22 de dezembro de 2023.


 Daniella Cristina Martins Dias Veloso
 Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde de Montes Claros – MG

Minicurso. *Atenção Centrada na Pessoa em Situação de Violência Interpessoal*. In: *Semana da Odontologia: Integrando e Inovando o conhecimento, 2022, Montes Claros, MG.*



Organização de Evento. Setembro Amarelo – Prevenção ao Suicídio. In: Unidade Básica de Saúde Walquíria Pereira, 2022, Montes Claros – MG.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO

Ano: 2022

Título do Trabalho/ Produto	Organização de Evento intitulado "Setembro Amarelo – Prevenção ao Suicídio".
Autores/desenvolvedores do produto	Gustavo Silva Costa (Aluno de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde)
Co-autor(es)	Simone de Melo Costa Orlene Veloso Dias
Declarante	Daniella Cristina Martins Dias Veloso
Cargo/Função	Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde
Entidade/Instituição	Prefeitura Municipal de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
Descrição resumida do objeto	Conforme previsto no manual de produção técnica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o cirurgião-dentista <u>Gustavo Silva Costa</u> organizou evento intitulado " <i>Setembro Amarelo – Prevenção ao Suicídio</i> " para usuários das eSF Ipê Branco e Ipê Amarelo, na Unidade Básica de Saúde Walquíria Pereira, dia 12/09/2022.

Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na Atenção Primária à Saúde do município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, sob nossa responsabilidade e gestão.

Daniella C. M. Dias Veloso
Coord. do Núcleo de Atenção Primária
SUS/SMS - Montes Claros - MG

Daniella Cristina Martins Dias Veloso

Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde de Montes Claros – MG

Organização de Evento. Julho Violeta – Combate e Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa. In: Unidade Básica de Saúde Walquíria Pereira, 2023, Montes Claros, MG.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO

Ano: 2023

Título do Trabalho/ Produto	Organização de Evento intitulado "Julho Violeta – Combate e Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa",
Autores/desenvolvedores do produto	Gustavo Silva Costa (Aluno de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde)
Co-autor(es)	Simone de Melo Costa Orlene Veloso Dias
Declarante	Daniella Cristina Martins Dias Veloso
Cargo/Função	Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde
Entidade/Instituição	Prefeitura Municipal de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
Descrição resumida do objeto	Conforme previsto no manual de produção técnica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o cirurgião-dentista <u>Gustavo Silva Costa</u> organizou evento intitulado "Julho Violeta – Combate e Conscientização da Violência contra a Pessoa Idosa" para usuários das eSF Ipê Branco e Ipê Amarelo, na Unidade Básica de Saúde Walquíria Pereira, dia 26/06/2023.

Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na Atenção Primária à Saúde do município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, sob nossa responsabilidade e gestão,


 Daniella C. M. Dias Veloso
 Coord. da Atenção Primária
 SUS/SMS - Montes Claros - MG
 Montes Claros, 22 de dezembro de 2023.

Daniella Cristina Martins Dias Veloso
 Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde de Montes Claros – MG

Organização de Evento. Agosto Lilás – Mês de Conscientização sobre o Combate à Violência contra a Mulher. In: Unidade Básica de Saúde Walquíria Pereira, 2023, Montes Claros, MG.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO

Ano: 2023

Título do Trabalho/ Produto	Organização de Evento intitulado “Agosto Lilás – Prevenção e Combate à Violência contra a Mulher”.
Autores/desenvolvedores do produto	Gustavo Silva Costa (Aluno de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde)
Co-autor(es)	Simone de Melo Costa Orlene Veloso Dias
Declarante	Daniella Cristina Martins Dias Veloso
Cargo/Função	Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde
Entidade/Instituição	Prefeitura Municipal de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
Descrição resumida do objeto	Conforme previsto no manual de produção técnica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o cirurgião-dentista <u>Gustavo Silva Costa</u> organizou evento intitulado “ <i>Agosto Lilás – Prevenção e Combate à Violência contra a Mulher</i> ” para usuários das eSF Ipê Branco e Ipê Amarelo, na Unidade Básica de Saúde Walquíria Pereira, dia 29/08/2023.

Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na Atenção Primária à Saúde do município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, sob nossa responsabilidade e gestão.

Daniella
Daniella C. M. Dias Veloso
Coord. de Atenção Primária
eSF eSF - Montes Claros - MG

Montes Claros, 22 de dezembro de 2023.

Daniella Cristina Martins Dias Veloso

Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde de Montes Claros – MG

Organização de Evento. Setembro Amarelo – Combate ao Suicídio e Valorização da Vida. In: Unidade Básica de Saúde Walquíria Pereira, 2023, Montes Claros, MG.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO

Ano: 2023

Título do Trabalho/ Produto	Organização de Evento intitulado “Setembro Amarelo – Combate ao Suicídio e Valorização da Vida”.
Autores/desenvolvedores do produto	Gustavo Silva Costa (Aluno de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde)
Co-autor(es)	Simone de Melo Costa Orlene Veloso Dias
Declarante	Daniella Cristina Martins Dias Veloso
Cargo/Função	Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde
Entidade/Instituição	Prefeitura Municipal de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
Descrição resumida do objeto	Conforme previsto no manual de produção técnica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o cirurgião-dentista <u>Gustavo Silva Costa</u> organizou evento intitulado “ <i>Setembro Amarelo – Combate ao Suicídio e Valorização da Vida</i> ”, para usuários das eSF Ipê Branco e Ipê Amarelo, na Unidade Básica de Saúde Walquíria Pereira, dia 25/09/2023.

Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na Atenção Primária à Saúde do município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, sob nossa responsabilidade e gestão.



Montes Claros, 22 de dezembro de 2023.

Daniella Cristina Martins Dias Veloso
Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde de Montes Claros – MG

Organização de Atividade de Capacitação. Violência Interpessoal – Tipologia, Acolhimento e Notificação. In: Equipes de Saúde da Família Ipê Branco, Ipê Amarelo e Ipê Roxo, 2023, Montes Claros, MG.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS – UNIMONTES

DECLARAÇÃO DE RELEVANTE PRODUTO TÉCNICO OU TECNOLÓGICO

Ano: 2023

Título do Trabalho/ Produto	Organização de Atividade de Capacitação intitulada "Violência Interpessoal – Tipologia, Acolhimento e Notificação".
Autores/desenvolvedores do produto	Gustavo Silva Costa (Aluno de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Cuidado Primário em Saúde)
Co-autor(es)	Simone de Melo Costa Orlene Veloso Dias
Declarante	Daniella Cristina Martins Dias Veloso
Cargo/Função	Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde
Entidade/Instituição	Prefeitura Municipal de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil.
Descrição resumida do objeto	Conforme previsto no manual de produção técnica da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o cirurgião-dentista <u>Gustavo Silva Costa</u> organizou atividade de capacitação intitulada "Violência Interpessoal – Tipologia, Acolhimento e Notificação " para profissionais das eSF Ipê Branco, Ipê Amarelo e Ipê Roxo, na Unidade Básica de Saúde Walquíria Pereira, dia 24/10/2023.

Declaramos que o produto descrito acima, desenvolvido pelo Programa de Pós Graduação em Cuidado Primário em Saúde da Universidade Estadual de Montes Claros em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Montes Claros, possui caráter de relevância e aplicabilidade concreta na melhoria dos processos internos relacionados ao mesmo na Atenção Primária à Saúde do município de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil, sob nossa responsabilidade e gestão.

Montes Claros, 22 de dezembro de 2023.

Daniella C. M. Dias Veloso
Coord. de Atenção Primária
eSF eSF eSF - Montes Claros-MG

Daniella Cristina Martins Dias Veloso

Coordenadora do Núcleo de Atenção Primária à Saúde de Montes Claros – MG

Desenvolvimento de Material Didático – Quiz. O que você sabe sobre a violência contra adolescentes?. In: <https://pt.quizur.com/trivia/o-que-voce-sabe-sobre-a-violencia-contra-adolescentes-1m4x9>, 2024, Montes Claros, MG.

<https://www.posgraduacao.unimontes.br/ppgcps/2024-2/>, Montes Claros, MG.


[Home](#)
[Criar](#)
[Explorar](#)




O que você sabe sobre a violência contra adolescentes?



 07/01/2024


Gustavo Costa
 1mfbP






O que você sabe sobre a violência contra adolescentes?

A violência é um grave problema de saúde pública, que acontece de maneira recorrente entre indivíduos de todas as faixas etárias. Entretanto, os adolescentes (10 a 19 anos) assumem papel de destaque em relação aos diversos tipos de violência, considerando sua maior vulnerabilidade, por se encontrarem em um processo complexo de formação biopsicossocial.

Autores: Gustavo Silva Costa, Monaliza Rocha Cavalcanti, Donayene Aparecida Damasceno Melo, Orlene Veloso Dias, Simone de Melo Costa.

Fonte das Figuras: br.freepik.com Ano de criação: 2024.

Tags

violência
violência autoprovocada
violência contra adolescentes
violência interpessoal

Começar a jogar